VIETNÃ MAIS LONGE DO ACÔRDO DE PAZ

Apesar da boa vontade do Vietcong, que suspendeu por três dias suas operações de guerra, o presidente Lyndon Johnson afastou ontem qualquer possibilidade de paz imediata no Vietnã, afirmando que nenhuma modificação se efetuou até agora em seu govêrno, com vistas à suspensão dos bombardeios às cidades do Vietnã do Norte. (Página 6)

Prezado Leitor

O presidente Costa e Silva deverá ler hoje o memorial elaborado pelas classes empresariais, em que estas marcam sua posição de inquietação diante dos últimos acontecimentos. Os líderes das classes produtoras pedem maior compreensão para as reivindicações dos estudantes e condenam os radicais, tanto da direita quanto da esquerda. Segundo levantamento feito, a repressão violenta da Polícia teve repercussão negativa na vida do País. — (Página 11)

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.641 — RIO DE JANEIRO (GB)
Segunda-feira, 28 de Outubro de 1968

Vasco ainda líder e torcida apanha

1 Vasco, a grande esperança dos cariocas no Robertão, ganhou do São Paulo com muita facilidade, porém por um escore difícil (3x2), isto porque não soube traduzir no marcador a sua superioridade. Mas o gol de Beneti quase pôs abaixo o Maracanã, tal a fôrça do seu chute — um balaço.

2 No sábado à noite no Maracanã, não era passeata de estudantes não, mas a PM se fêz presente e distribuiu pancadaria a torto e a direito num simples conflito de torcedores do Fluminense com os seus dirigentes. Era a fôrça do hábito... (ESPORTES nas páginas 6, 7 e 8 do segundo caderno)

Novos deputados vão ao cutelo em nome da revolução

- A fúria cassatória do govêrno federal não cessou com a próxima degola dos deputados Márcio Moreira Alves e Hermano Alves, ambos do MDB da Guanabara, pois são exigidas novas cabeças de parlamentares, que discordam da orientação "revolucionária".
- Entre os deputados incluídos no "index" oficial, figuram os srs. Gastoni Righi, Hélio Navarro e Lurtz Sabiá, todos êles acusados de conspirar contra o regime vigente, ou seja, pregando a adoção de uma política nacionalista. (PÁGINA TRÊS)

LURTZ SABIÁ

Carioca conquista as praias

Até que enfim o carioca teve praia livre, ao calor de 34 graus. Neste fim de semana, todo mundo caiu no mar, aproveitando o tempo que fêz. Copacabana, Ipanema e Leblon foram tomadas pelo poder jovem, enquanto muita gente deu uma esticada até a Barra da Tijuca. Na Zona Norte, 20 mil banhistas invadiram a praia de Ramos. (Página 10).

Vandré é canção proibida

Caminhando, de Vandré, não pode mais ser ouvido pelo rádio, nem pela televisão. A medida levou o cantor a comentar que "se versos de uma música abalam um Govêrno, então..." — Vandré continua com seu show no Opinião. (Página 10)

SOVIÉTICOS MAIS PERTO DA LUA

Uma semana depois da feita da "Apolo-7", os soviéticos voltaram a perseguir os caminhos da Lua, com o lançamento de uma nave espacial com capacidade para doze homens, o que a coloca, juntamente com os americanos, a um passo do satélite da Terra. A estação "Soyuz-3", tripulada pelo comandante Georgui Beregovoi, está transmitindo informações por rádio continuamente, para os laboratórios soviéticos. — (LEIA NA 4.ª PÁGINA)

OS CAROS COLEGAS

JOSÉ DIAS

JORNAL O BRASIL

O prato mais suculento de sábado no jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro é evidentemente a "conversa informal" (o presidente fêz questão de ressaltar que não estava concedendo entrevista) entre o marechal Costa e Silva e o jornalista norte-americano Lee Hills, que estava "assessorado" pelo doutor (doutor mesmo) M.F. Nascimento Brito.

A matéria é de morrer de rir, se é que neste país convulsionado ainda podemos rir de alguma coisa. E é ao mesmo tempo trágica e dramática, pois revela que o Presidente foi confinado dentro da própria ingenuidade, degredado numa ilha de desconhecimento, onde só chegam os sons e os rumôres que seus carcereiros permitem que êle escute. Quando o presidente ensaia um "tímido "écoute, j'atend un bruit", aparecem, solícitos e devotados, dezenas ou centenas de áulicos, prontos a declararem com o maior fervor que não há barulho algum, que o país vive na mais perfeita tranqüilidade.

Iniciando a conversa (informal, informal), o presidente afirmou, com a maior serenidade, "que não usou até agora nenhum recurso excepcional contra os estudantes". Quer dizer: os assassinatos quase diários de estudantes, as prisões em massa, a invasão de escolas e Universidades como a de Brasília, ou não existiram, ou são considerados perfeitamente normais pelo menos na palavra insuspeita do sr. Presidente da República.

Depois, assumindo o seu ar mais paternalista e compenetrado, o Presidente afirmou "que gostaria que a imprensa brasileira lhe retribuísse todo o afeto e respeito que lhe dedica". Doutor M. F. Nascimento Brito, que assistia à conversa (informal, informal), ficou com os olhos marejados de lágrimas, e, dominado por intensa emoção, "interrompeu o presidente" (textual no JB) para dar o seu testemunho "de que a imprensa é livre no Brasil". Naturalmente o doutor M. F. não explicou que a "imprensa brasileira tem a liberdade da sua própria subserviência, é livre de cócoras ou acomodada, e nessa posição recebe cascudinhos de carinho do Presidente e eventualmente de ministros ou generais...

Num dia de excelente humor, o presidente acrescentou logo depois para o jornalista visitante: "Editamos o Ato Institucional n.º 1, que funcionou como adicional à Constituição, e vencido o período, o Brasil entrou num regime constitucional, cem por cento caracterizado, e eu me elegi presidente da República."

Como não entende português, o jornalista Lee Hills não podia suspeitar que o presidente da República estivesse brincando. E como vem de um país onde mesmo os assassinatos de presidentes da República ou de candidatos à Presidência são levados a sério, o jornalista Lee Hills não podia sequer imaginar que o presidente Costa e Silva estivesse se divertindo com êle. Mas estava.

Pois só como piada pode-se "entender" essa alusão ao "regime constitucional que o elegeu presidente". O presidente Costa e Silva foi "eleito" pelo Alto Comando e só tem sido mantido no Poder, porque os generais ainda não se acertaram sôbre quem será o seu sucessor. E o Congresso ainda não foi fechado (e não será fechado mesmo) porque alguns generais não querem perder o "seu" colégio eleitoral... Mas é lógico que isso o jornalista Lee Hills não podia perceber.

Mas, mesmo não entendendo português, o jornalista Lee Hills não pôde deixar de rir quando lhe traduziram aquela estranha frase do presidente ao afirmar que "gostaria que a imprensa brasileira lhe retribuísse o afeto e o respeito que tem por ela." Isso foi demais para um jornalista criado, formado e vivendo num país que, apesar de tudo, cultiva o gôsto e o hábito da liberdade como é êsse estranho e contraditório país chamado Estados Unidos.

Ao sair, o doutor (doutor mesmo) M. F. Nascimento Brito comunicou ao presidente Costa e Silva, que em 1970 será eleito presidente da SIP. O que o doutor M. F. Nascimento Brito não disse, mas que eu posso revelar: êle já foi ao Paul Nathan e mandou fazer milhares de cartões, com os dizeres: "M. F. Nascimento Brito, presidente da SIP". Doutor Nascimento continua sendo um orgulhoso passageiro do "Cap Arcona" em plena era do avião a jato...

VEJA

A revista Time tem sido copiada, plagiada ou imitada no mundo todo. Mas jamais com o provincianismo com que é imitada agora pelo pessoal da Realidade. Provincianismo e pretensão parecem ser os lemas dessa revista que nasceu sob os auspícios do capitalismo norte-americano e da tolice brasileira.

Aliás, além do provincianismo, pretensão e tolice, pode-se acrescentar uma dose razoável de descuido, principalmente quando se lê, à página 25, que o ministro Aliomar Baleeiro "em 1967 defendeu o deputado Carlos Lacerda, também ameaçado de cassação por ter revelado um telegrama secreto do govêrno".

O sr. Carlos Lacerda não é deputado desde 1960, quando se elegeu governador; o sr. Baleeiro em 1967 não podia defender na Câmara o mandato de Carlos Lacerda, pois estava no Supremo Tribunal Federal; e quem quis cassar o mandato de Carlos Lacerda foi o sr. Juscelino Kubitschek, que deixou o govêrno em 1961, e em 1967 estava no exílio. Que "preciosas" são as informações da revista VEJA...

DIÁRIO DE NOTICIAS

Como parece que todo mundo no Brasil entrou em fase de bom humor (humor negro, diga-se) e de gozação, o Ministro da Aeronáutica não podia fugir à regra. E o embaixador-aristocrata, que é gozador por formação, por vocação e por convicção, "taca" na 1.ª página a afirmação do brigadeiro Márcio: "A FAB não está em crise". E logo depois, quase morrendo de rir, o próprio brigadeiro acrescenta: "Duvido da existência dos discos voadores". Não havendo crise na FAB e os discos voadores não existindo o país está salvo, pois a palavra de S. Exa. é como a Bíblia: falou, está falado...

ULTIMA HORA

Domingo é um dia horrível para mim. Só o fato de saber que não lerei a prosa quase antológica de Danton Jobin, o Môço, me leva ao desespêro. Vou pedir ao Samuel Wainer que aos domingos distribua, mimeografado, o artigo do Danton. Pelo menos na praia, na Montenegro, e alguns exemplares no Antonio's. Sendo Danton quem é, até que o DOPS facilitaria emprestando algumas de suas viaturas para a distribuição.

ITAMAR CONFIRMA CASO DO PARASAR

Através de dossiê encaminhado a todos os brigadeiros, ministros da Marinha e do Exército, chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas e os chefes do SNI e das Casas Civil e Militar da Presidência da República, o brigadeiro Itamar Rocha confirmou a denúncia de que tropas do PARASAR foram empregadas em missões alheias às suas atribuições, e que estava programada a eliminação física ou o desaparecimento de elementos considerados inconvenientes nas órbitas políticos ou militar.

O caso PARASAR deverá agora sair da esfera restrita do FAB para o âmbito da Justiça, pois o brigadeiro Itamar Rocha anunciou que recorrerá ao Tribunal Federal de Recursos contra a negativa do ministro da Aeronáutica, em que conceda um Conselho de Justificação para analisar as punições que lhe foram impostas por haver denunciado o fato.

Segundo seus amigos, o brigadeiro Itamar Rocha está debatendo com alguns juristas qual a melhor maneira, para êle e para a Aeronáutica, de conduzir o sua denúncia, sendo certo que não se conforma com as punições que lhe foram aplicadas por divergir das missões que atribuíram ao PARASAR. Os juristas teriam aconselhado a que não fôsse procurar o Superior Tribunal Militar, mas o TFR que é o meio competente e legal para apreciar atos de ministros de Estado. A outra medida aconselhada é a de que o brigadeiro Itamar Rocha, pessoalmente, procurasse o presidente Costa e Silva para expor-lhe o problema e pedir-lhe as suas providências para equacionar melhor o assunto.

No dossiê encaminhado a várias autoridades, o brigadeiro Itamar Rocha acusa o então chefe do gabinete do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Burnier, sem conhecimento prévio dos órgãos competentes, de reunir-se com subalternos do PARASAR e atribuir-lhe missões contrárias as suas atribuições, incluindo o extermínio de políticos contrários ao Govêrno, conforme denúncia divulgada na Câmara pelo deputado de Pernambuco, sr. Maurílio Ferreira Lima, hoje acusado de perder o mandato.

Brunini diz que se cansou de protestar

BRASILIA (Sucursal) — O deputado Raul Brunini disse que já cansara de tanto protestar, protestar e protestar contra a rotina macabra dos fatos dolorosos no Estado da Guanabara.

Diante disso, o parlamentar acrescentou um padrão para qualquer discurso que poderia fazer na análise ou elucidação dos acontecimentos que vem dominando o seu Estado nos últimos meses.

"Estudantes em passeatas, conflitos com a polícia, repressão à bala, mortos, feridos, comércio de portas fechadas, famílias em sobressalto, desalento, incompreensão, abuso de autoridade, represália dos jovens, hospitais invadidos, notas de repulsa, solidariedade, agitação, conferências sigilosas e a declaração formal: "no meu Govêrno, tais fatos não se repetirão" — palavra não cumprida."

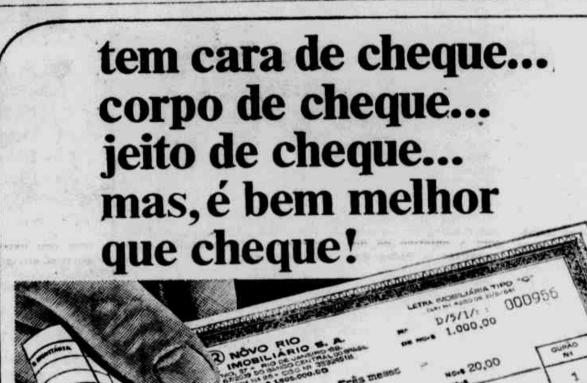
Engenheiros dão apoio aos empreiteiros

Em sua última sessão, o Conselho Diretor do Clube de Engenharia resolveu manifestar pùblicamente seu integral apoio às conclusões de recente mesa redonda realizada na ADECIF, sôbre as relações entre o Govêrno e os empresários de obras públicas.

Essas conclusões sugerem a criação da "duplicata de serviço" com correção monetária, e aperfeiçoamento do sistema de garantias, a participação das Financeiras nas operações de crédito e a promulgação de decreto-lei que uniformise o Impôsto de Serviço. Além da manifestação, foi aprovado, ainda voto de congratulações com os promotores da mesa redonda.

DIGNIDADE

Em exposição perante o Conselho Diretor da entidade, o engenheiro Jaime Rotstein, que participou da mesa redonda, disse que as conclusões do encontro representam o único caminho válido para dar dignidade empresarial a uma atividade da maior importância para a infra-estrutura sócio-econômica da Nação e que até agora vem sendo tratada como se fôsse uma atividade marginal.

— Parece justo — disse — que, da mesma forma que outras atividades empresariais, às vêzes nem vinculadas a problemas de infraestrutura, possam aquelas que prestam serviços aos Govêrnos ter condições de programar as atividades de suas empresas sem estar sob a permanente ameaça de comoções financeiras, oriundas de súbitas decisões do Poder Público de adiar os compromissos financeiros que assume com tais empresários.

TRIBUNA da imprensa

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Diretor-Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação, Administração e Oficinas: Rua do Lavradio, 98 — Telefone 22-8188 — Rêde Interna

Venda Avulsa:

Guanabara, São Paulo e Estado do Rio — NCr$ 0,30
Minas Gerais e Espírito Santo — NCr$ 0,35
Distrito Federal e demais Estados — NCr$ 0,40

SUCURSAIS

BRASILIA: Edifício Ceará, conjuntos 1.303/4 — Fone 3-4777
SAO PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 255 8 andar, conj 812 — Fone 37-3620
BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 158 — conjuntos 512/4 — Fone 24-9060
NITEROI: "Centerpress" — Av. Amaral Peixoto, 300 — grupos 207/218 — Fone 2-6439
SALVADOR: Edifício Excelsior — sala 513 — Viaduto da Sé
CURITIBA: Av. Visconde de Guarapuava 4.039 — Fone 4-3477
PORTO ALEGRE: Rua Vigário José Inácio — Galeria do Rosário 711 conjunto 624
FORTALEZA: Rua Major Facundo, 738 — conjunto 414
VITORIA: Rua da Alfândega, 42 — conjunto 1.110 — Fones 3-0776 — 3-0037 — 3-2048
RECIFE: Rua Lourenço Sá, 88 — Fone 4-4320
CORRESPONDENTE NA ARGENTINA: Italo A. D'Onofrio Arana — Maipu 359 — Piso 6° — Oficina 88 — Telefone 40-5361 — Buenos Aires
CORRESPONDENTE NO URUGUAI: Gualalberto Fernandez — Zabala 1372 — Oficina 81 — Fone 9-2511 — Montevidéu

MAIS CINCO CASSAÇÕES AMEAÇAM O CONGRESSO

O Govêrno Federal vai prosseguir, no curso desta semana, o ciclo de enquadramento de parlamentares que "infringiram dispositivos constitucionais e da Lei de Segurança Nacional", informando-se que já estão concluídos, para remessa à Procuradoria Geral da República e à Procuradoria Geral da Justiça Militar, os processos contra os parlamentares Hélio Navarro, Gastone Righi e Lurtz Sabiá, da bancada de S. Paulo e Maurílio Ferreira Lima, de Pernambuco, e contra o senador Mário Martins, da Guanabara.

Segundo revelou à TRIBUNA fonte ligada à Secretaria Geral do Conselho de Segurança, os cinco processos enquadrando aquêles parlamentares federais serão encaminhados, nas próximas 72 horas, ao ministro da Justiça, para o conseqüente envio à autoridade competente. Tanto os quatro deputados como o senador carioca "atentaram contra o regime e infringiram diferentes dispositivos da atual legislação que define os crimes contra a segurança nacional".

O CRIME DE CADA UM

A informação acrescenta que o Govêrno Federal, através de seus órgãos de segurança e informação, procedeu a completo levantamento da atuação de cada um dos parlamentares arrolados, chegando à conclusão que todos se enquadram, com maior ou menor dose, na mesma situação dos deputados Márcio Moreira Alves e Hermano Alves, cujos processos já estão tramitando no Supremo Tribunal Federal e na Justiça Militar. Esclareceu a mesma fonte que o sr. Hélio Navarro está "incriminado" por vir "fomentando as atividades estudantis em São Paulo e, através de sucessivos pronunciamentos, proclamando a derrubada do Govêrno". Adianta, inclusive, que todos os seus discursos na Câmara, as suas entrevistas a jornais e à televisão, têm marcado uma "posição bem clara contra o regime e, para agravar, é um dos parlamentares que mais incentiva as manifestações "subversivas" dos estudantes de São Paulo.

O deputado Gastone Righi será processado, segundo revelou a fonte do CSN, por ter proclamado, através de discursos e entrevistas, a derrubada do Govêrno, além de participar, ativamente, de manifestações operárias e estudantis na capital de São Paulo. Há ainda, de acôrdo com a mesma fonte, "indícios" de que mantém contatos com elementos cassados pela Revolução, "visando a promover uma campanha contra-revolucionária". Quanto ao sr. Lurtz Sabiá, o CSN juntou "elementos" que comprovam sua participação em movimentos operários e estudantis ilegais, e que vem desenvolvendo "firme atuação" contra as autoridades do Govêrno, com o objetivo de desmoralizar o Poder Executivo.

Os elementos juntados contra o deputado Maurílio Ferreira Lima, que "além de se ter associado às campanhas feitas pelo seu colega Hélio Navarro", apoiou-se em um documento secreto, de interêsse da Segurança Nacional, para fazer a denúncia da utilização de tropas do PARA SAR em serviços diversos à sua atribuição. Entendem as autoridades do Govêrno, principalmente algumas da Aeronáutica, que a denúncia do parlamentar pernambucano "só serviu para criar um clima de rebeldia na Aeronáutica, inclusive promovendo a sua desagregação, trazendo ameaças para a segurança do regime."

O senador Mário Martins, por sua vez — ainda de acôrdo com as mesmas revelações feitas à TRIBUNA —, será processado porque vem criticando o Govêrno com muita violência, sem nenhum respeito às autoridades constituídas, sempre baseado nos resultados das manifestações estudantis. O processo assumiu na quinta-feira o caráter de urgência porque o senador carioca declarou, em discurso no Senado, "que o atual Govêrno está caindo de podre". Êsses elementos, juntados a outros em que "comprovam" a sua participação em movimentos estudantis, principalmente na qualidade de pai de um dos líderes do movimento, o jovem Franklin de Oliveira.

AS SAÍDAS

De acôrdo com as informações ontem liberadas, o Govêrno achou o sistema de processar os parlamentares como a melhor saída constitucional para a crise político-militar-estudantil que domina o País, não pretendendo afastar-se dessa posição a não ser que a mecânica traçada não surta os efeitos desejados. Como é óbvio que os parlamentares arrolados pelo Govêrno, se forem condenados pelo Supremo Tribunal Federal ou pela Justiça Militar, serão automàticamente despojados de seus mandatos eletivos, os grupos radicais que defendem a iniciativa, embora encontrem oposição em vários setores militares, acham que o simples processamento só servirá, pelo menos por algum tempo, para amenizar as críticas que tôda a Oposição vem fazendo ao Govêrno e à Revolução nos últimos meses.

Para obter a cassação dos deputados, o Govêrno Federal lançou mão de informações que lhe foram levadas pelo Serviço Nacional de Informações e de um dossiê preparado pela Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional. O material coletado por êsses organismos oficiais, que compreende trechos de discursos da tribuna da Câmara ou do Senado, declarações à imprensa, visita a estudantes presos, contatos dentro e fora do Congresso, será agora encaminhado ao ministro Gama e Silva, o qual por sua vez, depois de capeá-lo com uma exposição de motivos, enviará à autoridade competente para dar curso ao processo.

Cassação de Márcio será julgada 4ª-feira

BRASÍLIA (Sucursal) O Supremo Tribunal Federal julgará, na quarta-feira, a representação da Procuradoria-Geral da República que pede a suspensão, por 10 anos, dos direitos políticos do deputado Márcio Moreira Alves, do MDB da Guanabara. Hoje, às 17 horas, o STF realiza uma sessão administrativa para apreciar o relatório do ministro Evandro Lins e Silva, fixando as normas regimentais que serão obedecidas doravante nas representações previstas no art. 151 da Constituição.

Observadores políticos disseram à TRIBUNA que o parecer do ministro Aliomar Baleeiro no processo do deputado Márcio Moreira Alves, deverá defender a tese de que a representação da Procuradoria-Geral da República, apesar de não ter seguido, originàriamente, a tramitação normal estabelecida pela Constituição para casos semelhantes, está em condições de ser submetido à apreciação da Câmara Federal.

CASO HERMANO

Também amanhã a Procuradoria-Geral da Justiça Militar decidirá a representação do ministro Gama e Silva, da Justiça, sôbre o enquadramento do deputado-jornalista Hermano Alves, do MDB—GB, em dispositivos da Lei de Segurança Nacional por haver, segundo entendeu a secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional, "atentado, por atos e escritos, contra o regime do País". Segundo se informou ontem em círculos ligados ao Superior Tribunal Militar, a procuradoria-geral da Justiça Militar terá que, obrigatòriamente, antes de apresentar qualquer relatório ou mesmo anunciar estudos sôbre a representação do Govêrno, terá de pedir à Câmara Federal licença para processar o parlamentar objeto do processo.

Após curta permanência na Guanabara, para tratamento de saúde, regressa hoje a Brasília, viajando de automóvel, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luiz Gallotti, que reassumirá a presidência da mais alta Côrte Judiciária, na próxima quarta-feira, dia 30. Possìvelmente o Chefe do Poder Judiciário virá novamente à Guanabara, em meados de novembro próximo.

Vereador vê fôsso se alargando

SALVADOR (Sucursal) — O vereador Manoel Ribeiro (MDB) ocupou a tribuna da Câmara Municipal para fazer um paralelo entre os dois últimos pronunciamentos do almirante Sílvio Heck e os mais recentes pronunciamentos de outros militares direta ou indiretamente vinculados ao govêrno Costa e Silva, sendo o ex-ministro da Marinha apontado na ocasião como uma das mais altas expressões de autenticidade do movimento de 31 de março de 1964.

O vereador oposicionista assinalou, no seu confronto, o [illegible] que "deveria militares [illegible] estão empenhados [illegible] definições e, em conseqüência, o vertiginoso alargamento do verdadeiro fosso que [illegible] dito revolucionário [illegible] do País, começando [illegible] e estudantes e [illegible] pelos meios [illegible].

[illegible]

[illegible] Manoel Ribeiro [illegible] um homem [illegible] almirante Sílvio Heck [illegible] — e se [illegible] dos grandes interêsses nacionais, outros chefes militares inquietam o País através de declarações ameaçadoras, agravadas pelo caráter aleatório dos fatos nelas arrolados.

"É preciso reconhecer — prosseguiu — que o título de revolucionário não envolve dons divinos como o da onisciência nem pode atribuir direitos absolutos na distinção entre o bem e o mal. Revolucionário também erra, revolucionário também está ou deve estar sujeito à lei, tanto mais quanto [illegible] negativa de [illegible] outras virtudes e atributos, além da coragem, são reclamados para a fase construtiva. Por não enxergarem isso é que alguns homens de 1964 se obstinam em rechaçar o quadro político-social que transitòriamente lhes justificou a tomada do poder. Mas é impossível convencer qualquer pessoa de bom senso de que a [illegible] de certas lideranças [illegible] merecer o mesmo temor que representou o esquema comuno-sindical-militar montado com a complacência do govêrno João Goulart para subverter as nossas instituições democráticas".

TRIBUTO

Declarou o vereador Manoel Ribeiro, ao concluir seu discurso:

— Como bem observou o almirante Sílvio Heck, enquanto as Fôrças Armadas são progressivamente desviadas de suas finalidades transcendentes, interêsses estrangeiros se ramificam e se consolidam dentro do País, aproveitando a nossa obsessão pela discussão em tôrno de questões irrelevantes. Se não abrirmos os olhos enquanto é tempo, cedo teremos de pagar o tributo inevitável cobrado não apenas pela cegueira, mas também por uma patológica vocação suicida.

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

COSTA E SILVA

Um dado nôvo está sendo acrescentado, nas conversas de cúpula e nos entendimentos e desentendimentos da chamada classe política, à gravíssima crise nacional, da qual o aumento do número dos mortos nos choques entre estudantes e policiais é a evidência mais ostensiva.

Êsse dado nôvo é a possível reforma ministerial. Cada vez mais se avolumam indícios de que as pressões radicais que se exercem sôbre o Govêrno não se limitam à cassação do mandato de alguns deputados da Oposição e à "domesticação do Poder Legislativo" a um nível "salazarista". Isto é, a uma atuação legislativa que se esgote "corporativamente", como em Portugal, sem examinar os problemas de natureza política e sem debater qualquer matéria relacionada com o atual estágio institucional. Os interessados na "virada", e que dia a dia mais contagiam certas áreas governamentais que antes defendiam uma linha de moderação, não se satisfazem com a punição de Márcio, Hermano e outros parlamentares "ardorosos". Querem mais, ou seja, exigem o contrôle administrativo.

Segundo se afirma em certos meios, a realização da Semana da Reforma Administrativa, com a qual o Govêrno procurou demonstrar à opinião pública o seu esfôrço no sentido da modernização da máquina burocrática, e o que já fêz nesse sentido, está também sendo utilizado pelo radicalismo em sua linha reivindicativa. Isto é, alega-se que só com a adoção de "dispositivos especiais" será possível à Revolução executar essa reforma, que reclamaria também uma "faixa de exceção".

Invoca-se que, no govêrno do marechal Castelo Branco, êsse revigoramento da "dinâmica revolucionária", com o objetivo de possibilitar uma ação mais ampla do Govêrno e criar novos instrumentos corretores e repressores, foi feito, "como decorrência de uma fatalidade", e inclusive envolvendo a própria sobrevivência dos que então detinham o Poder.

Isto é, foi o Ato Institucional n.º 2 que "salvou" o presidente Castelo Branco que, apesar de sua autoridade, se encontrou um dia distanciado das "reivindicações de base" do Poder Militar do qual êle emergira e ao qual devia uma "fidelidade histórica".

Para informantes da área palaciana, na terrível briga de foice que se trava na área da "ideologia revolucionária", o que se observa hoje é o esfôrço pertinaz e até ameaçador de enquadramento de homens a uma ideologia de Poder que dispensa, de forma considerável, a participação do Poder Civil, sob o pretexto de que êste não criou novos dispositivos de ação política (e isso quando todos sabem que é o próprio poder vigente que impossibilita qualquer esfôrço civil nesse sentido, nem sequer permitindo aos estudantes que se manifestem...).

Além das cassações, um nôvo "remanejamento" nos principais escalões administrativos está sendo "velozmente" cogitado nas últimas 72 horas. Entre o que está para acontecer, ou o que pode acontecer, figura, segundo informações merecedoras da maior fé, a reforma ministerial.

Na área militar e também na área política registram-se movimentos de expoentes da linha Sorbonne, os quais, pela sua formação, se julgam sempre aptos a fabricar "soluções técnicas" para os problemas que agitam ou convulsionam a vida nacional.

Rigorosamente verdadeiro: a área diplomática, impressionada com os distúrbios de rua entre estudantes e policiais, passou a admitir a possibilidade de ser adiada a viagem da Rainha Elizabeth ao Brasil. Sondagens discretas foram feitas, e o adiamento da viagem da rainha se "esconderia" atrás de uma providencial varicela. Mas mesmo o adiamento seria difícil agora.

Por outro lado, certos meios oficiais não escondem o temor de que os estudantes se valham da presença da rainha no Brasil para, em manifestações de rua, chamar a atenção do mundo para a atual "conjuntura político-militar brasileira". Invocam o caso dos estudantes mexicanos, nos dias anteriores à realização das Olimpíadas, e o de Fidel Castro, que pouco antes de derrubar o sanguinário e corrupto Batista, seqüestrou o então campeão mundial de automobilismo, Fangio, ganhando assim manchetes nos jornais do mundo todo.

Sôbre a viagem da Rainha Elizabeth, acrescenta-se um dado contraditório e perturbador. Seria difícil ou quase impossível, a esta altura, cancelar a viagem da Rainha da Inglaterra ao Brasil; mas o espetáculo de uma Rainha fazendo visitas e recebendo homenagens protegida por um dispositivo militar que terá que ser ostensivo e espetacular, será no mínimo constrangedor, e não deixará de chamar a atenção dos jornalistas do mundo todo e das agências que aqui estarão para a cobertura do acontecimento.

De qualquer maneira as coisas vão se agravando, chegando a um ponto de exaustão que é impossível perdurar. Os radicais exigem uma "solução" que evidentemente não solucionará coisa alguma. O Govêrno, perplexo e imobilizado, parece estar prêso a um dilema que se configuraria nesta contradição: não pode atender às exigências radicais, mas não tem coragem para desatendê-las. Então, como "sair" do beco sem saída?

Para quem "tem olhos de ver e ouvidos de ouvir" (segundo a lição mais sábia da Bíblia) a carta do advogado Luiz Mendes de Moraes Neto, publicada anteontem aqui na TRIBUNA com exclusividade, é um dado importantíssimo para avaliação da crise. Sendo talvez o civil de mais tráfego militar, sendo um "revolucionário histórico", no melhor sentido e na mais completa acepção da palavra, a carta de Luiz Mendes de Moraes provocou sensação e repercutiu intensamente nas Fôrças Armadas.

Principalmente porque Luiz Mendes de Moraes diz coisas como estas: 1 — "Não se pode dividir a Nação atirando os cidadãos armados contra os cidadãos desarmados". 2 — "O verdadeiro destino da Revolução de 1964 não foi o da irresponsabilidade, da improbidade, da prepotência ou do arbítrio". 3 — **"A Revolução de 1964 também não tinha intuitos meramente repressivos com a postergação dos direitos e das liberdades dos cidadãos, o desprêzo pela opinião pública e a transformação da Nação num vasto estabelecimento militar ou num campo de concentração".**

ur-gente

4 — "A primeira decisão do presidente Costa e Silva deveria ter sido de tornar sem efeito o Ato Institucional n.º 2 e tudo o mais dêle decorrente, inclusive a Constituição imposta." 5 — "Invadem-se Faculdades, Escolas, Templos e outros estabelecimentos, na sanha de prender, espancar e assassinar, culminando essas cenas com o selvagem assalto a uma Universidade em pleno e pacífico funcionamento, no coração da Capital da República e à vista dos seus três Podêres".

---

6 — "Que querem enfim os que se apossaram do Poder, com êsse desencadear cada vez mais tonitruante da violência? Apenas pretendem dêle não sair tão cedo; e isso a pretexto de DEFENDER uma revolução que nunca desejaram, que não entendem, que por ela não se arriscaram, e que em verdade não estão realizando".

---

7 — "A maioria dos homens do govêrno de hoje, com êste ou aquêle objetivo, serve-se do Poder e não serve ao Poder". 8 — **"Não há porque temer a volta ao passado. O passado não voltará, porque em verdade ninguém quer isso, nem mesmo os depostos ou cassados. A Revolução perdeu-se por si mesma, impopularizou-se por si mesma, porque os homens que tomaram o Poder, em seu nome, não souberam conduzi-la a destino exato, e aliás não estavam como não estão em condições de fazê-lo, porque não sabiam nem sabem qual é êsse destino, pois são homens que transitaram, compuseram e transigiram com os governos e métodos de antes da revolução".**

---

9 — "A cultura brasileira em pêso condena e repudia êsse govêrno, que saindo de uma revolução libertária e purificadora, com a participação do povo e das Fôrças Armadas, foi metamorfoseada em ocupação militar liberticida, por um GRUPO DE MANÍACOS, objetivando transformar a Nação inteira em campo experimental das suas idéias de LABORATÓRIO".

---

10 — "Não há, pois, como fugir da alternativa. Ou a democracia funciona com as suas virtudes, na pureza das suas linhas, ou mais cedo ou mais tarde **fatalmente iremos à guerra civil, e cairemos sob o jugo de uma guerra civil".**

Para confundir ainda mais as coisas, está circulando nos meios políticos que o ex-presidente João Goulart vai mandar divulgar um manifesto no Brasil. A matéria dêsse pronunciamento será (ou seria) as eleições municipais em todo o País. O sr. João Goulart, pelo que se diz, aconselhará "o povo brasileiro" a só votar nos candidatos empenhados na ampliação da faixa democrática.

Alguns políticos e "pessoas gradas" que estiveram em Montevidéu com o sr. João Goulart (que, sendo um dos grandes eleitores do Brasil, está sendo muito procurado por "certos turistas" desejosos de obter o seu apoio para as suas carreiras) dizem que, embora as eleições municipais sejam a "temática" do manifesto, na verdade o sr. Goulart se aproveitará do ensejo para tecer considerações a respeito da conjuntura político-militar.

O ex-presidente está acompanhando com a maior atenção a crise que se desenvolve no Brasil, tanto através de depoimentos escritos, de exposições verbais de certos visitantes qualificados e da verdadeira montanha de jornais e revistas que os seus amigos lhe enviam.

Segundo se diz, êle acha que a "conjuntura revolucionária" chegou a um nôvo impasse, tanto assim que novos "remédios drásticos" estão sendo cogitados. O sr. João Goulart, pelo que asseguram certos informantes, está cada vez mais interessado (ou impressionado?) com o problema do Poder Jovem, achando que êle representa uma "sementeira de líderes" que provàvelmente a médio prazo promoverá uma grande transformação no Brasil.

Tendo perdido considerável parte de sua [illegible], e possuindo, sôbre os problemas políticos e sociais tanto do Brasil como do resto do mundo, uma nova visão que os seus amigos [illegible], o sr. João Goulart acha que o atual [illegible] do mundo" é um dos dados a serem [illegible] em conta na "prospectiva" política do nosso [illegible] Brasil.

ARTIGOS

O DELÍRIO DA PRIVATIZAÇÃO

GENIVAL RABELO

Leio, com horror, nos jornais, que o sr. Leonel Miranda, ministro da Saúde, voltou da Argentina entusiasmado com a idéia de que todo tratamento médico deve ser remunerado pelo doente. Numa reunião interamericana recém-havia em Buenos Aires, segundo nosso ministro, ter-se-ia chegado à conclusão de que a medicina não pode ser gratuita, isto é, não se deve socializá-la. E o argumento revelado pelo nosso ministro, conforme está escrito nos principais jornais, é que o doente precisa dar sua contribuição. Não importa que êle seja pobre, ou mesmo que não disponha de recurso algum. Tem que pagar. A filosofia parece encaminhar-se no sentido de que quem não consegue juntar algum dinheiro, possuir algum meio de fazer dinheiro, deve mesmo ser relegado ao abandono, às doenças, à morte. Tudo muito prático, muito à William James, como diria o meu velho professor de História da Filosofia, ou muito espartano, dentro da concepção que Nélson Rodrigues atribui a Oto Lara Rezende de que "mineiro só é solidário no câncer". O ministro Leonel Miranda acrescentaria: "Mas a solidariedade não importará em que o doente deixe de pagar".

É dentro dessa "magnífica" e "magnânima" ordem de princípios que se fêz o Plano Nacional de Saúde. O ministro Leonel Miranda não está só. Faz parte de um grupo de "bons" brasileiros que sonham e proclamam a necessidade de privatizar a economia nacional. Se tudo cair nas mãos do disponível capital estrangeiro, de vez que não há capitais privados nacionais que se substituam à ação governamental nos setores básicos para o desenvolvimento e a própria segurança nacional, ninguém é xenófobo e até o ministro Macedo Soares declara no plenário da Câmara Federal, depondo sôbre a FNM, que é ato de patriotismo não hostilizar a velocidade impressionante com que o capital estrangeiro vem dominando os mais diferentes setores básicos de atividade neste nosso País. Tudo deve ser pago. O doente tem que pagar se quiser tratar-se. O estudante tem que pagar para obter a declaração de sua incapacidade e a carteira de reservista de terceira categoria. Se não pagar — vejam só —, não se habilitará para qualquer trabalho, para votar e ser votado, para viver, enfim. E se não tem o dinheiro respectivo? Bom, isso é lá com êle. Que tem o Estado a ver com a sua pobreza extrema?

Que tem o Estado a ver com essa história ultrapassada de medicina preventiva? A pergunta parece pilhéria? Leia-se o referido Plano Nacional de Saúde, que tem a assinatura do ministro Leonel Miranda e muitos médicos de "nomeada". Na verdade, o Plano se ocupa apenas daquela fase em que a doença se manifesta e o paciente precisa de médico. Começa pelo ajustamento ao delírio da moda, do momento, que é o da privatização da economia. Sob pretexto de que o Estado não é bom administrador, propõe a transferência para a iniciativa privada de todos os hospitais pertencentes e administrados pelo Estado. Determina ainda "muito judiciosamente" que a venda respectiva obedeça ao critério do valor histórico, devendo ser feita em parcelas módicas, sem correção monetária. Isso significa apenas que uma instituição do porte do Hospital dos Servidores do Estado, que tantos relevantes serviços tem prestado à comunidade carioca, poderia passar para as mãos de uma meia-dúzia de esculápios pela insignificância de NCr$ 50 mil. Tem mais: se a administração privada não se mostrar lucrativa e os referidos esculápios pretenderem desistir da "operação", o Estado se obriga a aceitar o patrimônio de volta, indenizando-os pelos possíveis prejuízos. Tudo em nome do que o deputado João Calmon chama de desestatização da economia nacional, no que é recebido com palmas e delicadas palmadinhas nas costas pelo seu dileto confrade Roberto Marinho, apesar dos desentendimentos recentes no terreno da partilha do capital estrangeiro na imprensa brasileira.

Na verdade, que se pretende, até onde se deseja ir, quais os objetivos inteligíveis dos norte-americanos que orientam essa gente, criando ou os fazendo arautos de uma delirante campanha "nacional" de privatização, quando nos Estados Unidos as tendências se invertem, num planejamento global da economia com a participação crescente, ano a ano, de Washington?

Que é que se está fazendo no outro lado do mundo? O plano de desenvolvimento da União Soviética se baseia nestes seis pontos básicos:

1 — Eletricidade, sem o que não pode haver perspectiva de progresso.

2 — Transporte pesado — Estradas de Ferro e utilização adequada das aqua-vias, ficando o transporte rodoviário únicamente para as curtas distâncias e perímetros urbanos.

3 — Alimentação — o homem não produz senão bem alimentado (reforma agrária, que valorize a mão de obra no campo e redunde em abundante produção agrícola para abastecimento a preços acessíveis do mercado).

4 — Saúde — gratuidade da medicina, que é, antes de tudo, preventiva, de acôrdo com o velho ditado de que "é melhor prevenir do que remediar" ("Vox populi, vox Dei", como diziam os romanos).

5 — Educação — gratuita e obrigatória nos níveis primário e secundário e remunerada (bôlsas) no nível superior, pois a concepção é que o estudante de nível superior deve ser pago pelo trabalho de estudar e preparar-se para exercer uma função de alto interêsse comunitário. Absolutamente oposta, como se vê, à idéia que os norte-americanos através da USAID nos querem impor de que sòmente quem pode pagar é que deve ter o privilégio de cursar uma universidade. O analfabetismo na URSS foi erradicado numa campanha de vinte anos.

6 — Habitação — que se encaminha para ser gratuita para todos, sendo hoje limitada ao máximo de 4% do valor do salário. Muito diferente, não?

RADIOGRAFIA DA PONTE RIO—NITERÓI

RUI MADEIRA

Em 8 de dezembro de 1965, o editorial da TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a disputa Túnel x Ponte para a Ligação Rio—Niterói defendia a solução ponte, saindo da Ponta do Caju, e antecipava que seu custo deveria ser de oitenta a cem milhões de dólares.

Decorridos 3 anos, após muitos estudos, nossas previsões foram confirmadas. O custo será mesmo o que afirmamos, e será construída uma ponte e não um túnel, no local em que previmos.

A forma de fazer êste "negócio" é que ainda não foi bem esclarecida ao povo.

O Govêrno afirma que obteve um empréstimo da Inglaterra de 75 milhões de dólares para a construção da ponte, a qual é autofinanciada pela cobrança de pedágio. Vamos traduzir em miúdo essas afirmações.

A ponte será de concreto, mas terá um trecho central em aço inglês, especificado pela firma americana que fêz o estudo de viabilidade. Êste aço custará 14 milhões de dólares e está incluído nos 75 milhões que os Rotchild nos emprestarão. Ainda por conta dêsse empréstimo, o Brasil se obriga a importar mais 39 milhões de dólares em mercadorias inglêsas diversas, aços especiais, máquinas leves e pesadas, teares, estrutura para o elevado do Rio Comprido etc. etc...

Então, dos 75 milhões de dólares emprestados, 53 são para compra de artigos inglêses e os magros 22 milhões que sobram virão em dinheiro para pagamento dos empreiteiros. Mas acontece que os 53 milhões de mercadorias não são 100% financiados; e entre as encomendas e as respectivas entregas teremos que pagar à vista 15%, ou seja, oito milhões de dólares. Chegamos então à triste conclusão: dinheiro "vivo" inglês, para financiar os empreiteiros brasileiros, não deverá ir além de 14 milhões de dólares. Somados aos 14 milhões do aço da ponte, perfazem um total de vinte e oito milhões de dólares.

Como pagará o Govêrno essa enorme diferença aos empreiteiros? Resposta: não pagará. Pelo edital de concorrência, os contratantes da obra receberão suas faturas em títulos que não poderão descontar antes de dois anos. Estes sim, os empreiteiros brasileiros, é que vão financiar o trabalho. Pois os inglêses, além das taxas e juros do empréstimo, ainda recebem as grandes e tradicionais comissões pela venda das mercadorias produzidas pela sua indústria e que pràticamente também são produzíveis pela nossa.

E o pedágio a ser cobrado para utilização da ponte cobrirá tôda essa festa? Esta pergunta tem que ser respondida pelo candidato à Presidência da República em 1970 (atual ministro Andreazza) e para isso basta que nos diga o seguinte.

Atualmente, quantos veículos cruzam a Baía de Guanabara? Após a construção da ponte, quantos utilizarão aquela obra e quanto pagará de pedágio cada um? A receita mensal do pedágio cobrirá tôda essa orgia, incluindo juros e custos?

Se o ministro Andreazza conseguir provar o autofinanciamento da ponte Rio—Niterói vai desmoralizar a Sagrada Escritura; a multiplicação dos pães perderá completamente a sua grandeza divina...

A solução ponte é a melhor o local escolhido é o certo, a hora de fazer é que não é esta, principalmente porque, além de outros motivos, a seu lado existe há dezenas de anos uma cidade-fantasma que, para um dia chegar a ser a cidade universitária da Guanabara, basta que se faça um empréstimo que não seja para "inglês ver"...

Ilmo. Sr.
HÉLIO FERNANDES

A TRIBUNA DA IMPRENSA, tão bem dirigida por V. Sa., reservou uma coluna "O LEITOR TAMBÉM OPINA", a fim de que os seus milhares de leitores tivessem a oportunidade de se manifestarem livremente sôbre os mais variados assuntos e questões.

E como somos leitores assíduos do aludido jornal, data vênia rogaríamos a V. Sa., se possível, a publicação da carta anexa enviada ao Exmo. Sr. Dr. HAMILTON LEAL, DD. Juiz Federal da 3.ª Vara da Fazenda Pública, a propósito de um Mandado de Segurança que alguns aposentados do IAA, prejudicados pela administração do ex-Presidente Evaldo Inojosa, impetraram perante aquêle honrado magistrado, aliás, pronunciador de uma sentença memorável em favor de V. Sa.

Em nome de dezenas de servidores aposentados do IAA, vítimas das tropelias administrativas, quero agradecer o que fôr feito por êles, dando ciência pública ao documento que segue anexo.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sa. os meus protestos de elevada estima e respeitosa consideração.

VASNY FERREIRA GOMES

Caixa Postal 263
Niterói — RJ ou
Estrada Agua Grande, 1.096 — Ap. 205
Bairro Vista Alegre — Rio-GB
Rio, 16-10-1968

—x—

Exmo. Sr. Dr.
HAMILTON LEAL
MM. Juiz Federal da 3.ª Vara da Fazenda Pública
Rio de Janeiro — GB

É com subida honra que vimos nos dirigir a V. Excia., a fim de expormos uma questão que muito dependerá de sua honradíssima pessoa. Aliás, não seria preciso que ressaltássemos, de início, semelhante colocação, pois, ainda que não conhecendo nós a V. Excia. pessoalmente, no entanto o conhecemos através daquela magistral sentença — que guardamos carinhosamente e com profundo orgulho — proferida em favor do bravo jornalista HÉLIO FERNANDES, Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, resguardando o direito inquebrantável do mesmo, apesar de "cassado" em seus direitos políticos, de poder desenvolver, sem atropelos e coações, a sua verdadeira profissão, garantidora que é da subsistência sua e de seus familiares. É confiado, pois, num caráter íntegro de magistrado, num homem de personalidade e de intrepidez pública, que nos dirigimos, na certeza de sermos ouvidos naquilo que, a seguir, iremos expor.

2. Na gestão do ex-Presidente Antonio Evaldo Inojosa de Andrade, no Instituto do Açúcar e do Álcool, alguns auxiliares dêste, entre os quais os servidores ERIVAL DE MENDONÇA UCHÔA, ex-Chefe de Gabinete, GERALDO MARIA PONTUAL MACHADO, ex-Diretor da Divisão Administrativa, AMUNDSEN CAMPELO PIMENTEL, ex-Chefe do Serviço do Pessoal, e a Dra. LEDA FERROLA GUIMARÃES, indevidamente Chefe da Seção de Assistência Social (SAS), valendo-se dos cargos, pois não têm condições morais para lutar na planície, engendraram um processo vergonhoso, ignóbil, imoral, totalmente eivado de vinganças pessoais, de maneira a impedir — e aqui está a aberração praticada — SEM QUE A JUSTIÇA COMUM HOUVESSE LAVRADO QUALQUER SENTENÇA INTERDITÓRIA DOS APOSENTADOS, QUER POR SOLICITAÇÃO DE FAMILIARES OU PELA PRÓPRIA REPARTIÇÃO — a percepção pelos mesmos aposentados, dos PROVENTOS que a partir de retirados do serviço ativo, no IAA vinham recebendo mensalmente.

3. Os signatários, procurando defender os seus direitos feridos por ato unilateral daqueles dirigentes (ex), impetraram Mandado de Segurança (PROCESSO N.º 1.568) na Justiça, cuja distribuição foi feita à 3.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA, da qual é titular, com multíssima honra, a ilustre pessoa de V. Excia., em quem confiamos honestamente, já que os dirigentes do IAA não são dignos do crédito, pois bem conhecemos o passado dêles e os seus feitos através dos anos.

4. A justificativa vergonhosa dos donatários daquela autarquia para impossibilitar os aposentados, relacionados no bôjo do Processo n.º 1.568, o recebimento dos proventos, é de que seriam "alienados mentais". Eles, para se vingarem bestamente de três servidores assinalados com cruz vermelha, reputados "indesejáveis", embora os julgadores não tenham moral para tanto, trataram de envolver outros colegas. Assim, justificaram a medida arbitrária, indecente, imoral e ilegal. Acompanhando o citado Processo, estão três envelopes lacrados com os supostos exames médicos, de modo a impressionar o Meritíssimo Juiz. Os mencionados laudos clínicos foram conseguidos na administração do ex-Presidente José Maria Nogueira, NA BASE DO SUBORNO A MÉDICOS, isto é, pagos para êsse fim e com tais instrumentos justificar o impedimento de percepção, pelos aposentados, dos seus proventos. Diante disso, o caminho seria a JUSTIÇA. E por uma felicidade dos impetrantes, o processo em questão foi cair na 3.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA, da qual é titular um magistrado que, em sentença memorável e com desassombro público, praticou a verdadeira JUSTIÇA.

5. Seria uma falta de ética, honrado Juiz HAMILTON LEAL, dar a ficha pessoal dos que agiram contra os aposentados. Contudo, já que no exercício do cargo procederam desonestamente, seja-nos permitido fazer algumas referências importantes. Veja o exemplo da médica Léda Ferrola Guimarães, implicada em processo no Conselho Regional de Medicina, sob n.º 557-23/21, de 1968, segundo representação dos infra-assinados, por ter quebrado o sigilo profissional. Para fugir à decisão, melhor, ao parecer de um ilustre membro daquele Conselho, arranjou o testemunho falso de subalternos (3), em documento levado ao citado órgão, pelo médico Lauro Guedes, ressaltando que os laudos médicos foram "vendidos" pelo ex-servidor Maurício Tavares, demitido do IAA há muito tempo. Outro facultativo, José de Oliveira Leite, implicado no IPM da Subversão Comunista no IAA, para ser agradável à colega, participou da trama contra os humildes aposentados.

6. Na relação constante do Processo 1.568 (Mandado de Segurança), encontram-se outros servidores não apontados pelo IAA e cujos laudos médicos não seguiram em envelopes lacrados. Veja, por exemplo, Meritíssimo Juiz, o caso do sr. ARMANDO JOAQUIM TERRÃO. Nenhuma carga foi feita contra êste, porque os dirigentes da autarquia não sabem como superar o mal que fizeram à progenitora dêle. É que a mesma, foi vítima de uma trombose cerebral, internada urgentemente na "CASA DE SAÚDE DR. EIRAS", em Botafogo, GB, e ainda não recuperada totalmente do mal, em face de uma carta que a anterior administração lhe enviou, dizendo que o filho era "alienado mental". A referida senhora teria que receber os proventos do filho.

7. O IAA, querendo tapar o sol com a peneira, isto é, minimizando o mal causado à progenitora do Sr. Armando Joaquim Terrão e, ainda por cima contrariando a sua própria decisão, fêz com que êste assinasse um VALE de NCr$ 85,76 (oitenta e cinco cruzeiros novos e setenta e seis centavos), importância dada para uma viagem de recreio, ao norte do País. Há, ainda, o caso do empréstimo na Caixa Econômica, em que diretor e chefes de serviços firmaram desonestamente documentos daquela Caixa, encerrando a assinatura do aludido servidor.

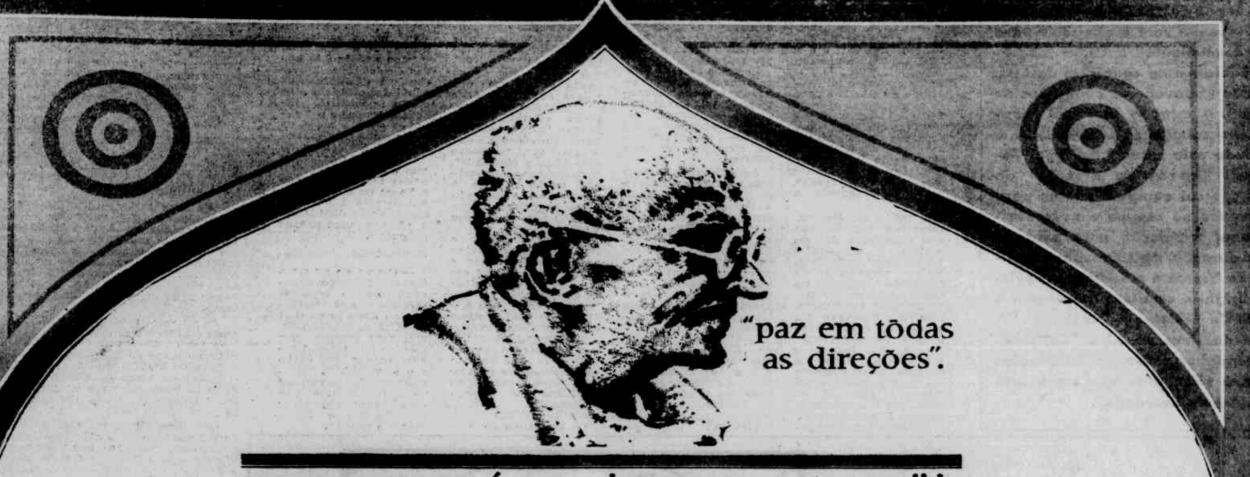
8. Obviamente, Meritíssimo Juiz, numa carta não se pode relatar tudo praticado por dirigentes imbuídos do ESPÍRITO DE VINDITA PESSOAL E DAS TORPEZAS ADMINISTRATIVAS NA MAIS DESMORALIZADA ADMINISTRAÇÃO QUE JÁ PASSOU PELO IAA, QUE FOI A DO EX-PRESIDENTE EVALDO INOJOSA, DEMITIDO PELO MAL. COSTA E SILVA. Estivemos lendo o Processo n.º 1.568, que se encontra na 3.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA. Não somos advogados. Não conhecemos lei. Contudo, temos a inquebrantável certeza de que V. Mma. ou o seu honrado substituto DR. AMÉRICO LUZ, não se deixarão embair por tolices, por inverdades e por baixezas cometidas por dirigentes inescrupulosos. Deseje honrado JUIZ HAMILTON LEAL conhecer a VERDADE, SOMENTE A VERDADE? Mande abrir um inquérito rigoroso, por pessoas de alto gabarito, moral e intelectual, de sua inteira confiança, sôbre o que está dentro do MANDADO DE SEGURANÇA e ali estaremos prontos para pôr a nu as arbitrariedades e as vergonheiras praticadas por ex-dirigentes do IAA.

9. DOUTOR HAMILTON LEAL, Digníssimo Juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública, está em suas mãos honradas o MANDADO DE SEGURANÇA para ser julgado. Com a mesma dignidade e honradez com que V. Excia. lavrou sentença justíssima em favor do bravo jornalista HÉLIO FERNANDES, os postulantes daquele Mandado esperam que V. Excia., numa exaltação à JUSTIÇA, negue ao IAA o direito unilateral de continuar impedindo os aposentados a receberem os proventos, porquanto a medida adotada pela antiga administração foi eivada de VINDITAS POLÍTICAS, ARBITRÁRIAS e ILEGAIS. Rogamos ao Meritíssimo Juiz não se [illegible] com o que está dentro do processo, pois é fácil de [illegible] numa AÇÃO ORDINÁRIA, quando, então, serão reveladas coisas escabrosas praticadas por ex-dirigentes do IAA contra aposentados. É pena, Doutor HAMILTON LEAL, que essas coisas não tenham podido ser incluídas no MANDADO DE SEGURANÇA.

10. Na nossa pobreza pessoal, pois apenas vivemos honestamente dos nossos proventos, e na humildade dos nossos conhecimentos, que jamais poderão se comparar aos recursos financeiros e ao elevado grau intelectual de V. Excia., contudo, uma coisa é certa: no meio de tantas injustiças e quando homens públicos, não [illegible] dos, deixam de demonstrar aquela intrepidez que caracteriza os indivíduos de formação moral sólida, como a já revelada por V. Excia. no caso do jornalista HÉLIO FERNANDES, nós, no entanto, depositamos total confiança em sua honrada pessoa, no tocante a [illegible] nos o direito de continuarmos recebendo os nossos [illegible] proventos.

11. Valemo-nos da oportunidade para apresentar a V. Mma. os nossos protestos de elevada estima e respeitosa consideração.

VASNY FERREIRA GOMES
CÉLIO ANDRADE

Endereço:
Estrada Agua Grande, 1.096 — Ap. 205
Bairro Vista Alegre — Rio-GB

para morar é preciso paz. e tranqüilidade. para viver também. no edifício

GANDHI

você vai tê-las. sempre.

pensando nisto, procuramos a melhor rua. a mais tranqüila da zona sul. sem movimento de tráfego. sem barulho.

rua lauro müller, 56

financiado em 8 anos pela NÔVO RIO CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.

primeiro você paga a quota de terreno em 20 meses (a obra será executada em 18 meses). a construção do seu apartamento você paga em 8 anos, depois de receber as chaves. ou seja, depois que você estiver morando.

depois, procuramos o melhor terreno. e projetamos o seu edifício, onde você terá a mais bonita vista do rio de janeiro. do seu apartamento você verá o parque do flamengo, o iate clube com seus barcos, o pão de açúcar, o cristo redentor, a praia vermelha. enfim, tôda a baia de guanabara.

projetamos como você gosta: um prédio em centro de terreno, sôbre pilotis e em meio a jardins. com todos os apartamentos de frente. hall social em mármore e jacarandá. garagem.

e é assim que se mora tranqüilo. e com muita paz. (como falou gandhi.)

em apartamentos de dois quartos (com armários embutidos). sala. todos os cômodos sociais de frente. banheiros sociais com azulejos em côr até o teto rebaixado. cozinha azulejada até o teto rebaixado. dependências completas de empregada: humanas e confortáveis.

75 m²

ENTRADA
NCr$ 3.580,00

MENSALIDADE
NCr$ 358,00

QUOTA DE CONSTRUÇÃO
NCr$ 34.968,00

QUOTA DE TERRENO
NCr$ 17.900,00

TOTAL
NCr$ 52.868,00

A prestação prevista para após a entrega das chaves é de NCr$ 768,00, nela já estando incluídos juros, taxas e seguros. Renda familiar mínima exigida: NCr$ 3.072,00 (menos em casos especiais).

Com correção monetária planos "A" ou "B"

Registrado sob o n.º 27, no livro 8 (registro especial) do 3.º Ofício de Registro de Imóveis, em 25/10/68.

construção:
ENGENHARIA, ARQUITETURA, CONSTRUÇÕES
Ggemaco LTDA.
-experiência, técnica e eficiência

financiamento:

NÔVO RIO
CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.
rua do carmo, 27-A - tel. 31-5830

planejamento e vendas:

IMOBILIÁRIA
NOVA YORK S.A.
- UM SIMBOLO DE CONFIANÇA
GUANABARA: R. 7 de Setembro, 61 (prédio próprio) - tel. 31-0060
BRASILIA: Hotel Nacional (Largo do Eixo) - tel. 5-0003

"SOYUZ-3" AINDA EM ÓRBITA

Após colocar em órbita uma nave espacial com capacidade para doze cosmonautas a URSS lançou-se à liderança na conquista da Lua, segundo observadores científicos de Moscou. A estação "Soyuz-3", lançada no sábado pelos soviéticos e tripulada pelo coronel Gulorgui Beregovoi, "herói da aviação" da URSS, possui compartimentos para a pesquisa no espaço e pode abrigar uma tripulação para vôos de longa duração. Ao sobrevoar o território do Vietnã o cosmonauta soviético dirigiu a seguinte mensagem à Frente de Libertação Nacional: "A bordo da nave cósmica "Soyuz-3" dirijo minhas calorosas felicitações ao povo vietnamita que trava luta heróica pela liberdade".

MOSCOU (FP e TRIBUNA) — A cabine espacial soviética "SOYUZ-3", realizou ontem seu segundo encontro orbital com "YOYUZ-2", anunciou a agência Tass. O primeiro encontro foi realizado no sábado e para os observadores científicos em Moscou, os soviéticos que já possuem foguetes para lançar artefatos espaciais com mais de 70 toneladas, poderiam enviar antes dos norte-americanos uma nave tripulada a Lua.

A rádio de Moscou, anunciou por sua vez que durante o dia de ontem o cosmonáuta Gueorgui Berecovoi, único tripulante da "SOYUZ-3", realizou um amplo programa de investigações científicas, pelo que manteve um sistema radiofônico estável com a astronave. As 4,30 horas, o cosmonáuta iniciou a segunda jornada depois de dormir num compartimento espacial da nave, que tem capacidade para 12 tripulantes.

Segundo o comunicado, o serviço de contrôle médico-biológico terrestre confirmou que o estado de saúde do cosmonáuta era bom seu pulso batia a 56/60 por minuto.

Segundo os dados recebidos não foi registrada nenhuma mudança no estado do cardiograma do cosmonáuta, cujo organismo adptou-se perfeitamente as condições do vôo cósmico.

Ao sobrevoar domingo pela manhã o território do Vietnã, Berecovoi dirigiu a seguinte mensagem ao povo vietnamita: "A bordo da nave cósmica SOYUZ-3 dirijo minhas calorosas felicitações ao povo vietnamita, que trava uma luta heróica contra os agressores norte-americanos e pela liberdade e a independência".

— O veículo espacial da URSS "SOYUZ-3" que vôa desde sábado com o cosmonauta Guerorguy Beregovoi, apareceu de nôvo ontem às 18h45m. (hora de Moscou) na televisão soviética. Os telespectadores puderam ver o coronel Beregovoi anotar em seu caderno as instruções que recebia da Terra para hoje segundo precisou o locutor da emissora local.

A cabeça do astronauta desapareceu dos videos durante vários segundos. Só seu corpo ficou visível porque olhava "pela janela" a paisagem cósmica que, a seu ver, "divisava com tôda a claridade". O cosmonauta transmitiu então à Terra a descrição do que via porém os telespectadores não perceberam sua voz.

Beregovoi voltou a sua posição anterior após alguns segundos e começou a escrever em seu caderno o resultado de suas observações. "Comprovando quão tranqüilo está", disse o locutor soviético que, por outro lado, indicou que o astronáuta se preparava para descansar antes de empreender uma nova jornada de trabalho no espaço cósmico.

OBSERVATORIO

O Instituto de Observação Astronáutica de Bochum, na Alemanha Ocidental que acompanha as evoluções das naves cósmicas SOYUZ-2 e SOYUZ-3 captou até às 9,19 horas de domingo breves sinais radiofônicos de débil intensidade. As cabines espaciais encontravam-se então acima de sua rampa de lançamento de Baikonur. Os dirigentes do Instituto supuseram que uma das naves cósmicas teria regressado à Terra ou que o coronel Seregovoi procedeu uma manobra destinada à afastar uma cabine da outra.

MENSAGEM

— O cosmonauta Gueorgui Beregovoi enviou da nave espacial SOYUZ-3 uma mensagem ao Kremlim na qual garante ao Comitê Central e ao govêrno soviético que "fará tudo para coroar com êxito sua missão". Esta mensagem foi em resposta às felicitações que os dirigentes soviéticos lhe haviam transmitido sábado.

CORRIDA À LUA

Por CLAUDINE CANETT

Os soviéticos e os norte-americanos iniciaram já a corrida para a Lua, consideram os observadores científicos de Moscou. Tal conclusão parece desprender-se tanto das manifestações dos meios científicos estadunidense como as dos técnicos da URSS. Êstes últimos provaram estar preparados para enfrentar a corrida para a Lua, ao lançarem com um intervalo de 24 horas dois veículos espaciais, o SOYUZ-2, sem pilôto, sexta-feira, e o SOYUZ-3, engenho dirigido pelo coronel Gueorgui Beregovoi.

Este cosmonáuta, considerado como "Pilôto Selecionado e Herói da União Soviética", colocou em órbita na manhã de sábado a cápsula que pilotava. O lançamento realizou-se como estava previsto, indicou a agência Tass.

COMUNICAÇÕES

Os especialistas indicaram que o fato mais interessante desta experiência consiste em que os soviéticos conseguiram, pela primeira vez, garantir suas comunicações entre dois satélites, um dos quais habitado por um astronáuta. SOYUZ-3 aproximou-se a menos de 200 metros de SOYUZ-2. Êste último havia sido lançado na última sexta-feira, mas nenhum comunicado oficial havia sido dado então pelas autoridades soviéticas.

Ambos os satélites artificiais circulavam numa órbita a uma distância entre 225 e 205 quilômetros da Terra. A inclinação da referida órbita no plano do Equador é de 51 graus e 40 minutos. Os SOYUZ realizaram a primeira evolução completa em tôrno da Terra em 88,6 minutos. A Agência Tass, na curta biografia que deu do coronel Beregovoi, disse que seu nome em idioma russo significa "Ribeirinho".

O coronel Beregovoi tem 47 anos de idade, é de origem Ucrânia e trabalhou, aos 17 anos, como operário metalúrgico. Seu valor como pilôto aviador durante a Segunda Guerra Mundial lhe valeu o titulo de "Herói da União Soviética". Ingressou no Partido Comunista da União Soviética em 1943. Em 1964 passou a integrar o grupo de cosmonáutas do País.

Os observadores conseguiram saber que está casado com uma professôra de um Colégio Secundário, diplomada em história pela Universidade de Moscou. Beregovoi tem dois filhos: Victor, que atualmente prossegue seus estudos, e Ludmila, professôra.

As autoridades soviéticas, conforme é habitual, não divulgaram os objetos da atual proeza. Um véu de mistério estendeu-se sôbre à duração e as conseqüências dêste vôo.

ESTAÇÃO PARA A LUA

O satélite SOYUZ-3, já colocado numa órbita terrestre, inspirou a indagação que formulam os especialistas científicos estrangeiros em Moscou: o encontro entre os dois SOYUZ prepara talvez a instalação de uma estação orbital, ponto de partida para a viagem à Lua?

Esta hipótese chama tanto mais à atenção porque chegou-se a conclusão de que uma viagem para a Lua de um satélite habitado deverá ser feita necessàriamente de uma estação planetária colocada em órbita terrestre. Os observadores consideram que agora é preciso esperar. Indicaram, no entanto, que circula um rumor em meios norte-americanos segundo o qual o satélite APOLO habitado girará em tôrno da Lua no dia de Natal.

VACILAÇÃO

O pilôto do SOYUZ-3, Gueorgui Beregovoi vacilou durante três anos antes de apresentar a sua candidatura a cosmonáuta, revelou o Pravda. Como todos os demais jornais moscovitas, o órgão do Partido Comunista soviético dedicou uma página inteira a biografia de Beregovoi. O cosmonauta temia ser demasiado velho para partir na conquista do cosmos, e foi sòmente depois do primeiro vôo de Nicola Komarov, que tinha então 37 anos de idade, isto é, dez anos a mais do que Yuri Gagarin na época de sua façanha cósmica, que o coronel Beregovoi decidiu aceitar à sua missão.

A princípio sua petição foi recusada, mas o pilôto de provas, que já havia experimentado 63 tipos de aparelhos, foi obstinado e, durante um exame médico rotineiro convenceu ao médico de aprová-lo nos testes a que são submetidos os cosmonáutas.

Revelados os bons resultados de seu exame fêz uma nova petição, e esta foi aceita. Não era a primeira vez que Beregovoi não se deixava desaminar.

Pravda revelou também que se o atual cosmonáuta chegou a ser pilôto de provas depois da guerra foi porque fracassou no exame de ingresso na Academia de Aeronáutica, onde pretendia estudar. Mas sua sêde de conhecimentos manteve-se firme até que conseguiu matricular-se nas Escolas noturnas desta mesma Academia, e dedicou-se inteiramente ao estudo e a dura tarefa de pilôto de provas ao mesmo tempo.

Em 1961, o "ano Gagarin", relatando no Pravda sua vida e experiência diárias no comando dos protótipos, deu a seus jovens discípulos êste conselho: "a rota do céu passa pelos conhecimentos e o trabalho obstinado".

Entre outros detalhes da vida do coronel Beregovoi, Pravda indicou que realizou a última de suas 185 missões aéreas de guerra em maio de 1945, no céu da Tchecoslováquia então ocupada pelos alemães. Tendo deslocado do aeródromo de [illegible]cani, perto de Brno, participou do aniquilamento de um grupo de soldados hitleristas que recusavam render-se. Entre as distrações do [illegible] cosmonáuta figuram as viagens e as fotografias. Também gosta de assistir a partidas de hockey, reparar automóveis e ler, sobretudo livros científicos e relatos de pilotos de provas.

18 MESES DEPOIS

A colocação em órbita no sábado da "SOYUZ-3", colocou fim a uma espectativa de dezoito [illegible] quando cientistas soviéticos suspenderam os vôos tripulados, após o acidente [illegible] 24 de abril de 1957, como o coronel [illegible] marov, queimado na cabine do "SOYUZ-1" durante a fase de retôrno a Terra.

Entretanto os russos estão novamente [illegible] paço com uma verdadeira estação [illegible] os torna mais perto da conquista da Lua.

LONDRINOS PROTESTAM CONTRA GUERRA NA ÁSIA

EUA bem próximos do acôrdo de paz

NOVA YORK e SAIGON (FP e TRIBUNA) — Apesar dos desmentidos oficiais da Casa Branca, observadores políticos em Nova York, acreditam que evoluem as tentativas para se chegar a um acôrdo de paz no Vietnã. O "New York Pust", publicou ontem um serviço especial em que se atribui a uma "fonte autorizada" a notícia segundo a qual o presidente Lindon Johnson anunciará à nação, por tôda esta semana, um acôrdo para a cessação dos bombardeios ao Norte do Paralelo 17.

Em Washington o secretário de Defesa dos Estados Unidos, confirmou que entre 30 a 40 mil norte-vietnamitas abandonaram recentemente o Vietnã do Sul. Clifford acentuou, entretanto, que, embora com gesto de boa-vontade, os norte-vietnamitas deixaram ainda cêrca de 80 mil homens, lutando no Sul, em apoio à Frente Nacional de Libertação.

ATAQUES

Cento e trinta missões de bombardeio foram efetuadas sábado por aviões sôbre o Vietnã do Norte pelos norte-americanos. Apesar de uma nova piora das condições atmosféricas, devido à monção do nordeste, os pilotos destruíram ou danificaram uma barcaça, 59 outras embarcações, sete caminhões, oito vagões de trem, uma ponte ferroviária e quinze depósitos de combustível, anunciou um porta-voz norte-americano.

As tripulações dos caças-bombardeiros dos porta-aviões "América, Intrepid e Coral Sea", indicaram, ao término de suas missões, que os bombardeios haviam provocado numerosas explosões secundários e incêndios. Os pilotos da Fôrça Aérea e do Corpo de Fuzileiros Navais acrescentaram que a defesa antiaérea norte-vietnamita foi "moderada" em todos os objetivos atacados.

O encouraçado New Jersey conseguiu seus melhores resultados sábado, depois de um mês de operações no Vietnã, acrescentou o porta-voz. Seus canhões de 400 milímetros destruíram onze fortificações, sete bunkers subterrâneos, um observatório sob cimento-armado e cem metros de trincheiras construídas na zona desmilitarizada.

Mais de 1.500 toneladas de bombas foram lançadas de sábado para domingo pelos B-52 sôbre as províncias dos planaltos e a província de Tay Minh, onde uma companhia norte-vietnamita sofreu sábado 80 mortos num ataque contra uma posição norte-americana.

RENÚNCIA

O primeiro-ministro sul-vietnamita, Tran Van Huong, revelou ontem à noite que apresentou sua renúncia recentemente ao presidente Thieu, mas que êste a rejeitou alegando "que não era o momento de mudar de primeiro-ministro", segundo o vespertino de língua inglêsa "Saihon Dailly News", o chefe do govêrno de Saigon fêz esta declaração durante uma recepção em honra do primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith J. Holyoake, precisando que desejava ser diretor dos jardins botânicos.

NIXON

Richard Nixon declarou que os altos funcionários da administração Johnson continuam trabalhando firme para conseguir um acôrdo sôbre a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã. O candidato à Presidência pelo Partido Republicano acrescentou que os esforços tem como objetivo um acôrdo, se fôr possível, de forma que venha acompanhado de uma cessação de fogo dentro de um futuro próximo.

LONDRES (FP e TRIBUNA) — Registrou-se ontem em Londres violentos conflitos entre um grupo de manifestantes contra a guerra no Vietnã e fôrças policiais. Segundo informações oficiais dezenas de pessoas estão feridas e o número de detidos é bastante elevado.

A manifestação foi organizada pelo "Comitê de Solidariedade ao Vietnã", que conta com a participação de estudantes e intelectuais. Na Praça Vitória, o monumento aos belgas da Segunda Guerra foi pintado de vermelho com as inscrições "Vitória para os metalúrgicos", "Esmaguemos o capitalismo" e "O povo no poder".

RETRATOS DE HO CHI MINH

Alguns manifestantes carregavam retratos de Ho Chi Minh, entre a multidão encontravam-se numerosos norte-americanos. Sôbre a maré humana agitava-se uma onda impressionante de cartazes, bandeiras e bandeirolas. Os slogans proclamavam: "vitória para a FNL", "marchemos sôbre a embaixada norte-americana" e "viva a anarquia".

Foi às 13.10 horas que o cortejo iniciou a marcha aos gritos de "HO, HO, HO Chi Minh". O desfile iniciou-se em ordem, em filas de dez ou quinze pessoas, e sôbre uma extensão de 800 metros. Numerosas pessoas encontravam-se na Praça de Trafalgar, nas ruas que desde da avenida Fleet (a rua da imprensa) para o tamisa grande número de manifestantes esperavam a passagem do cortejo para unir-se ao mesmo.

EMBAIXADA AMEAÇADA

Eenquanto que a maior parte da passeata dirigia-se para Whitehall (bairro dos ministérios), um milhar de manifestantes separava-se da mesma e marchavam em direção à Grosvenor Square, onde se encontra a embaixada dos Estados Unidos. Ostentavam a bandeira do "Comitê de Solidariedade ao Vietnã" e gritavam "ao ataque contra à embaixada dos Estados Unidos". Ao pé da estátua de Nélson, em Trafalgar Square, um verdadeiro Conselho de Guerra havia tomado esta decisão. Os organizadores da manifestação pareciam realizar consultas, gesticulando.

Na grande avenida de Strand, a casa da Rodésia estava protegida por um forte cordão policial. Vários grupos de africanos que participavam do cortejo fizeram, com efeito, sua manifestação particular, levando bandeirolas que proclamavam "Smith para à fôrça.

O ministro do interior, James Callaghan chegou às 14 horas a um edifício ministerial que se encontra em frente a Dowing Street 10, residência do primeiro-ministro, para verificar os dispositivos de segurança da polícia.

50.000 PESSOAS

Depois de três quilômetros de percurso, o cortejo já incluía cêrca de 50 mil pessoas. A manifestação desenrolava-então pacificamente e dentro do bom humor geral. Já então sabia-se, no entanto, que um milhar de manifestantes havia se separado da passeata e dirigia-se à avenida Grosvenor onde se encontra a embaixada norte-americana. Es-[illegible] foi adotada num verdadeiro Conselho de Guerra organizadores da manifestação aos pés da estátua de Nélson.

Na cabeça da passeata principal encontrava-se o grupo do Comitê de solidariedade ao Vietnã, cujos membros, estreitando os braços executavam a "Dansa da Serpente" a maneira japonêsa. Havia poucas pessoas de côr, mas algumas levantaram bandeirolas contra o racismo.

Figuravam ainda no cortejo manifestantes estrangeiros, primeiro alguns italianos, que levantavam o cartaz dizendo "Itália Vermelha pela FNL". A seguir uns cinqüenta franceses. Um dêles que o grupo havia vindo da França, mas recusou confirmar se Daniel Cohn Benditt se encontrava entre êles. De qualquer forma nenhum jornalista o viu.

Ao passarem em frente aos jornais conservadores "Daily Express", e "Daily Telegraph" os manifestantes clamaram: "As fachadas da imprensa estão totalmente protegidas com pranchas de madeira ou de metal?".

Ao chegar a Trafalgar Square o cortejo deteve-se e um grupo de manifestantes formou um círculo e tentou incendiar uma bandeira australiana frente a porta do alto-comissariado daquele País, mas começou a chover e bandeira demorou em pegar fogo. Atrás da passeata a rua estava totalmente coberta de folhetos de propaganda. Em Trafalgar Square vários milhares de transeuntes viam passar os manifestantes sem que se registrassem incidentes.

Os primeiros choques entre manifestantes e policiais ocorreram em South Audley Street, na entrada de Grosvenor Square. Os "Duros" da manifestação eram conduzidos por um jovem irlandês que parece ser um dos chefes do movimento maoísta, Patrick Jordan.

Jordan dirigiu-se aos dois mil manifestantes que o seguia nestes têrmos: "o grôsso de nossas fôrças, enganados pela polícia, se dirigiram para Whitewall. Estão equivocados. No Vietnã está a ponto de arder o tigre de papel norte-americano. Aqui não queremos violências, porém se as fôrças imperialistas nos provocarem, não haverá mais aqui embaixada dos Estados Unidos".

Apesar das palavras de Jordan o choque com a polícia se deu quase imediatamente. Uma ambulância levou dois feridos e os policiais efetuaram várias prisões. Os manifestantes, agora em número de 3.000, porque vários grupos se separaram da manifestação principal que já chegou à Hyde Pary, tiveram choques com à polícia em Grosvernor Square, contra a qual lançaram frutas podres, bolgalas. A polícia está a desdobrar em duas filas e atrás dela se encontrava a polícia montada. Os manifestantes atacaram as fôrças da ordem servindo-se das astes de suas bandeiras como lanças.

A tensão continuou enquanto se retiravam quinze feridos os inspetores dirigiram-se aos policiais ordenando-lhes que conservassem a calma e não respondessem aos insultos.

Bonn: continua onda de suicídios

BONN — Um oficial de alta patente do Ministério da Defesa da República Federal da Alemanha ter-se-ia suicidado, segundo rumôres propalados ontem nesta capital. Êsse se soma aos demais casos de suicídio que já se verificaram e estão causando sensação, uma vez que parece tratar-se de escândalos na área de espionagem militar denunciado recentemente.

Por outro lado, o mesmo porta-voz da chancelaria, Conrad Ahlrs desmentiu a fuga para o Leste, de seis agentes secretos. Ahirs tornou a falar de Edeltraud Grapentin, secretária do Bureau Federal de Imprensa e Informações, que se suicidou ingerindo barbitúricos, depois de dezesseis anos de serviços. O porta-voz, que disse tratar-se de caso de família, desmentindo a versão de espionagem, afirmou que não havia relação alguma com o suicídio de Edeltraud Grapentin e a fuga dos seis agentes da Alemanha Oriental. "O caso Grapentin — precisou Ahlers — foi devidamente examinado pelas autoridades competentes, não aparecendo nenhum fato que possa contar os

EM DIA COM A NOTÍCIA

OLYMPIO CAMPOS

CS não muda nada

GRAVEM BEM: O presidente da República, em vista dos sucessivos comentários acêrca de uma provável reforma ministerial, em conversa com o ministro Mário Andreazza, foi claro e definitivo, ao dizer:

*

"Não irei mudar ministro algum. Juscelino, Jango e Castelo mudaram ministros e no entanto a "onda" continuou, não tendo resolvido nada".

*

Esta declaração do presidente Costa e Silva foi feito aqui no Rio há dias, no Palácio das Laranjeiras. O ministro Mário Andreazza, em vista disso, não tocou mais no assunto, limitando-se a ouvir.

*

Uma pergunta ao procurador-geral da República, dr. Décio Miranda: por que será que o senhor não presta atenção a um habeas-corpus que se encontra no Tribunal Federal de Recursos, sendo relator o ministro Esdras Gueiros'

*

O motivo da nossa pergunta é porque, se o advogado de defesa do processo apresentar um documento, ou melhor, uma carta, o Govêrno Federal ficará numa posição bastante difícil.

*

O presidente do Banco do Brasil, sr. Nestor Jost, casará mais uma filha. Desta feita será a jovem Yacira, que ficará noiva no próximo mês, com casamento marcado para o próximo ano, com o jovem médico-cirurgião Antônio Carlos Monteiro.

*

O Govêrno Federal já focalizou a "central de boatos", tentando envolver a figura do diretor-geral da Fazenda Nacional, dr. Jaime Alípio de Barros. As "graciosas" agressões a êle, por parte de um senador, nada mais são do que conseqüência da atuação do dr. Jaime Alípio no caso da Dominium...

*

O ministro Mário Andreazza será agraciado com o título de "cidadão petropolitano", cuja entrega será no próximo dia 15, data em que êle, Andreazza, entregará ao público a nova estrada Rio-Petrópolis.

Despesa diplomática

O senador Auro Moura Andrade, hoje chefiando o serviço diplomático do Brasil em Madri, mandou pedir autorização ao Itamarati para adquirir uma casa para instalar a embaixada brasileira. Preço: 250 mil dólares! Começou bem...

*

Diga-se que, a atual embaixada, localizada na Calle Izabel Católica, realmente não é lá grande coisa. Contudo, êsse preço nem o famoso Palácio Doria Pamphilli, em Roma, custou tanto.

*

Simplesmente impressionante, por ser, na pior das hipóteses, burrice, a proibição governamental, da música "Caminhando", de Geraldo Vandré, no atual "show" do Teatro Opinião. Quando Vandré leu o documento do Govêrno proibindo a sua melodia, o público presente vaiou ruidosamente. Com a palavra o ministro da Justiça.

*

O chanceler Magalhães Pinto já está programando uma nova viagem, tão logo termine a visita da Rainha Elizabeth ao Brasil: o ministro do Exterior visitará uns países da América Central, não tendo ainda decidido quais.

*

Para o início do próximo ano, Magalhães Pinto já tem uma viagem pronta e confirmada: Bonn. Retribuirá a visita do chanceler Willy Brandt, e acertará "os ponteiros" com o Govêrno alemão.

*

Antônio Callado terminou de publicar no "Jornal do Brasil" as suas magníficas reportagens sôbre o Vietnã. Vai ampliá-las com mais alguns capítulos e publicá-las em livro que será editado pela Civilização. Êsse livro de reportagens deverá ser imediatamente traduzido, e publicado nos Estados Unidos quase que simultâneamente com "Quarup" que já está traduzido e será lançado em breve nos Estados Unidos.

*

Aproveitando o glorioso dia de sol de ontem em Ipanema: o médico Clementino Fraga Filho, o diretor de teatro Flávio Rangel, o empresário Sérgio Lacerda, o escritor Antônio Calado, o diretor de cinema Glauber Rocha, o pintor Vergara, o ex-presidente da Bôlsa, Guedes de Mello, o jovem corretor Otávio Keller, o criminalista Carlos Alberto Trindade.

*

Jantando no Marius em mesas separados: o diretor de "Última Hora", Samuel Wainer, empresário Fernando Gasparian, jornalista Tarso de Castro, editor Ênio Silveira.

Rápidas e boas

Não há como deixar de registrar o hoje famoso "Balle das Debulantes", organizado pelo barão de Siqueira Júnior, êste ano apresentado em diversos salões do Copacabana-Palace. * O ritual é perfeito, as meninas-môças são graciosas, a decoração do Copa bonito, e a alegria é contagiante. * Tudo funcionou bem, com Tarcisio Meira fazendo a chamada uma a uma, e tôdas elas entrando no salão, trazidas pelos seus padrinhos. * Antes da valsa, o próprio barão leu uma mensagem de d. Yolanda Costa e Silva, que deseja felicidades a cada uma das debutantes. * Impossível a citação nominal de tôdas as debutantes, mas haviam umas que se sobressaíram mais do que as outras. Umas pela beleza, outras pela elegância etc. * Assim os brotos Mônica Bokel, as irmãs Cláudia e Ângela Godinho, Andrea Buttara, Elizabeth Maria Fernando Bicolho, Elizabeth Maria Pinto Guimarães, Maria Cecília Menezes de Vasconcelos Drumond, Maria Teresa Guanabara e Regina Helena Lopes de Oliveira Carvalho merecem um registro especial, sendo que elas deixaram a entender que saberão substituir com dignidade as grandes figuras da sociedade de hoje, tornando-se as expressões de amanhã. * E o Botafogo, que disputa com o Flamengo o título de "o clube que mais perde partidas no Brasil", conseguiu suplantar a equipe rubronegra, sendo que esta, jogando contra um quadro com apenas oito jogadores, ganhou de um minguado marcador mínimo, não deixando nenhuma esperança de melhora para a sua torcida. * Nélson Rodrigues compareceu ao Maracanã, sábado passado, para provar que o "pé-frio" não era êle, já que os jogos que o tricolor havia ganho êle não assistiu. Resultado, o time da Rua Álvaro Chaves voltou a perder, e de maneira lamentável. * A torcida volte a insistir: um par de meias de lã com urgência para o Nélson.

SERVIDOR FAZ PROTESTO NO SEU DIA

A União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil lançou uma nota oficial, pela data comemorativa do "Dia do Servidor Público", interpretando os anseios da classe, formada por mais de um milhão de brasileiros que lutam para movimentar a máquina administrativa nacional.

Na nota oficial, a UNSP diz que "o desprêzo do atual Govêrno pelos servidores públicos tem se caracterizado pela ausência contumaz em tôdas as solenidades do funcionalismo; na negação de suas reivindicações mais prementes; na elaboração de leis e decretos em que seus artigos ferem contundentemente os direitos, prejudicando uma coletividade que só pleiteia a consolidação daqueles direitos que lhe permita trabalhar tranqüilamente para o progresso da Nação".

DILAPIDAÇÃO

"Vemos sucessivamente a dilapidação do pouco que conseguimos através todos os anos passados, dos quais a UNSP se honra de ter estado presente permanentemente nas lutas, para vitória das reivindicações mais urgentes e necessárias com um nôvo Plano de Classificação de Cargos, tendo em vista a premência de se dar melhoria salarial aos servidores através das readaptações, enquadramentos e outros benefícios fixados em lei, notadamente as promoções, bem como a instituição de um Código de Vantagens, também, para os servidores civis".

O DAPC

"O DAPC não tem mais poder de decisão para encaminhar os problemas mais angustiantes da classe; somos hoje os párias da faixa estatal, componentes que somos da global política econômico-financeira do Govêrno, de debelar a inflação com o sacrifício das classes assalariadas do País, sem ter, como os nossos companheiros da faixa privada do 13.º salário, capaz de minorar as agruras do fim do ano. Como parte integrante do povo, vimos a público reiterar nossa posição de apoio integral a todos que aspiram a ver um Brasil livre e independente, para que seja assegurado a todo o povo o direito à cultura, erradicando a fome, o analfabetismo, permitindo a todos, sem distinção, preparar-se para a fase tecnológica brasileira".

Também a União dos Previdenciários do Brasil lançou uma nota afirmando que "o Dia do Servidor Público deve representar um marco na estrada das reivindicações da classe". "Todos os previdenciários sentem que é um dever indeclinável de cada brasileiro fortalecer a democracia, neste momento em que ela é ostensivamente ameaçada, e que nenhum estímulo será melhor do que a justa remuneração do trabalho, para que tenham necessário ânimo na defesa das instituições".

O Dia do Comerciário, promovido pela Associação dos Empregados no Comércio, será comemorado no próximo dia 30, a exemplo do que acontece há 50 anos, com a presença de ministros e governadores de Estado, além de outras autoridades federais e estaduais.

Segundo o sr. José Bernardo da Silva, presidente da entidade, o fato de o governador ter decretado o dia 21 de outubro como dedicado à classe, não tira o brilhantismo da festa da AEC, uma vez que o Conselho Deliberativo daquela entidade decidiu que continuariam a festejar a data de 30 de outubro.

FESTA

Afirmou ainda o presidente da AEC que, embora oficialmente prevaleça o decreto governamental instituindo nôvo dia para as comemorações, a grande maioria da classe permanecerá fiel à tradição de meio século.

A festa terá início às 20 horas, com uma solenidade de entrega de diplomas aos novos sócios honorários da AEC, seguido de uma hora de arte, a cargo dos bailarinos e cantores do Teatro Municipal, e a Banda do Corpo de Bombeiros.

Faculdade de SP tem mêdo da reação CCC

SÃO PAULO (Sucursal) — A direção da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae negou as dependências do seu teatro aos seus alunos, para a encenação da peça "O Café", em virtude da chuva de ameaças que o CCC vem fazendo numa tentativa de impedir que tal espetáculo seja levado ao público.

O grupo teatral — TESE formado pelos estudantes da Sedes Sapientiae — inconformados com tal decisão, já que obetiveram uma liminar liberando a peça, recorreu a Augusto Boal que conseguiu o Teatro Ruth Escobar para as primeiras apresentações de "O Café".

INVESTIDAS

O CCC — Comando Caça Comunistas vem ameaçando o grupo há muito tempo. Há dia investiu contra à Faculdade de Filosofia, chegando até às portas do Teatro da Escola e deixando ameaças nos muros da Escola.

Nas pichações, como de costume: "Morte aos esquerdistas". "E agora canalha?". Tais ameaças impressionaram bastante os dirigentes da Faculdade.

Também dentro da Universidade há alguns tentando fazer com que o TESE não funcione. Por causa de suas encenações e a sua projeção dentro da Escola, certo grupo pressiona a diretoria da Faculdade para que o TESE não tenha êxito. A montagem de "O Café", dentro de uma linha de conscientização do Teatro Brasileiro, foi impedida por todos os meios dentro da Faculdade, contam os participantes do elenco.

A PEÇA

"O Café" é um texto de Mário de Andrade que lembra um Brasil caótico. Trata-se da decadência da aristocracia paulista e das grandes transformações ocorridas nas décadas de 29/30. Inicialmente era um roteiro de ópera e foi o TESE, grupo teatral do Sedes, que o adaptou para o teatro épico. A montagem, que é para lembrar o 75.º aniversário de nascimento do escritor, enfrentou problemas sérios desde o princípio.

Jornalista enfrenta violência

Reunidos no sindicato da classe, os jornalistas cariocas decidiram participar organizadamente das coberturas de rua, tendo em vista o risco que correm com os disparos indiscriminados da Polícia e os espancamentos de que são vítimas constantemente.

Os jornalistas aprovaram também os têrmos de um documento, que será divulgado hoje pelo Sindicato, sôbre o livre exercício da profissão. No documento, responsabilizam as autoridades pelo que ocorrer a um profissional "quando em serviço fôr atingido pela repressão".

UNIÃO

Repórteres, fotógrafos de todos os jornais e revistas que trabalham na Guanabara realizaram duas assembléias na semana passada, durante as quais resolveram criar uma comissão para planejar as medidas de autodefesa e garantia do exercício da profissão, já que as promessas do governador Negrão de Lima não tiveram qualquer resultado.

Nesse sentido, os repórteres aprovaram uma cobertura em bloco, dando assistência aos fotógrafos, que se constituíram nas principais vítimas, dentro da classe, das violências policiais. Apesar dessa idéia de unidade, os jornalistas não têm ilusões quanto aos riscos que correm, durante seu trabalho, "enquanto perdurar o clima de impunidade".

Por isso, vão pedir aos diretores de jornais que se manifestem concretamente contra a violência, quer através de editoriais, quer processando as autoridades responsáveis pelas violências. Os profissionais consideram que a utilização de armas de fogo pelos policiais põe em risco sua segurança de trabalho e pensam em encaminhar processo contra os responsáveis pelos mesmos, com base no artigo 197 do Código Penal.

A classe permanecerá mobilizada, com um plantão no Sindicato, estando marcada uma nova assembléia para a próxima quinta-feira.

Belém — Brasília tem agora sua história oficializada

A Assessoria de Imprensa do Departamento de Estradas de Rodagem divulgou relatório historiando a construção da estrada Belém-Brasília, caracterizando-a como pioneira no rodoviarismo nacional, por romper mais de 500 km de selva amazônica, sob a direção do engenheiro agrônomo Bernardo Saião, acidentado em plena floresta.

Após a abertura da estrada em 1960, seguiram-se as obras de melhoramento, para ser entregue ao tráfego. Nessa fase foram executados cêrca de .. 26.000m3 de terraplenagem, 14 pontes de concreto armado, 78 de madeira e 103k de pavimentação, custando as obras à RODOBRAS cêrca de 6,2 milhões de cruzeiros novos.

SEGUNDA ETAPA

A segunda fase da Belém-Brasília teve seu início em março de 1962 com as obras de restauração da estrada para cuja execução foi aberto um crédito de 5 milhões de cruzeiros novos. Êstes recursos tinham como objetivo a consolidação definitiva da obra. Todavia, dada à precariedade em que se encontrava, foram êles insuficientes e os esforços para a obtenção de maiores dotações complementares, para as obras de restauração não lograram êxito, dadas as condições econômico-financeiras do País.

Em seguida deve-se assinalar a terceira fase, iniciada em junho de 1964, após o advento revolucionário do País, quando a Belém-Brasília passou a ter condições de tráfego permanente, malgrado as dificuldades sempre presentes durante a época chuvosa. Nesta fase, a Rodobrás através de um intensivo regime de manutenção da Rodovia, tem oferecido condições de trafegabilidade ao longo de tôda a estrada. Vale acrescentar que no período .... 1964/1966, não houve interrupção do tráfego superior a 3 dias/ano, o que lhe conferiu naquele período um excelente índice de trafegabilidade.

Em julho de 1966 a Rodobrás por intermédio de sua Coordenação Técnico-Administrativo do Pará e de Brasília, elaborou um estudo intitulado Projeto Preliminar da Belém-Brasília. O objetivo dêste Relatório foi o de oferecer uma contribuição ao conhecimento da realidade geográfica e sócio-econômica das extensas áreas territoriais de influência direta da Rodovia e, ao mesmo, demonstrar a praticabilidade da implantação definitiva da estrada e a sua conseqüente pavimentação, empreendimento êste considerado pela Rodobrás como o mais importante fator de integração da Amazônia e do Centro-Oeste no contexto geopolítico nacional.

Em outubro de 1967 foi encaminhado ao DNER pela firma Hidroservice — Engenharia de Projetos Ltda., proposta referente aos Serviços de Engenharia, para a implantação definitiva da Rodovia Belém-Brasília, a qual discutida e aceita, resultou na autorização do sr. diretor-geral do DNER em .... 23-11-67 para a contratação daqueles serviços e a subseqüente homologação daquela decisão pelo sr. ministro dos Transportes.

Em 19-12-67 era assinado o contrato entre o DNER e a Hidroservice para a execução dos serviços, que de acôrdo com a proposta compreenderia duas fases: a FASE I, de Viabilidade Técnico-Econômica-Financeira, e FASE II, de Engenharia Pré-Construtiva.

O relatório final agora entregue é relativo à Fase I, estudos de viabilidade técnico-econômico-financeira da implantação definitiva e conseqüente pavimentação da Belém-Brasília, sendo apresentado em 12 volumes incluindo álbuns de desenhos e plantas.

DADOS TÉCNICOS

— Ligando a Capital Federal à Capital do Estado do Pará, possui a Belém-Brasília 2.132 km. É composta de trechos de cinco estradas federais: BR/316 — Belém-Santa Maria, BR/010 — Santa Maria-Pôrto Franco, BR/226 — Pôrto Franco-Araguaina, BR/153 — Araguaina-Anápolis, e BR/060 — Anápolis-Brasília. Os trechos da BR/316 e BR/060 já estão pavimentados. Os demais, perfazendo um total de 1.839km foram objeto dos estudos.

— A Zona de Influência Direta da Rodovia, compreende cêrca de 520.9371m2 e em 1967 englobava 125 municípios, sendo 88 em Goiás, 13 no Maranhão e 23 no Pará.

— A Zona de Influência apresenta características marcadamente agrícolas e o setor industrial é constituído em sua maioria, por pequenas emprêsas estreitamente vinculadas à agricultura e à extração mineral e vegetal. Com relação aos recursos minerais encontrados são poucos os dados existentes, sendo que a maior concentração de minérios metálicos, encontra-se na região centro-sul de Goiás.

DADOS DE TRÁFEGO

— O trecho Anápolis-Uruaçu é o que apresenta maior fluxo de tráfego, seguindo-se os trechos Uruaçu-Gurupi, Guamá-Imperatriz e Gurupi-Imperatriz.

— O volume médio diário de tráfego variou entre o mínimo de 40 e máximo de 190 veículos contados nos postos de Imperatriz e Uruaçu em 1964, e entre 108 e 413 nos mesmos postos em 1967.

— As estimativas de tráfego, elaboradas com base no desenvolvimento econômico observado na região posteriormente à abertura da estrada, prevêm um tráfego médio diário, em 1985, de 2.278 veículos no trecho Anápolis-Uruaçu, 1633 veículos no trecho Uruaçu-Imperatriz e 385 veículos no trecho Imperatriz-Santa Maria. Considerando as potencialidades regionais de desenvolvimento econômico e admitindo que a pavimentação da estrada provoque sôbre êle impacto igual ao provocado pela sua abertura, o tráfego previsto em 1985 eleva-se para 3.075 veículos diários no trecho Anápolis-Uruaçu e 2.430 no trecho Uruaçu-Imperatriz. No trecho Imperatriz-Santa Maria, o tráfego deve ser o mesmo previsto acima.

— A pavimentação da estrada deverá reduzir o tempo de duração das viagens na seguinte medida: um veículo de carga tipo médio movido a diesel, leva cêrca de 8,5 dias para ir de Brasília a Belém trafegando uma média de 90 km/h deverá levar 6 dias [illegible]

MCNAMARA PROMETE CRÉDITO AO BRASIL

Um bilhão de dólares foi o crédito que o Banco Mundial, por intermédio de seu presidente, o sr. Robert Mac Namara, negociou com o govêrno brasileiro, cujo empréstimo começará em 1969 e irá até 1972, abrangendo a energia, 200 milhões; transportes, 405 milhões; agricultura, 145 milhões; indústrias de base, 150 milhões e educação, 100 milhões.

O sr. Robert Mac Namara, antes de viajar para Washington, afirmou que tem a certeza de que o país pode e deve vencer seu grande inimigo, a inflação, e desenvolver a sua economia potencial, inclusive no Nordeste, com a ajuda do Banco Mundial.

Disse o sr. Robert Mac Namara que a visita ao Brasil foi custosa, mas cheia de novidades, interessante e muito agradável. Depois de agradecer ao ministro Delfim Neto, da Fazenda, a sua e de sua mulher, a visita ao Brasil, o presidente do Banco Mundial declarou que "o Brasil poderá realizar o seu grande futuro", acrescentando que "nós, do Banco Mundial, estamos ansiosos para ajudar na forma que pudermos, un dos nossos mais importantes membros".

Afirmou ainda, que "planejamos aumentar nossas atividades no Brasil de três ou quatro vêzes. Nesta viagem comecei a aprender sôbre os problemas e perspectivas dêste País, de modo que, na minha volta, poderei trabalhar para fazer do Banco Mundial um sócio útil no seu progresso, seu futuro e desenvolvimento econômico.

Afirmou que a Educação e a Agricultura são os maiores obstáculos ao desenvolvimento brasileiro, enfatizando a necessidade de reformas educacionais urgentes, desde programas de alfabetização à modernização das escolas e universidades.

Dise o sr. Robert Mac Namara que evidenciou em seus contatos com o BIRD, e que dará preferência aos projetos que visam a desenvolver à Agricultura e alterar substancialmente a situação da Educação com programas que objetivem não só acabar com o analfabetismo como a modernizar as escolas.

Adiantou que os três projetos agrícolas referem-se à perfuração de poços tubulares nas áreas sêcas do interior do Estado da Bahia, incrementação do plantio das seringueiras, e o cultivo e a indústria do dendê, sendo que o educacional pede a doação de recursos para a construção e equipamento de unidades de ensino médio e superior.

Do Rio, o sr. Mac Namara seguiu para Recife, onde visitou Petrolina e depois viajou para Salvador, de onde continuará a sua viagem pela América do Sul, retornando depois a Washington.

Informe Econômico

Nova política do IBC agrada plantadores e comerciantes

O diretor do Instituto Brasileiro do Café, sr. Carlos Alberto Andrade Pinto, em reunião especial da Junta Consultiva da Autarquia, expôs a nova política de comercialização agressiva do IBC, e em particular os programas que estão sendo desenvolvidos nos mercados alemão e norte-americano.

*

O sr. Carlos Alberto foi aplaudido sem restrições por representantes da lavoura, do comércio de café, de Estados produtores e outros integrantes do órgão que declararam durante a reunião, considerarem êsse trabalho o mais adequado para restabelecer, consolidar e ampliar a posição do Brasil no mercado cafeeiro mundial.

*

Disse o sr. Carlos Alberto que todo o esfôrço pôsto em prática pelo presidente Caio de Alcântara Machado, exprimindo o pensamento unânime da Diretoria do IBC e as diretrizes do Govêrno Costa e Silva, consiste em colocar o mais rápido possível, e pelos melhores preços, a nossa quota de exportação nos mercados tradicionais, e buscar uma expansão crescente nos mercados novos, tudo isso dentro da moldura do Convênio Internacional. Acrescentou que as exportações brasileiras vinham sofrendo perda sistemática em vários mercados, o que exigiu da atual administração do IBC um programa nôvo de vendas, no sentido de vincular o comprador final da mercadoria a uma participação maior do café brasileiro em seus "blends". Não se trata de "operações especiais" infringentes das regras do Acôrdo Internacional, mas apenas de uma sistemática realista e ao nível da concorrência comercial, que procura, através de financiamentos ou estímulos, assegurar preços competitivos aos nossos compradores, sob a condição de que adquiram maiores quantidades de café do nosso comércio, dentro de curto prazo.

*

Falando como representante da lavoura cafeeira do Estado de São Paulo e como presidente da Cooperativa, o sr. Sebastião Gomes Caselli congratulou-se com a administração do IBC, afirmando que sempre foi favorável a uma maior agressividade da nossa política de comercialização cafeeira. "As operações em curso — frisou — constituem o princípio mais comesinho de comercialização, de que se utilizam todos os países do mundo". A lavoura apóia essa política, confirmando o ponto de vista do sr. Caio de Alcântara Machado de que o problema principal consiste no subconsumo mundial e menos na superprodução cafeeira. "Nós temos um produto maravilhoso, mas estocado, apodrecendo nos armazéns — observou o sr. Caselli". Disse também que a antecipação dos preços trouxe tranquilidade ao interior.

*

Segundo o sr. José Morales Agudo, que se pronunciou em seguida, a lavoura está sendo beneficiada com as novas técnicas de comercialização e que precisamos, realmente, imprimir maior agressividade às vendas de café.

*

Falando como representante do comércio de café na Junta, o sr. Paulo Rodrigues Alves acentuou que sempre foi favorável à agressividade nas vendas, faltando apenas à sua luta o apoio necessário das administrações do IBC. A seu ver o critério justo de comercialização é aquêle que assegure ao Brasil maior volume de café exportado.

*

Para o sr. José Maria Teixeira Ferraz, ex-diretor do IBC e também líder cooperativista, a atual política do IBC corresponde ao desejo da lavoura e da produção brasileiras de venderem mais café, dentro do espírito e das normas do Acôrdo Internacional. "O IBC está de parabéns pelas medidas adotadas que, na verdade, vieram ativar e dinamizar o nosso mercado exportador de café".

*

O sr. Israel Alves de Castro congratulou-se com a Diretoria do IBC pelo nôvo enfoque atribuído à política de comercialização de café, falando em nome dos pequenos Estados produtores. No mesmo sentido manifestou-se o sr. Crispim Francisco Alves.

Censura proíbe tarde música que o povo canta

Tôdas as emissoras de rádio e televisão estão impedidas de apresentar a música "Para Não Dizer que Não Falei de Flôres" da autoria de Geraldo Vandré, segundo determinações do Serviço de Censura Federal. A proibição passou a vigorar desde zero hora de sábado e Geraldo Vandré ao tomar conhecimento do fato emitiu o seguinte comentário: "se os versos de uma música dão para abalar êsse Govêrno, então..."

A Determinação do Serviço Censura Federal tem como base um ofício expedido pelo Secretário de Segurança, general Luís França solicitando ao ministro da Justiça, sr. Gama e Silva a cassação da música (que também atende pelo título de "Sexta Coluna") por julgá-lo atentatória aos princípios das Fôrças Armadas. Ainda em conseqüência da mesma música, três pessoas se encontram prêsas e incursas na Lei de Segurança Nacional.

Além de impedir os direitos de apresentação da música, o Serviço Nacional de Censura exigiu do Teatro Opinião, a reformulação do show, que ali vem se realizando com a participação de Geraldo Vandré e outros compositores. O Grupo Opinião atendeu a exigência e, já começou a ensaiar uma nova modalidade de apresentar o espetáculo.

Entrevistado, Geraldo Vandré pouca coisa disse em relação a medida adotada pelo SCF, afirmando-se muito chocado, por sentir que o campo artístico no Brasil funciona sob lapidações determinadas pelas autoridades. Ironizando, Vandré disse não compreender o porquê da cassassão de sua música e, se ela dá para abalar o Govêrno, então..."

A música "Para Não Dizer Que Não Falei de Flôres ou "Sexta Coluna" ou "Caminhando" foi colocada em segundo lugar da fase nacional do III Festival Internacional da Canção" sob forte reprovação do público que a queria na primeira colocação.

Adianta-se que a música "Para Não Dizer Que Não Falei de Flôres" já foi gravada em francês e espanhol, estando com boa audiência em alguns países latinos e europeus.

NOITE DAS DEBS NO COPA

Foi realmente um grande acontecimento social-filantrópico, o baile internacional das debutantes de 1968, realizado neste final de semana, nos salões do Copacabana Palace, em benefício da Décima Enfermaria da Santa Casa. Beleza e charme reuniram debutantes num encontro bem emocionante.

PRESENÇAS IMPORTANTES

Os embaixadores na Nigéria e da Venezuela presidiram à festa, em mesa de honra, com os secretários de Estado Cotrin Neto e Humberto Braga. Suas mulheres muito elegantes deram um toque de beleza ao evento juvenil.

GRANDE ATRAÇÃO

Realmente a grande atração da Noite do Longo Branco foi o famoso astro de televisão Tarcísio Meira, que se fêz acompanhar de sua bonita mulher Glória Menezes. Foi como disse o nosso companheiro Barão de Siqueira Jr., organizador do acontecimento, o presentão para suas "debs". Elas mesmo revelavam-nos quando dos preparativos no salão nobre, que estavam contentes em tê-lo como mestre de cerimônias. Tarcísio desempenhou seu papel com excelente dicção e o garbo que lhe é peculiar. Algumas suspiraram e outras desmaiaram, com o pãozérrimo do momento.

MOÇAS ESTADUAIS

Cêrca de doze Estados se fizeram representar no baile branco, como sejam Amazonas, Pará, Pernambuco, Espírito Santo, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Brasília, Mato Grosso e São Paulo. Era uma parada de elegância na passarela do Copacabana Palace.

CERIMONIAL

Após a apresentação, receberam presentes da L'Oreal de Paris e Perfumes Coty, seguindo-se várias orações das debutantes Mariela Rose Vonterno, que em nome das colegas agradeceu a bonita noitada, e Silvia Vergara, ofertando ao organizador um rico mimo. Três valsas foram dançadas, tendo como tema Andorra e Lara. E logo após foram cear no Meia-Noite, com seus "escort".

DESPEDIDAS

Um botão esquecido no meio do salão simbolizava o encerramento do baile, que, teve promessas de um próximo, com outras atrações.

SS TIRA PODER DE NEGRÃO

O Secretário de Segurança da Guanabara, general Luís de França Oliveira, resolveu ignorar, inteiramente, as críticas indiretas que lhe fêz o governador Negrão de Lima, face à atuação violenta da polícia na repressão às manifestações estudantis, afirmando que tinha uma missão a cumprir e que a levaria até o fim.

A declaração do general Luís de França Oliveira, além de responder ao governador, contém uma ameaça velada ao dizer, nas entrelinhas, que continuará fazendo o que quer, sem dever satisfações ao chefe do Executivo Estadual.

DESPRESTIGIO

Tentando "fazer média" com os estudantes, o governador saiu inteiramente desmoralizado de sua entrevista, porque o secretário respondeu ao governador no mesmo diapasão e deu seu grito de independência, mostrando que sua secretaria foge à área de influência da administração estadual.

O sr. Negrão de Lima afirmou em nota oficial que "tenho expedido instruções reiteradas à Secretaria de Segurança Pública, no sentido de que a Polícia realize as suas missões, preferindo o risco pessoal dos seus agentes ao risco dos cidadãos". Em conversa com jornalista,. o governador disse, há dias, que a polícia não usa armas do fogo na repressão às manifestações estudantis, numa demonstração inequívoca de que está divorciando, inteiramente, do organismo do Estado.

INDEPENDENCIA

A declaração do general Luís de França Oliveira veio corroborar a tese da independência da Secretaria de Segurança no organismo administrativo do Estado. Hoje, o organismo no que se refere ao seu orçamento e às verbas especiais, pedidas regularmente pelo Executivo ao Legislativo para fazer face a despesas não previstas.

O sr. Negrão de Lima, terá que tolerar a presença e os atos do general Luís de França Oliveira em seu govêrno, até quando êle servir ao esquema de Segurança Nacional, afirmam deputados da oposição, não adianta dar entrevista, notas oficiais, ou tomar atitudes que procurem mostrar o contrário, porque não abalará a posição do Secretário de Segurança, que deve obediência, apenas, às autoridades federais.

Segundo a oposição na Guanabara, o sr. Negrão de Lima resolveu mostrar que é realmente o chefe do govêrno, mas foi infeliz ao escolher o general Luís de França Oliveira para mostrar que tem autoridade.

Por sua vez o governador foi censurado por comerciantes e industriais da Guanabara, face às declarações do Secretário de Segurança no sentido de que êles próprios deveriam organizar seus esquemas de segurança. Alegam que já pagam impostos elevados ao Estado, que tem por obrigação oferecer segurança para todos.

Omissão do governador é clara

O deputado Paulo de Carvalho (MDB), afirmou à TRIBUNA, que não foi surprêsa para nenhum deputado da Assembléia Legislativa da Guanabara que o governador Negrão de Lima não tenha assumido uma atitude de coragem, de desprendimento, durante os recentes acontecimentos estudantis, que culminaram com a morte de cinco pessoas, pois tal coragem seria anunciada desde o instante em que êle admitisse sua vinculação com os dois partidos políticos existentes no País.

Lembrou o parlamentar que o sr. Negrão de Lima foi apoiado pelas fôrças populares, pelos partidos trabalhistas e pelos operários, mas até o momento não teve uma atitude para acabar com o abuso que vem sendo praticado, contra a população, por uma pseudo segurança do Estado.

DESGASTE

O sr. Paulo de Carvalho prosseguiu dizendo que o MDB se tem desgastado pelos pronunciamentos de outros deputados, na ALEG, do partido oposto, sem ter a mínima responsabilidade, "pois, pelo contrário, a bancada emedebista, na Guanabara tem-se colocado à frente das soluções, sempre procurando dar e nortear o govêrno do Estado com atitudes tranqüilas e ponderadas, procurando, por meio do diálogo, as soluções para graves problemas, inclusive o da classe estudantil".

"Infelizmente, não estamos sendo bem entendidos ou não querem entender-nos. A verdade é que, está mobilizado um esquema para desgastar o Poder Legislativo. Esta é a grande e grave verdade, porque é um poder autêntico, um poder que reivindica os legítimos e sinceros anseios da população do Estado da Guanabara".

O sr. Paulo de Carvalho concluiu dizendo que os acontecimentos sangrentos verificados na semana passada têm a sua origem no Poder Executivo Estadual, "pela falta de habilidade no trato das soluções dêste Estado, onde ocupa o cargo de governador o sr. Francisco Negrão de Lima que, até o presente momento, ainda não se definiu partidàriamente".

DEPUTADO VÊ POVO EM GRANDE MISÉRIA

Dizendo que as classes menos favorecidas não sabem mais para quem recorrer para não chegarem a um estado de extrema miséria, o deputado Frota Aguiar (MDB) salientou, ontem, que o nôvo aumento no preço da gasolina, que vem sendo anunciado pela imprensa, importará, em última análise, no aumento de preços de tôdas as utilidades indispensáveis à sobrevivência das populações pobres.

Acentuou, ainda que em decorrência do aumento da gasolina, principalmente os transportes terão suas passagens aumentadas, fazendo com que a população pobre fique ainda mais sacrificada e sem condições para se locomover de casa para o trabalho e vice-versa.

BATIZADOS

Mais adiante, o sr. Frota Aguiar referiu-se ao também anunciado aumento nos preços do batizado e das missas, ou de tudo aquilo que interessa aos religiosos.

"Como católico, desejo apelar aos representantes atuantes do Clero, àqueles que se preocupem, não mais com os problemas da teologia, mas com os da sociologia, para que pensem bem, que meditem, com o poder jovem que têm ou então dominados pelo poder jovem, que é uma fôrça; apelo a êsses sacerdotes que não fiquem apenas nas sacristias mas que vivem nas ruas assistindo os movimentos, para mas que vivam nas ruas o aumento".

Explicou o parlamentar emedebista que a Igreja Católica deve revestir-se de simplicidade e pobreza, pois os sacerdotes também são pobres, e que, por isso, tudo pode aumentar, menos o preço dos sacramentos. Apelou, em especial, para que dom Helder Câmara encabece o movimento contrário ao aumento dos preços das missas e dos batizados, "pois sei que como grande líder que é, da Igreja, todos os demais saberão acatar sua opinião e até mesmo sua vontade".

Deputados e amigos enterram Átila Nunes

Foi sepultado, ontem, no cemitério São Francisco Xavier, o deputado Átila Nunes, do MDB, falecido sábado, vítima de colápso cardíaco. O féretro, acompanhado por inúmeros deputados, e representantes de vários centros espíritas, saiu da residência do parlamentar.

O sr. Átila Nunes elegeu-se pela primeira vez em 1960 à Assembléia Constituinte da Guanabara, pela legenda do extinto Partido Trabalhista Nacional apoiou o Govêrno Carlos Lacerda e fêz parte da Mesa Diretora que promulgou a Constituição da Guanabara, em 1961.

Nas eleições de 1962 não conseguiu se reelegeu, tendo feito parte da administração Carlos Lacerda com um cargo de direção na CTC. Em 1966, elegeu-se pela legenda do MDB e integrava a bancada governista na Assembléia Legislativa.

O sr. Átila Nunes mantinha um programa radiofônico sôbre as coisas de umbanda, sendo apoiado politicamente pelos adeptos do espiritismo.

Com a morte do deputado Átila Nunes, o sr. Dalton Xavier será convocado para assumir efetivamente sua cadeira, já que está convocado na qualidade de suplente. O deputado Mário Saladini passa a ser o primeiro supl[illegible]e da bancada do MDB.

O MDB, com a morte de Átila Nunes, perde o seu segundo deputado êste ano, o primeiro foi o sr. Ubaldo de Oliveira, falecido em fevereiro, também sùbitamente.

Fim de semana foi de verão

Após duas semanas de tempo instável, com os cariocas mergulhados num verdadeiro inverno, em plena primavera, sábado e domingo, o tempo firmou-se, a temperatura elevou-se a 34 graus à sombra, proporcionando ao povo guanabarino um agradável fim de semana.

Houve, como não poderia deixar de ser, grande afluência de banhistas às praias, principalmente as da zona sul, que receberam milhares de pessoas — entre homens, senhoras e crianças — da zona norte. A água estava gelada e poucos se aventuraram a um mergulho.

PODER JOVEM

Em tôdas as praias da Guanabara foi notada a predominância do poder jovem. Os artistas de cinema, da televisão e do rádio se concentraram na praia de Ipanema, à altura da rua Montenegro, os amantes do "Surfer", no Arpoador e Pôsto 6; enquanto os "prócos" mais espetaculares, usando super-biquínis, foram localizados no "Castelinho", e as praias de Copacabana com muitos turistas [illegible] e estrangeiros, além de [illegible] te de [illegible] zona [illegible] amanhecendo na Barra da Tijuca e no Joá. A [illegible] de Ramos [illegible] mil pessoas, [illegible] também a do Ilha do Governador.

HOJE

De acôrdo com o Serviço de Meteorologia, a [illegible] tempo para hoje será [illegible] nebulosidade, [illegible] temperatura em [illegible] ventos moderados e [illegible] visibilidade moderada [illegible].

Com [illegible] atmosférica [illegible] [illegible]

Loteria Federal — Extração de 26-10-68

PREMIOS NCR$

- **0**: 0675 .. 60,00; 0772 .. CENTENA
- **1**: 1318 .. 150,00; 1623 .. 60,00; 1763 .. 150,00; 1772 .. CENTENA
- **2**: 2098 .. 60,00; 2772 .. CENTENA
- **3**: 3171 .. 60,00; 3175 .. 60,00; 3404 .. 1.500,00 (GB); 3772 .. CENTENA
- **4**: 4461 .. 150,00; 4762 .. 1.500,00; 4764 .. 1.500,00; 4765 .. 1.500,00; 4766 .. 1.500,00; 4767 .. 1.500,00; 4768 .. 1.500,00; 4769 .. 1.500,00; 4770 .. 1.500,00; 4771 .. 1.500,00; 4772 .. 1.º Prêmio; 4773 .. 1.500,00; 4774 .. 1.500,00; 4775 .. 1.500,00; 4776 .. 1.500,00; 4777 .. 1.500,00; 4778 .. 1.500,00; 4779 .. 1.500,00; 4780 .. 1.500,00; 4781 .. 1.500,00; 4787 .. 150,00; 4968 .. 60,00
- **5**: 5284 .. 150,00; 5456 .. 150,00; 5476 .. 2.º Prêmio; 5631 .. 60,00; 5715 .. 150,00; 5772 .. CENTENA; 5803 .. 150,00
- **6**: 6421 .. 60,00; 6772 .. CENTENA
- **7**: 7185 .. 60,00; 7772 .. CENTENA
- **8**: 8151 .. 60,00; 8410 .. 60,00; 8772 .. CENTENA
- **9**: 9772 .. CENTENA; 9801 .. 60,00
- **10**: 10772 .. CENTENA
- **11**: 11772 .. CENTENA
- **12**: 12071 .. 60,00; 12118 .. 1.500,00 (GB); 12205 .. 60,00; 12208 .. 150,00; 12772 .. CENTENA
- **13**: 13202 .. 150,00; 13303 .. 1.500,00 (GB); 13772 .. CENTENA
- **14**: 14091 .. 150,00; 14772 .. MILHAR; 14969 .. 150,00
- **15**: 15223 .. 150,00; 15603 .. 60,00; 15772 .. CENTENA; 15962 .. 150,00
- **16**: 16124 .. 60,00; 16385 .. 5.º Prêmio; 16489 .. 1.500,00 (SP); 16772 .. CENTENA
- **17**: 17403 .. 60,00; 17519 .. 60,00; 17568 .. 150,00; 17772 .. CENTENA
- **18**: 18004 .. 60,00; 18772 .. CENTENA
- **19**: 19507 .. 150,00; 19611 .. 60,00; 19772 .. CENTENA; 19886 .. 60,00
- **20**: 20772 .. CENTENA; 20890 .. 150,00
- **21**: 21772 .. CENTENA; 21851 .. 60,00
- **22**: 22336 .. 60,00; 22384 .. 60,00; 22450 .. 60,00; 22517 .. 60,00; 22758 .. 150,00; 22772 .. CENTENA; 22818 .. 60,00
- **23**: 23335 .. 60,00; 23601 .. 60,00; 23772 .. CENTENA; 23908 .. 150,00
- **24**: 24098 .. 150,00; 24199 .. 60,00; 24404 .. 150,00; 24772 .. MILHAR
- **25**: 25592 .. 150,00; 25772 .. CENTENA; 25861 .. 60,00
- **26**: 26118 .. 150,00; 26770 .. 60,00; 26772 .. CENTENA
- **27**: 27520 .. 60,00; 27552 .. 150,00; 27591 .. 150,00; 27772 .. CENTENA
- **28**: 28130 .. 60,00; 28378 .. 60,00; 28591 .. 150,00; 28772 .. CENTENA; 28928 .. 60,00
- **29**: 29639 .. 1.500,00 (SP); 29772 .. CENTENA
- **30**: 30227 .. 60,00; 30639 .. 60,00; 30772 .. CENTENA; 30932 .. 60,00; 30980 .. 150,00
- **31**: 31637 .. 60,00; 31543 .. 60,00; 31574 .. 60,00; 31772 .. CENTENA
- **32**: 32044 .. 60,00; 32151 .. 60,00; 32228 .. 60,00; 32259 .. 60,00; 32772 .. CENTENA
- **33**: 33772 .. CENTENA
- **34**: 34125 .. 60,00; 34228 .. 60,00; 34772 .. MILHAR
- **35**: 35509 .. 60,00; 35772 .. CENTENA
- **36**: 36018 .. 60,00; 36236 .. 60,00; 36772 .. CENTENA; 36944 .. 150,00
- **37**: 37505 .. 150,00; 37617 .. 60,00; 37772 .. CENTENA; 37917 .. 60,00; 37936 .. 60,00
- **38**: 38041 .. 150,00; 38458 .. 150,00; 38574 .. 60,00; 38588 .. 60,00; 38772 .. CENTENA; 38925 .. 60,00
- **39**: 39806 .. 150,00; [illegible] .. 150,00; 39768 .. 150,00; 39772 .. CENTENA; 39912 .. 60,00
- **40**: 40772 .. CENTENA; 40912 .. 60,00
- **41**: 41161 .. 150,00; 41457 .. 60,00; 41772 .. CENTENA
- **42**: 42053 .. 60,00; 42265 .. 150,00; 42516 .. 150,00; 42772 .. CENTENA
- **43**: 43419 .. 3.º Prêmio; 43635 .. 150,00; 43772 .. CENTENA
- **44**: 44223 .. 60,00; 44310 .. 60,00; 44329 .. 60,00; 44543 .. 60,00; 44575 .. 150,00; 44772 .. MILHAR; 44839 .. 150,00
- **45**: 45392 .. 150,00; 45772 .. CENTENA; 45806 .. 150,00
- **46**: 46112 .. 60,00; 46191 .. 60,00; 46625 .. 60,00; 46772 .. CENTENA
- **47**: 47691 .. 4.º Prêmio; 47772 .. CENTENA
- **48**: 48070 .. 60,00; 48772 .. CENTENA
- **49**: 49258 .. 150,00; 49439 .. 150,00; 49608 .. 150,00; 49772 .. CENTENA; 49979 .. 60,00

Prêmio	Número	NCr$	Praça
1.º PRÊMIO	4772	250.000,00	SÃO PAULO
2.º PRÊMIO	5476	40.000,00	GUANABARA
3.º PRÊMIO	43419	15.000,00	R. G. DO SUL
4.º PRÊMIO	47691	8.000,00	SANTA CATARINA
5.º PRÊMIO	16385	5.000,00	SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 4772	têm NCr$	1.500,00
a centena final do 1.º prêmio — 772	têm NCr$	150,00
as dezenas 19 - 69 - 70 - 71 - 73 - 74 - 75 - 76 - 85 e 91	têm NCr$	40,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 2	têm NCr$	40,00

Escândalo no açúcar fluminense

Fornecedores de cana denunciados na Justiça

MAURO BRAGA

Na denúncia apresentada junto ao representante do Ministério Público da Comarca de Cambuci os proprietários da Usina Vargem Alegre, além de apontarem o procurador do Instituto do Açúcar e do Álcool, Glauco Pinheiro, como conivente no pedido de falência fraudulenta, pontam, também, os fornecedores de cana, Pedro Teixeira de Carvalho e Herval Velasco.

A denúncia afirma que os dois "idealizaram com abuso de direito a liquidação judicial da Companhia Minéria e Agrícola, para perpetrarem típico estelionato de todo o seu vultoso patrimônio por NONADA, audaciosamente no âmbito forense, com o antecedente em que incidente o funcionário da autarquia, crime previsto e punido pelo art. 171 do Código Penal, mas que será frustrado por vontade independente dêles, agentes, e pelo que se torna tentado, na forma do artigo 12 número II do Código Penal"

LIQUIDAÇÃO

Mais adiante os diretores da Usina, a esta vinculados em um que "os denunciantes são fornecedores importantes de cana à Usina, a esta vinculados em um oligopólio legal, que deverá ser fiscalizado rigidamente pelo IAA, e em dias, de abril de 1966, omitiram a cobrança dos créditos oriundos dos seus fornecimentos e o processo que a lei lhes assinalava para receber os mesmos (art. 28 do estatuto da lavoura canavieira), e faltando-lhes a condição de comerciantes de dinheiro, adquiriram os créditos comerciais da CAMTEX e requereram a falência da própria Usina, a que vinculados mediante garantia da moagem que estava em cima da hora, praticando com isto o crime de falso ideológico".

Afirma, ainda, que Pedro Teixeira de Carvalho e Herval Velasco assim agiram por estarem certos de que a Companhia Minéria não poderia ser "liquidada", por ser indispensável à vida econômica da coletividade o funcionamento regular de sua usina, "tanto que, 4 dias após, não obstante a fuga ao processo de precedência administrativa perante o IAA, requeriam ao juiz da comarca (que deveriam requerer e expôr ao IAA), certamente industriados, a prossecução do apossamento administrativo da Usina referida, pelo IAA, que obtiveram, assim, de convivência".

ABUSO DE DIREITO

Continua a denúncia afirmando que: "nas circunstâncias, entretanto, o abuso de direito, ou ilícito civil, foi perpetrado sem nenhum fito de salvaguardar os interêsses dos credores da Usina ou de quem quer que seja e sim de se apossarem Pedro Teixeira de Carvalho e Herval Velasco dos bens da Minéria, com a ajuda do Glauco Pinheiro, se pedissem, sabido que vultosíssimo o patrimônio não dispunha de meios econômicos e financeiros, a não ser pelo aviltamento do preço do acervo a nonada, objeto que é a constante perseguida pelo procurador do IAA.

"Assim, valendo o patrimônio da Cia. Minéria alguns bilhões, inclusive a "cota do fabrico" que lhe pertence no número limitado de usineiros do parque nacional, de mãos dadas com o representante do IAA, no processo, apresentam-se pretendentes através de uma Cooperativa, à sua compra pelo preço arranjado nos escandalosos laudos Marcionili Alves e Júlio de Miranda Bastos, êste requintadamente indicando o "valor histórico" como provarão os denunciantes através de perícia judicial de arbitramento, na ação civil de desapropriação indireta que estão iniciando contra o IAA e em que estão desmascarando todos os denunciados, provando que tal estudo técnico e de viabilidade é um expediente baixista, depreciatório em verdade para embair a tolos, não se revelando a céu aberto o valor dos referidos bens, e o preço que realmente poderão lograr em outro ambiente o que vem sendo evitado, como provam os documentos juntos".

PENALIDADES

A denúncia conclui indicando que Pedro Teixeira de Carvalho e Herval Velasco são passíveis de penas dos artigos 299 e 171 do Código Penal, êste último reduzido à tentativa, visto que os denunciantes alertados pelo "Laudo Marcionilo Alves" e pelo "estudo técnico e de viabilidade ora proposto pelo advogado administrativo dos dois fornecedores de cana implicados, nos autos de falência, vem repelir o crime engenhado pelo aludido falso ideológico.

DOM VICENTE CONTRA CISÕES

Baseado num relatório elaborado por D. Vicente Sherer, bispo do Rio Grande do Sul, o Conselho Regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil decidiu nomear uma comissão para examinar a posição do Bispo D. Eugênio Sigaud, acusado de vir "fomentando uma cisão no seio da Igreja Católica".

Enquanto isso cresce de intensidade, o movimento de religiosos professôres e mães contra as entidades radicais de direito, como a Tradição da Família e Propriedade, Movimento Anti Comunista, MAC e Comando de Caça aos Comunistas, CCC. A propósito do assunto, o professor Darci Villoça, presidente do Conselho Estadual de Educação, "pretende enviar carta ao Govérno.

RELATÓRIO

Durante a recente reunião do Conselho Regional da CNBB, foi apreciado um relatório do Bispo de Pôrto Alegre, D. Vicente Sherer, falando sôbre a posição de D. Eugênio Sigaud e que segundo o documento "tento abrir uma cisão no seio do Clero Brasileiro". A missão de examinar o assunto foi confiada a uma comissão de eminentes figuras do Clero. O objetivo da comissão é tentar uma forma conciliatória, antes de se enviar qualquer comunicação do Papa, hipotése aventada em caso de não chegar a boas têrmo as negociações iniciais.

Um pedido, assinado pelo professor Darci Villaça será dirigindo às autoridades governamentais, solicitando medidas que cessem as atividades como o TFP, MAC, CCC, "cujo radicalismo só traz inconveniências, nuno solução para qualquer problema". Segundo o professor se faz necessário que o Govêrno adote providências, como por exemplo a criação de atos que coloquem tais entidades na ilegalidade, a exemplo do que ocorre com outros órgãos, de tendências esquerdistas, quando menos por uma questão de coerência.

TFP estranha atitude dos padres

O padre Orlando Garcia da Silveira protestou na Câmara Municipal de São Paulo contra a atitude de católicos que atacam a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), e querem contraditòriamente uma aproximação com os inimigos da Igreja.

O sacerdote estranhou que "religiosos e até alguns bispos" combatam a TFP, ao mesmo tempo que defendem o diálogo com comunistas e ateus. Esta posição — ressaltou o sacerdote-vereador — é sumamente estranha e suspeita. Apos afirmar que: "Li nos jornais de ontem que existem pessoas interessadas em combater e até em mandar fechar essa organização que eu conheço regularmente, chamada de Defesa da Tradição, Família e Propriedade", o padre Orlando declarou: "Esses moços que eu conheço, são verdadeiramente religiosos, freqüentam as cerimônias religiosas periòdicamente, como manda a Igreja, e até recebem os sacramentos freqüentemente.

Nas conversas que tenho tido com êsses moços, parecem-me homens bem orientados. Por isso estranhei sumamente que religiosos e até alguns bispos quisessem fechar essa organização.

PROTESTO

E continuou: "Em todo caso fica aqui meu protesto e minha suspeição, porque se temos que ter diálogo com os que estão longe, longinquamente distantes de nós, por que temos que combater aquêles que pensam, pelo menos quanto à doutrina, como nós, que são cristãos como nós, que são católicos como nós, que vivem a vida da Igreja, tanto quanto lhes permite a fragilidade humana?

Não entendo êsse diálogo, que é recomendado pela Santa Sé e que, depois, não tido com aquêles que estão mais próximos de nós. Lamento essa discriminação. Isso não é ecumenismo coisa nenhuma, mas sim interêsse escuso, porque êsse não é o pensamento do Sumo Pontífice, não é pensamento do Papa, não é a idéia dos que são cristãos e católicos verdadeiros. É exploração de ecumenismo, porque ecumenismo é para aproximar, primeiro, os que estão mais próximos de nós e, depois, os que estão mais longe, porque não há dúvida que é mais fácil conversar com cristão, com um católico, do que com um ateu. No entanto a Santa Sé quer até conversar com os ateus, conforme despachos internacionais, através de jornais.

Deixo aqui meu protesto como cristão, como católico, e como vereador de S. Paulo, contra aquêles que ficam perseguindo cristãos e católicos e procurando diálogo com os ateus, aquêles que estão longe de nós". (ABIM)

Costa recebe manifesto das classes produtoras

Hoje, o marechal-presidente Costa e Silva receberá das mãos de um dos seus assessôres o manifêsto das Classes Produtoras, a fim de estudá-lo para que, durante o próximo encontro com os empresários, possa contar com argumentos suficientes para o necessário diálogo.

A necessidade de maior diálogo com os estudantes é uma das reivindicações do documento de duas laudas e meia dos empresários, que entendem que o govêrno não deve fugir aos problemas, como tem feito, mas antes encará-los com vistas a uma solução efetiva.

RADICAL

Diz ainda o manifesto das Classes Produtoras que os empresários são contra qualquer tipo de radicalismo, quer da direita, quer da esquerda, exigindo, por outro lado, que as autoridades mantenham a ordem, porém dentro dos têrmos da Constituição.

Saliento, também, que com a instabilidade que pràticamente se institucionalizou no País os investidores se retraem, as vendas caem, pondo em risco tôda a programação destinada a combater a inflação.

AUDIÊNCIA

O marechal Costa e Silva sòmente tomará conhecimento do manifesto hoje, por não terem as Classes Produtoras conseguindo antecipar a audiência inicialmente marcada para o próximo dia 31.

Assessôres da Presidência da República explicaram que dificilmente o encontro seria realizado sábado passado, visto não ser hábito do marechal-presidente atender a qualquer pedido de audiência aos sábados, a menos que se trate de alguma autoridade mundial...

REUNIÃO

A partir de hoje, os representantes das Classes Produtoras estarão em reunião permanente até o dia em que o marechal-presidente se dignar a receber em audiência especial a comissão, para saber do govêrno quais as medidas concretas que tomará para regular a grave situação.

Os empresários acham que os responsáveis pela ordem não podem e não devem permitir que a vida nacional seja esterilizada pelo tumulto, mas, também, não devem omitir-se, face aos apelos de uma grande parte do País que reclama reformas inadiáveis.

Consideram os empresários imperdoáveis que "os responsáveis se omitam, numa posição capitulacionista de rendição, diante das atuais dificuldades". Entendem que todos devem se unir para "identificar as raízes da crise e buscar as soluções possíveis".

Teclado tem 2 vencedores

Linda Maria de Figueiredo Bustani (na foto) que interpretou Bethoven — Concêrto n.º 4, em Sol Maior e Arnaldo Cohen com Rachmaninoff — Concêrto n.º 4 venceram com empate, ontem à noite, o I.º Concurso Nacional de Piano da Guanabara, realizado na Sala Cecília Meireles sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura.

Em terceiro lugar classificou-se Edson Lopes Elias que executou na final Rachmaninoff — Concêrto n.º 1; Luís Fernando Benedini obteve a quarta classificação com o Concêrto n.º 2 — Rachmaninoff e o quinto lugar coube a Maria Aparecida de Oliveira que está contente com a classificação e organização do espetáculo, vai estudar francês e inglês para favorecer suas apresentações no exterior, mais tarde.

Eleazer de Carvalho rege a Orquestra Sinfônica Brasileira durante as apresentações que terminarão com o Concêrto de Encerramento no dia 29 de outubro, têrça-feira, às 21 horas com a reapresentação dos dois vencedores, entrega de prêmios aos 5 classificados e Cláudio Santoro executando três Abstrações para Orquestra, e Alberto Nepomuceno com Sinfonia em Sol.

O primeiro prêmio no valor de seis mil cruzeiros novos oferecido pelo Govêrno do Estado será dividida entre Arnaldo Cohen e Linda Bustani. O terceiro prêmio será de um mil cruzeiros novos oferecido por Fernando Gasparian; o quarto prêmio de 500 cruzeiros novos oferecido pelas Universidades Reunidas Gama Filho e o quinto de 300 cruzeiros novos, oferecido por Alfredo Marques Viana.

O Diretor da Sala Cecília Meireles, sr. José Mauro Gonçalves disse que os classificados em primeiro lugar receberão também do Estado de São Paulo uma tourné por cinco cidades escolhidas pela Comissão Estadual de Música e que os vencedores estão automàticamente inscritos no Concurso Internacional de Piano do Estado da Guanabara que será realizado em setembro de 1969. Disse ainda que o regulamento permite empates e que esta foi a solução ideal, havendo precedentes no Concurso de Montreal em que o prêmio de dez mil dólares foi dividido em duas partes.

Arnaldo Cohen disse à TRIBUNA, momentos antes de saber a sua classificação que esperava o primeiro lugar e que o Concurso é um estímulo para a juventude de arte. Eleazer de Carvalho disse à reportagem que a Orquestra Sinfônica Brasileira fará uma série de concertos pelas Escolas e Faculdades durante o mês de novembro, se apresentará no Teatro Municipal de São Paulo em quatro de dezembro, seguindo depois para o exterior.

ELIZABETH II, A RAINHA DO SÉCULO XX

"Se ainda houver nobreza no mundo, daqui a uma geração, essa criança será uma boa rainha". Esta frase foi escrita, em 1940, pela romancista sul-africana Sarah Gertrudes Millin, a respeito da jovem Elizabeth Alexandra Mary, hoje Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, e que chegará ao Brasil nos primeiros dias do próximo mês.

Esta é a primeira vez, durante tôda a História, que um soberano britânico visita êste País, sendo a vigésima viagem oficial de Sua Majestade ao exterior, desde que sucedeu a seu pai, o rei Jorge VI, em 1952. Em sua companhia virá seu marido, o duque de Edimburgo, os quatro filhos do casal, além da comitiva real, formada por elementos do serviço pessoal e alguns nobres.

Foi nesta ocasião que uma escritora sul-africana vaticinou sôbre a sua futura ascenção ao trono Inglês, afirmando que se daí a uma geração existissem rainhas no mundo a então princesa Elizabeth Alexandra Mary, nome que recebeu na Pia Bastismal de Buckingham, "seria uma boa rainha". Aos 11 anos ela se alistou como Bandeirante e teve oportunidade de prestar vários serviços à Nação inglesa, chegando ao pôsto de rainha.

"Sea Ranger" (espécie de líder de grupo). Alistou-se como voluntária, durante a II Grande Guerra Mundial, ainda no papel de Bandeirante. Por especial desejo do rei, quase não foi chamada a prestar o serviço nacional embora pessoalmente quisesse fazer aquêle serviço, obrigatório para as môças inglêsas. Tant se empenhou que conseguiu dissuadir o pai e, em 1945, foi designada "2nd Subaltern". Cursou o Centro de Treinamento de Transporte Mecânico No. 1 do "ATS" e ganhou a carta de motorista.

No fim do conflito mundial havia atingido o pôsto de "Junior Comander", tornando-se depois "Honorary Senior Controller" e "Honorary Brigadier". Além de suas atividades "militares" dos 13 aos 20 anos, Elizabeth Alexandra também se interessava muito pela música. Aos 17 anos era a presidente da Real Escola de Música, onde estudou piano, tendo antes, estudado, com um grupo de amigos, cantos madrigais, sob a direção do organista da Capela de São Jorge de Windsor.

Com 13 anos havia feito curso de salva-vidas (era Bandeirante naquela época) e ganhou o distintivo de "Children Challenger Shild" e fêz também teatro amador. Por ocasião das festas natalinas do Palácio de Windsor, era sempre solicitada para o papel de "Principal Boy. Com o passar dos tempos, a responsabilidade da princesa aumentava e assim, quando da passagem do seu 16.º aniversário, concedeu a primeira audiência, ao receber o coronel Prescott, comandante dos Granadeiros de Guarda, tropa que passou em revista, no dia seguinte sendo êste o seu primeiro compromisso público.

No comêço de 1942, a princesa que havia recebido, como homenagem dos oficiais dos "Granadier Guards", um broche de brilhantes, representativo do regimento, foi elevada ao pôsto de "colonel", pôsto que veio renunciar mais tarde. Como rainha assumiu o comando em chefe de tôdas as unidades do Reino Unido. Aos 18 anos assinou, juntamente com sua mãe a rainha Elizabeth I, os novos estatutos para o "Royal Asrest". Em 1944, ganhou do rei o seu primeiro brazão de armas que usou pela primeira vez para ser madrinha de vaso de guerra. Suas atividades, sempre muito intensas resumiram-se em viagens, assistência social, convidada que foi por diversas associações filantrópicas para dirigir-lhes os destinos.

ELIZABETH

A Rainha Elizabeth II, soberana do Império Britânico, conta atualmente 42 anos de idade. Nasceu em Londres, no dia 26 de abril de 1926, sendo a primogênita do duque e da duquesa de York. Foi criada na casa dos avós em "White Lodge" e "Richmond Park", vindo mais tarde para a companhia dos pais em "Windsor Great Park".

Iniciou seus estudos em casa, com uma governanta escocesa. Mais tarde completou os estudos, doutorando-se em História e Direito Constitucional, recebendo aulas diretamente de Sir Henry Marten, diretor da Universidade de Eton. Sua participação na vida pública começou muito cedo. Aos 14 anos dirigia a sua primeira mensagem à "Commonwealth", falando pela Hora da Criança, numa das emissoras britânicas.

Apesar dos seus inúmeros compromissos como soberana do Império Britânico, acumulada com os títulos de chefe-do-govêrno de Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Ceilão, Serra Leoa, Jamaica, Trinidad, êstes dois na América Central, Malawi, Malta e Gâmbia, além de outros países que mesmo pertencendo à Comunidade Britânica não concederia como direito de ocupar penção constitucional interna, como Índia, Paquistão, Gana, Chipre, Tanzânia, Quênia e Zâmbia — Sua Majestade Elizabeth II é uma mulher devotada aos problemas do lar.

Casada com o duque de Edimburgo, em 1947, oficial grego de sangue real, herdeiro do trono daquele país e que renunciou a tal condição para tornar-se súdito de Sua Majestade Britânica, pelo amôr da então princesa Anne, o príncipe Andrew e o príncipe Edward é ela quem decide, sozinha ou em companhia do marido, tudo o que diz respeito à vida familiar, que procura moldar, tanto quanto possível a média das outras famílias britânicas.

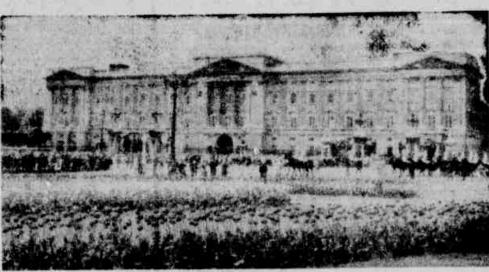
Interessa-se especialmente pelo esfôrço que as mulheres de todo o mundo fazem para desempenhar um papel, cada vez maior na vida de seus países. Embora respeite as tradições, não é adepta dos costumes ultrapassados e procura eliminar os formalismos de tôda e qualquer espécie. A começar pela própria família real, procurando aproximá-la de outras pessoas de tôdas as camadas sociais. Isto levou-a a introduzir mudanças na organização dos compromissos públicos e na hospitalidade real.

RAINHA

A princesa Elizabeth ascendeu ao trono britânico, em substituição ao Rei Jorge VI isso em 2 de junho de 1953, numa solenidade sem precedentes na história da Abadia de Westminster, com a presença de chefes de Estados de diversas partes do mundo, além de ser retransmitida pelo rádio e televisão para todo o reino Unido e fotografrada pela imprensa mundial.

Quando foi elevada à categoria de suprema mandatária da Nação Inglêsa, ela contava apenas 26 anos, sendo a mais jovem chefe de um poder Executivo em todo mundo. Antes já havia tomado o lugar do pai, numa viagem oficial a Austrália, e à Nova Zelândia. Aliás, foi nesta viagem que soube da morte do rei, quando se encontrava em Quênia.

Durante o seu govêrno, nada menos de 15 países dos que integram a Comunidade Britânica alcançaram a sua independência, conquanto 14 dêles tivessem permanecido, por vontade própria integrada à "Commonwealth".

ti

Reportagem de
AILTON ASSIS

Projeto da CEPALMA marca nova etapa no desenvolvimento econômico e social da região

Em sua última reunião, o Conselho Deliberativo da SUDENE aprovou o projeto Industrial da CEPALMA — Celulose e Papéis do Maranhão S/A.

A previsão dos investimentos globais é da ordem de NCr$ 41 milhões e as instalações localizar-se-ão no município de Coelho Neto — Maranhão. Aprovado na faixa de prioridade "A", o projeto Industrial conta com integral apoio do Govêrno do Estado que participa também do seu capital.

A CEPALMA deverá fabricar celulose, papéis (kraft e semi-Kraft) papelão corrugado, caixas e embalagens, utilizando a abundante matéria-prima da flora maranhense.

Deve-se frisar que êsse projeto é o primeiro inscrito na SUDENE o qual prevê um fundo de investimento destinado ao reflorestamento.

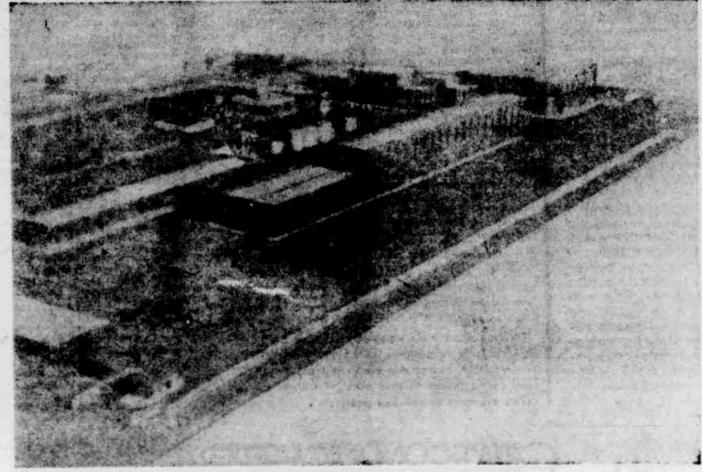
Uma vez concluído, a CEPALMA deverá produzir cêrca de 50 toneladas diárias de papel, com um faturamento anual da ordem de NCr$ 18.250.000,00 (Dezoito milhões, duzentos e cinqüenta cruzeiros novos). Em decorrência serão criados 327 empregos diretos e 1.200 empregos indiretos.

A sua localização, às margens do Rio Parnaíba, no município de Coelho Neto, foi escolhida levando-se em conta, entre outros fatôres a disponibilidade de água, recursos florestais, acesso imediato ao transporte rodoviário, disponibilidade de energia elétrica (Coelho Neto é um dos municípios beneficiados na primeira etapa de eletrificação da COHEBE), e, ainda, pela existência de facilidades habitacionais e sociais.

DISPONIBILIDADES

O conjunto industrial a ser construído pela CEPALMA ocupará uma área aproximada de 15 hectares, próxima a Usina Itapirema, de propriedade do mesmo grupo, situada ao lado esquerdo do Rio Parnaíba.

Uma rodovia já existente liga a área do conjunto industrial até a sede do município de Coelho Neto, que por sua vez, através de uma rodovia estadual, MA-11 atinge a BR-316 em Caxias. A CEPALMA dispõe ainda de 20.000 hectares de terra, de sua propriedade, em tôrno da fábrica de onde retirará a madeira e a palma de babaçu que servirão de matéria-prima para futura indústria.

Apesar de, segundo estudos realizados, dispor anualmente de 810 mil metros cúbicos de madeiras utilizáveis na fábrica, a CEPALMA utilizará se necessário palmas de babaçu em babaçuais nativos pertencentes a terceiros, existentes num raio médio de 10 quilômetros da localização da indústria.

Vista parcial do Conjunto Industrial de CEPALMA

POSIÇÃO DO GOVÊRNO

Na reunião do conselho deliberativo da SUDENE que aprovou o projeto, o governador do Maranhão, sr. José Sarney, defendeu com afinco a aprovação do projeto da CEPALMA.

Anteriormente o Chefe do Executivo maranhense, justificando sua crença no vultoso projeto industrial, assinava carta aos investidores nacionais onde dizia que "Cumpro o grato dever de manifestar-lhe a mais viva confiança do meu govêrno e do Empresariado maranhense na relevante participação da iniciativa privada em favor do desenvolvimento econômico do Estado, razão pela qual estamos empenhados em recomendar a CELULOSE E PAPEIS DO MARANHA S/A. — CEPALMA — como projeto caudatário do mais seguro investimento".

E após explicar em linhas o que seria e a que se destinava a CEPALLMA, o sr. José Sarney, concluia dizendo que o "Estado pretende ser um dos grandes acionistas da emprêsa, por compreender sua significação como obra de desenvolvimento e vitalização do vale do Parnaíba, em breve atingido pela Energia de Boa Esperança, parte integrante de uma grande infra-instrutura para o progresso, a conjugar-se com a construção do pôrto de Itaqui, e o asfaltamento da rodovia São Luis e Teresina".

CEPALMA – UMA REALIDADE EM MARCHA

O projeto Industrial é liderado pelo GRUPO BACELAR tendo à frente o dr. Raimundo Emerson Machado Bacelar, já mantém a Rádio e Televisão Difusora de São Luiz; que implantou a Usina Itapirema, a primeira grande Usina de açúcar e Destilaria de Alcool do Norte brasileiro. Êsse grupo controla, também a Companhia Agropecuária do Maranhão — AGROPEMA — um dos maiores projetos agropecuários já aprovados na SUDENE.

Entre os Acionistas principais das Emprêsas do Grupo BACELAR, destacam-se as seguintes: Cia. de Cigarros Souza Cruz — Semp-Rádio e Televisão — Bco. Brasileiro de Descontos — Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A. — Banco Mercantil de Descontos — Olinkraft Celulose e Papel Ltda. — Squib Indústria Química S/A. — Johnson & Johnson — Indústria Pereira Lopes — Casas da Banha S/A — Handra S/A — Moeda S/A — Banco do Estado do Rio Grande do Sul — Cimento Port-Land do Brasil — Fiação e Tecelagem Campo Belo — Curtume Carioca — Cia. Soutex de Roupas (De MILLUS) — Aranha S/A — Adonis S/A — Almeida, Com. Ind. de Ferro S/A — Helal S/A — Calçados Samello S/A — Comércio e Indústria Tuffi Habib S/A — Cia Fluminense de Tecidos — Cia. Indústria Papéis Alcântara — Cia. Predial Guanabara S/A — Cia. Sand do Brasil — Colorado S/A Mercantil Industrial — Casa Rocha Bastos Importadora Ltda — Editôra Civilização Brasileira — Editora Globo S/A — Fábrica de carrocerias Metropolitana S/A — Gabriel Habib & Filhos Ltda — Guanabara Diesel S/A Com. e Representações — Indústria de Papeis Pan, Brasil Ltda. — Livraria José Olimpio Editora S/A Lojas Brasileiras de preço Ltda. S/A — [illegible] Ferragens Com. Ind. Ltda. — Miriam [illegible] Automóveis e Máquinas S/A — Moveis de Aço [illegible] — Ney Braga Proteção c/ incêndio Ltda. — [illegible] Ypiranga Ltda. — Rio Diesel S/A Com. e Representações — Sociedade Brasileira de Mineração Ltda. — Tânia S/A Comércio de Automóveis — [illegible] Brasil S/A Fibra e Cartonagem — Fillbra Produtos [illegible]micos Ltda. — Coca-Cola São Paulo — [illegible] de Papel — Ribeiro Parada S/A — [illegible]

Para maiores esclarecimentos a CEPALMA [illegible] escritório, aqui no Rio de Janeiro, na Rua [illegible] de Carvalho, 29 — grupo 1010, telefone [illegible] Caixa Postal 361 — São Luis — Maranhão.

De caviar e de espionagem

A leitura que eu recomendo para os adeptos de literatura de espionagem é o "Nem só de Caviar Vive o Homem", de S. M. Simmel Não querendo entrar no campo do meu amigo Paulo Marti s, mas êste livro merece ser comentado e l'do. É uma nova história de espionagem. Não traz aquêle agente superesecreto que anda de calça, de P'erre Cardin não fala 10.000 li guas, mas fala algumas e nem anda hiperarmado.

O personagem, Thomas Lievem, é o agente secreto mais bacana que já vi. Não é chato, não fala besteira, não usa têrmos complicados, não abusa de sua autoridade, não passa dos limites e principalme te não conta mentira. Isso é muito impoortante, porque agente secreto geralmente conta mentira demais e chega ao exagero, tor ando a história insossa e impreatável.

O agente é diferente de todos. Não é adepto a uma bagunça, não aproveita mal as suas horas de folga e nem inventa coisas absurdas. F'cou sendo age te secreto por um acaso. É um burguês por excelênc'a, mas numa viagem que se vê forçado a fazer, cria uma situação embaraçosa, uo me- l'or criam-lhe uma situação terrível e se torna forçosamente um agente secreto. Não foi feito para isso, mas tengo uma i teligência privilegiada e requisitado pelo serviço secreto inglês e parte para a Alemanha, que, em período de guerra, tinha em suas mãos um quase perfeito serviço de contra-espionagem. Cai nas mãos dos alemães e se transforma, desta feita, em agente alemão. Trabalha para um e para outro até que é descoberto pelo Deuxième Bureau. Aí passa a ser persegu'do pelo serviço secreto alemão e pelo serviço secreto inglês, que não se convence de perder o elemento precioso como Thomas Lieven, que a estas alturas já tem outro nome e outros documentos necessários para poder enganar a todos e inconscientemente se amaranhar cada vez mais no mundo da espio agem. Sua coisa preferida era a cozinha e por isso só conseguia bolar suas artimanhas fazendo pratos saborosíssimos, que encantavam a todos que dêles participavam e aproveitava para durante a coz'nha e suas alturas enganar a todos, procurando se livrar daquilo tudo, porque seu sonho maior é voltar para a Inglaterra, se vingar do sócio que o meteu em tôda a enrascada e co tar no lube tudo para os amigos, com um bom drinque na mão. No entanto, sabia que os amigos não acreditariam no que êle tinha para lhes co tar. Fugia de todos e consegue, depois de muito custo, parar em Portugal e ali arquiteta um plano que nenhum lado fôsse prejud'cado. não queria mortes e por isso acabava complicando a situação para si e para os outros.

Em Portugal tinha em seu poder uma lista de todos os agentes fra ceses e, por outro lado, todos os seus inimigos estavam com gana daquela lista. Num de seus jantares, que êle mesmo fazia, bolou um plano genial, e pegando uma bagatela enorme de jor ais antigos, passou a pegar os nomes de pessoas que morreram durante os combates de guerra e dava a elas endereços fictícios. Fêz cópias para todos os que estavam em cima da l'sta desejada e vendeu-as a cada um, engalfinhando todo mundo. Mas sabia que era por pouco tempo e que fatalmente seria novamente persegu'do pelos serviços secretos enganado. A lista verdadeira fôra devidamente destruída e assim não auxiliava ninguém e nem prejudicava. Outro detalhe interessante é que no próprio livro as receitas dos pratos maravilhosos que o agente fazia estão tôdas presentes para a posteridade e, assim sendo podemos também utilizá-las. Os casos amorosos não são de modo algum ridículos. São normais, não trazem aquêle charme menos charmante das histórias insuportáveis do James Bond. As mulheres são apaixonadas e ultr...normais algumas neuróticas que são até bem aceitas bem compreendidas. Vale a pena ler o livro. Ele garante que é bom. Merci livres.

HELOÍSA NOVAES

COLUNÃO

ALKA SERZEDELLO MACHADO

REZA MUNIZ FREIRE

Infantis

Três festinhas infantis neste fim de semana. A primeira aconteceu na sexta-feira, em casa de Arnaldo e Helena Brenha. Era aniversário de Arnaldinho. A casa e a mesa, tôdas decoradas de azul e branco, estavam uma beleza.

Algumas mães presentes à festa e entre elas: Ana Luiza Capanema (de bege), Maria José Magalhães Pinto (de verde), Márcia Barbará (de estampado), Angela Mallman (de bege), Bia Llerena (de branco), Teresa Muniz Freire e Mimi Caraballo (de branco e preto), Moema Jaffet (de rosa), Belita Tamoyo (de amarelo), Joy Seabra (de amarelo), Maria da Glória Antici (de estampado), Estela Baptista com seus quatro netos, todos vestidos iguais.

Sábado a festinha foi em casa de Marcos e Maria José Magalhães Pinto. A toalha da mesa tôda rosa com barra de bordado inglês, foi elogiadíssima. Como atração para a garotada, teatro de marionetes.

Carmem Resende Marion Mac Dowell, Lucil'a Borges e Elizabeth Raggio eram algumas das presenças.

A terceira aconteceu ontem, em casa de Léa e Henrique Tamm.

Coquetel

Sandra e Luís Afonso Otero deram coquetel e souper para despedidas de Décio Moura, que hoje está embarcando para Beirute, com parada de uma semana em Nova York. Mil queijos e vinhos, mas a grande vedete foram mesmo as ostras no espêto, bolação do anfitrião.

Lá estavam: Lenita Galdeano, Lourdes Borda (seguiu ontem para Bruxelas), Odete e Carlos Peixoto, Sônia Gadelha (muito bem de marron), Fritz e Luciana Alencastro Guimarães (de branco e prêto e flor na gola), Peco e Teresa Muniz Freire (do gênero toureiro em veludo prêto), Pepe e Mimi Caraballo, Carlos Alfredo e Scarlet Maya de Castro (evidentemente que com sua etiquêta Mary Paul), Armin e Hansi Bernardt, Arnaldo e Helena Brenha, Sílvio e Yedda Schiller.

Cinema

Sábado teve cineminha em casa de Tony e Carmem Mayrink Veiga, que usava pantalons e cabelos soltos.

O assunto era o baile da rainha na Embaixada inglêsa, e tôdas comentavam que deveriam fazer reverência. Mais tarde chegaram Teresa e Luís Lacerda e a dúvida acabou: não se deve fazer reverência alguma, pois não somos súditos da coroa inglêsa. E tem mais, só se deve falar com a rainha se ela se dirigir à pessoa.

Mas, voltando ao cineminha, o filme, um excelente **thriller**, que foi assistido por: Ari e Adelaide de Castro, Gustavo e Ana Luiza Capanema, Joaquim e Lilian Xavier da Silveira (uma uva de cabelo curtinho), Ester Emílio Carlos, Gustavo e Guiomar Magalhães, Alvaro e Lourdes Catão, Juca e Tutsi Mello Machado.

Aniversário

Sábado Fritz e Luciana Alencastro Guimarães receberam para jantar. Era para comemorar o aniversário de Fritz. A conversa girou tôda em tôrno do padre Raphael, que estava presente.

Lá estavam: Hansi e Armin Bernardt, Sílvio e Yedda Schiller, Berta Leitchic Juan e Bia Llerena, Carlota Sousa Gomes e naturalmente que as irmãs e cunhados do anfitrião.

Em Brasília

O grupo de São Paulo que vai a Brasília para a festa da rainha Elizabeth II se reunirá, antes, no apartamento de Helene e Ermelino Matarazzo, que por isso já compraram uma lata de cinco quilos de caviar.

Casamento

Ilde e Jean Louis Lacerda voltando da Europa e contando que Regina Rosemburgo se casou neste fim de semana em Las Vegas, com um milionário francês.

Organização

Quem já recebeu convite para a recepção da Embaixada inglêsa está impressionada com a organização de seu cerimonial. Dentro de um envelope receberam tudo direitinho, número da mesa, salão que vão ficar, horário para a entrada e cartão para ser colado no pára-brisa do automóvel. Junto com isso protocolo que deve ser seguido.

O que se comenta

O sumiço de Tânia Caldas. A môça parece que se evaporou. ★ A preguiça de Zózimo Barroso do Amaral, que andou a Vieira Souto inteira com o pneu furado. ★ O encontro e o papo entre Jacinto de Thormes e Ibraim Sued, que durante anos não se trocavam nem um simples "como vai"

Moda

Londres continua avançadíssima em matéria de moda. Agora tranças enormes e artificiais são vendidas nas boutiques, para serem usadas prêsas, uma em cada lado da cabeça.

Na praia

Fato inédito aconteceu ontem na praia do Arpoador. Uma família inteira armou barraca de acampamento, se instalou muito bem tendo até panela, onde cozinharam macarrão. É isso mesmo, minha gente, macarrão e seu respectivo môlho de tomates.

COLUNINHA

Lilian Xavier da Silveira embarca hoje para os Estados Unidos. ★ Jantando ontem no Chateau: Fer anda e Zezito Colagrossi, Ari e Adelaide de Castro, Gustavo e Guiomar Magalhães, Zózimo Barroso do Amaral. ★ Oriana Falaci não embarcou no sábado, como anunciou, o tem à noite, esteve em casa de Tereza Maria Cesário Alvim, levada por Antonio Calado. ★ Bastante fraco o show de Geraldo Vandré, que estreiou no Teatro Opinião. O público saiu muito decepcio ado na sexta-feira. ★ Mar'a Claudia muito preocupada com a notícia que estão divulgando sôbre o seu casamento. A moça diz que não é verdade. ★ Geralda foi chamada para fazer o banquete que será oferecido em Brasília, para a rainha Elizabeth II. ★ Terry Della Stuffa decorando a casa da fazenda de Yara e Roberto Andrade. ★ Heron e Jacira Domingues seguem hoje para os Estados Unidos, onde vão ficar um mes. ★ Amanhã, Jacira e Alfredo Tomé recebem para jantar, onde vão homenagear o Juscelino Kub'tschek. ★ Quem fêz aniversário no sábado, mas sem comemorações, foi Letícia Lacerda. ★ Será na quarta-feira a exposição de retratos de Jacques Avadis. Um de seus melhores trabalhos é um retrato de Carmem Mayrink Veiga.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Quando êles descobriram que são a maioria

Gostaria de começar a minha coluna de hoje com uma citação de um homem muito inteligente — anônimo — "depois que os imbecis descobriram que são maioria, tudo ficou mais difícil". Há pouco tempo comentamos algumas "opiniões" de um "pintor" chamado Osvaldo Teixeira, que entre outras coisas, chamava Picasso de farsante, Portinari de pintor que havia trocado sua forma de expressão por prestígio social e econômico, e muitas coisas dêsse nível intelectual.

Felizmente comentamos exaustivamente o assunto na ocasião devida, explicando ao leitor a posição do "pintor", e até que ponto muitas vêzes a condição humana pode causar lástima...

Hoje queremos falar em outro. Chama-se Francisco Carlos e já foi cantor popular de certo sucesso. Aviso aos caros amigos que têm a bondade de me ler diàriamente, que não falarei em todos, coisa que demandaria um tempo para o qual a vida humana é ainda muito curta. Apenas falarei nos mais evidentes, ligados de uma maneira ou outra às artes plásticas.

O senhor Francisco Carlos, numa matéria publicada dia 24 de outubro de 1968 no "Jornal do Brasil", 2.º caderno, sem assinatura, portanto de responsabilidade exclusiva do jornal, com todo aspecto de reportagem paga, escrita por um repórter envergonhado, diz uma série de asneiras muito grande sôbre pintura, arte e processo criador.

Que o repórter foi forçado a escrever tal matéria por escravidão ao ofício e à determinação da direção, é evidente. Nas entrelinhas, para quem sabe ler, observa-se uma certa "nuance" de quem está cansado do entrevistado. Ainda mais que o repórter demonstra muito claramente entender de artes plásticas. Não analiso o texto onde pude observar o dito, por respeito ao colega forçado pelas circunstâncias, e porque, se já foi forçado a escrever, imagina mostrar aos leigos o "jôgo de corpo" de quem escreve contra a sua consciência, forçado pelos azares da vida profissional.

Mas o caro senhor Francisco Carlos, que mesmo como cantor sempre foi mais ou menos medíocre, diz como tônica principal de suas "declarações à imprensa" (sou capaz de jurar como é matéria paga, ou coisa muito parecida):

"O que Deus criou nenhum ser humano tem o direito de deformar. A não ser que não saiba desenhar".

Essa frase deve ter parecido ao cantor algo assim como um texto maravilhoso de Lorca ou Borges. Deve se crer brilhante. Ou acha brilhante a pessoa paga para "criar" o motivo central. Não sei de quem é a autoria, mas de qualquer maneira não é, certamente, razão de orgulho perante os netos.

Em primeiro lugar, protesto contra a intervenção divina em assuntos de arte. Deus não está filiado à Associação Brasileira de Críticos, não tem escrito (ao menos nos últimos séculos) sôbre arte, não participa de júris, não consta que conviva nos meios artísticos ou que tenha especial interêsse sôbre essa sutileza humana, e, por fim, se Deus participar, eu serei o primeiro a protestar pelo fato do Mesmo não ter carteira de trabalho assinada, não pagar impôsto sindical, trabalhar com elementos extra-terrenos, e, portanto, ser uma concorrência desleal.

Por outro lado, e em segundo lugar, parece que o cantor, que se apresenta como pintor de "sociedade", portanto é mais um candidato ao "faturamento" do esnobismo ignorante, não se deu ao trabalho de ler qualquer coisa sôbre o assunto. Juro para vocês, o homem nunca deve ter aberto um livro sôbre arte. Quanto menos estudado o assunto.

O pintor-cantor Francisco Carlos, que parece ter um incontido ideal de se transformar numa máquina fotográfica da qualidade da Nikkon ou Pentax, pode perder as esperanças. Aviso, por informações oriundas de fotógrafos amigos meus, que o material japonês de arte fotográfica é muito bom. Acho que dificilmente o senhor Francisco Carlos vai conseguir ser superior a uma lente de qualidade ou até de uma inferior.

De qualquer maneira o nome do moço está lançado. Quem quiser comentar com as amigas durante o chá a presença ilustre do cantor-pintor, pode fazer um retrato. E pelo número de bobagens que disse e com o meu conhecimento da História da Humanidade, não duvido nada de sua futura liderança e grande número de adeptos. Afinal, êles já descobriram que são maioria.

Livros

PAULO MARTINS

ESTRUTURALISMO E MARXISMO

A descoberta de que marxismo e estruturalismo possuem um mesmo método, **pelo menos em seus traços mais marcantes**, cuja eficácia alguns trabalhos de fundamental importância històricamente e outras ciências humanas vêm pouco a pouco testemunhando, **esta a principal certeza de Carlos Henrique de Escobar sôbre o livro que traduziu, Estruturalismo e Marxismo.** O livro, lançado pela Zahar, e incluído na série Atualidades **é resultado do agrupamento de uma série de ensaios que estabeleçam o paralelismo entre as duas escolas.** Os ensaios que constituíram um dos números especiais da revista francesa **La Pensée** são assinados, entre outros por Daniel Charles, René Ballet, Henri Weber, Jean Deschamps e **Roger Garaudy.**

PAIXÕES SEGUNDO DALI

Fruto de uma longa amizade entre o pintor Salvador Dali e o escritor Pauweks, **Paixões Segundo Dali, é o próximo lançamento da Editôra Expressão e Cultura. O livro foi composto a partir das conversas dos dois amigos e pretende revelar a arquitetura interior de um gênio, no caso o conhecido pintor surrealista.**

VOLTA DE TENNESSEE WILLIAMS

O conhecido teatrólogo, americano Tennesse Williams, esta semana está com mais uma de suas peças, dessa vez adaptada ao cinema. Trata-se de **The Milk Train Doesn't Stop Here**, que no cinema virou **Boom** e que em português é **O homem que veio de Longe.**

A direção do filme é de Josef Losey, cineasta americano radicado na Inglaterra desde o período do maccartismo, e em seu elenco está o casal mais famoso do cinema: Elisabeth Taylor e **Richard Burton. O Homem que veio de Longe** traz Elisabeth Taylor em um papel que na Broadway foi interpretado por Talula Bankhead e que ficou apenas duas semanas nos palcos nova-iorquinos, por ter "chocado a moral vigente".

MACUNAÍMA

Joaquim Pedro de Andrade é o responsável pela adaptação cinematográfica do famoso romance de Mario de Andrade, Macunaíma. **O filme que já está sendo montado, tem em seu elenco, Paulo José, Dina Sfat, Grande Otelo e Maria do Rosário Nascimento Silva. Macunaíma** segundo os que já viram o copião é um dos mais belos e bem realizados filmes já feitos no Brasil, prometendo trazer seqüências fantásticas em um misto de surrealismo e tropicalismo, como a tão badalada da piscina de feijão.

TEATRAL

Enquanto a carreira de **A Parábola da Megera Domada** se encerrou ontem, um outro espetáculo inicia carreira que promete ser das mais discutidas e vistas da temporada. **Trata-se de O Jardim das Cerejeiras,** de Anton Tchecov, dirigido por Ivã Albuquerque **com Vanda Lacerda, Hélio Ari, Vera Gartel e Rubens Correia.**

Discos

L. P. BRACONNOT

MINA AO VIVO — LP FERMATA/PDU 228

É com prazer que constatamos a forte penetração que a música popular moderna brasileira está tendo em diversos países. Nesse LP, gravado na Itália, temos uma das cantoras mais qualificadas do momento, interpretando três músicas brasileiras, de maneira muito convincente: o Canto de Ossanha, de Baden Powell e Vinicius de Moraes, Tem Mais Samba, de Chico Buarque de Holanda e Upa Neguinho, de Edu Lôbo.

Mina já é bem conhecida no Brasil, por outros LPs e compactos que a Fermata lançou recentemente. Sua voz é de timbre agradável e de boa expressão.

Esse disco peca pela falta de informações. Diz o título que é gravado ao vivo. Gravado aonde? Num teatro ou num estúdio, com algumas pessoas para as palmas? Ou mesmo, quem sabe se as palmas não são produto de montagem? De qualquer forma, essas considerações não desmerecem a atuação dessa cantora, que é ótima.

Eis o resto do programa que Mina canta: Regolarmente, Cry, Un colpo al cuore, Se stasera sono qui, La voce del silenzio, Can't take eyes off you e Deborah.

Cotação: ★★★★ 1/2

GASTÃO FORMENTI — LP CAMDEN/RCA 5,188

Na série Reminiscências, dedicada a reviver os grandes vultos da música popular brasileira, de vários anos atrás, temos um LP em que figuram

O nôvo Lp que Helena de Lima está gravando para a RCA já está bem adiantado

diversos grandes sucessos de interpretação, do cantor paulista Gastão Formenti. Esse cantor teve forte projeção no cenário musical carioca, de 1927 a 1942, época em que se retirou das atividades artísticas.

Com sua bonita voz, define muito bem, o que era o mundo musical entre os anos de 1931 e 1936, com gravações originais, feitas nessa época, mas ainda de boa qualidade.

Dos seus maiores sucessos, figuram nesse LP: a canção Maringá (1932), Samba da Saudade (1934), a valsa Fôlhas ao Vento (1933) e Cabocla Malvada (1934). Sente-se bastante, nesse disco, a falta do De Papo Pro A, de Joubert de Carvalho e Olegário Mariano, peça que foi o maior sucesso do ano de 1931.

Além dessas, em ótimas interpretações, temos: Desilusão (1931), Sou Triste (1934), Moleque Sarará (1933), Pastorinhas (1936), Vem aos Meus Braços (1934), Cinzas no Meu Coração (1935), Vejo Você (1934) e Este Samba me Acalenta (1935).

Cotação: ★★★★ 1/2

Gente — RETÔRNO DO NAZARÉ

Barão de Siqueira Jr.

◆ AINDA sob as fortes emoções da noitada de sábado, quando foram apresentadas à alta sociedade e corpo diplomático cêrca de 84 jovens, sendo 3 estrangeiras, 30 estaduais e 51 cariocas, pelo conhecido homem de televisão Tarcisio Meira, não sei como agradecer a colaboração que tive de todos os presentes e familiares das debutantes de 1968. Foi realmente uma bonita e encantadora festa que ficará viva por muito tempo, na memória daqueles que tiveram o prazer de assisti-la. E assim foi encerrado com êste grande acontecimento a maior promoção social do ano. E agora vamos pensar sèriamente no próximo ano, quando com tôda certeza repetiremos o mesmo êxito.

◆ Só hoje tivemos oportunidade de comentar o bonito baile de debutantes do Sírio e Libanês, que foi apresentado num belo cerimonial pelo jornalista Rui Pôrto. Estivemos na mesa de honra, sendo recebidos fidalgamente pelo presidente Demetrio Habbib, que via sua filha debutar com enorme emoção e o secretário geral de assuntos sociais Adib Jasmim. Confesso que gostei da noitada, das homenagens de Rui Pôrto, e da acolhida tão carinhosa que tive na monumental sede de Marquês de Olinda. Gratos.

◆ LOGO MAIS, às 18 horas, estará sendo reinaugurada a buate Nazaré, que passou por uma excelente reforma, sob o comando do conhecido homem de negócios e da noite, Benedito Alves Pinto. Haverá coquetéis das 18 às 21 horas, com a presença de conhecidas figuras de todos os círculos sociais. A casa funcionará para almoços, drinques e jantares, com a especialidade do Norte, pois os seus diretores são todos paraenses. Haverá então: Pato ao Tacupi, Galinha ao Môlho Pardo, Xinxin de Galinha e Siris recheados. Num papo conosco o velho amigo Benedito Pinto nos revelou que o Nazaré será o prolongamento de seu restaurante Vendôme, que fica no Castelo. Iremos assim comparecer à reinauguração desta buate, que virá encher um claro na vida noturna da cidade, e também pela sua excelente localização no Ponto da Amendoeira, no Flamengo. Desejamos ao Benedito Pinto e seus auxiliares muitas felicidades!

GENTE JOVEM

MARIELE PROVENZALI, filha do embaixador da Venezuela, ficou contentíssima em debutar conosco no Copa e revelou que foi uma das mais bonitas noites que passou no Rio. Seu vestido italiano também fêz um sucesso louco. ◆ AS IRMÃS Mariela e Margaret Rose Contorno, que representaram o Peru, na festa de sábado, estavam também igualmente eufóricas, com tudo que assistiram. Mariela nos disse: "Tive uma das maiores emoções de minha vida e gostaria de revivê-la". ◆ MARGARET Rose: "Foi realmente uma beleza o baile branco, estou perfeitamente feliz e contente de ter recebido o convite. Vou dizer as minhas amigas peruanas que se apresentem no próximo ano, pois a noitada é um deslumbramento, que jamais se esquece". ◆ EM tarde do Country a beleza de Isabel Secco, que dia a dia está mais elegante. Ela pretende passar uma temporada no Velho Mundo, devendo seguir em janeiro próximo. ◆ E por falar em circulada européia, um grupo de jovens está pretendendo mesmo, passar o inverno em Roma, Paris e adjacências. ◆ DESFILANDO em plena Copacabana com a mamãe Vanda, uma das grandes escultoras, do momento, a bonita Regina Lúcia, que nos revelou, seguir também a carreira das artes. ◆ TUDO OK com os brotos que debutaram no Copa sábado último.

BROTO DO DIA

TÂNIA CRISTINA GOMIDE, filha do comerciante e senhora Alisson Gomide. É um dos brotos mais bonitos da cidade de Goiânia. Representou no baile branco de sábado último no Copa o Estado de Goiás. Adora Belas Artes, literatura e Bossa Nova. Aprecia a turma avançada em seus ideais. É uma garôta com por cento quanto à moda. Estuda no Ginásio Emanuel de Goiânia. Está adorando o Rio, e considera suas belezas naturais qualquer coisa de impressionante. Fala francês e inglês. Pretende estudar medicina e depois, quem sabe, encontrar um príncipe encantado, para subir o altar. Neste final de semana estêve circulando no Country e Iate, fazendo um sucesso dos diabos, entre a turma moça. Tânia Cristina voltará no final desta semana, pois pretende conhecer o Rio muito bem.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

Noite

FERNANDO LOPES

Geraldo Vandre está fazendo sucesso no Teatro Toneleros

★ ENEIDA ainda muito feliz com a faixa de "Rainha da Noite" que recebeu de José Condé, no Casa Grande, na noite do seu aniversário. Mesmo assim Eneida vai parar por êstes dias, pois precisa repousar um pouco. Já foi convidada pelos rapazes do MPB-4 para fazer um roteiro de nôvo espetáculo.

★ A FESTA de aniversário de Eneida começou cedinho, na residência da jornalista, com um feijão tropeiro, pernil de porco e uisquizinho legal. As histórias estiveram por conta de Manduca, irmão de Eneida e o cearense Aldemir Martins. No auditório: Antônio Carlos de Sousa e Silva, Otávio e Léa Morais, Luís Antônio, Genaro e Andréa e muitos outros.

★ UM AVISO aos donos do Casa Grande: tomem cuidado com as notas enviadas às mêsas. As contas não conferem com o consumido. Cobram salgadinhos que não foram feitos, chopes que não foram tomados, sanduíches que não chegaram aos seus donos. No final não vale a pena a simples desculpa e um pseudo abatimento que nada mais era do que o "extra" cobrado na conta. Por essas e outras é que muitas casas têm entrado por um cano lindo, de que nos fala Nelson Rodrigues.

★ O CASAL Cícero Sandroni almoçando com o casal de amigos, poeta Jorge Cunha Lima e espôsa, no Antonio's. Lá dentro, sòzinho, comendo seu filèzinho, o compositor Tom Jobim. No barzinho, mais rouco do que o colunista, outro poeta, Vinícius de Morais. Lá fora, na varanda tranquila o baiano Marquês Gussy e o papa-goiaba Eduardo Augusto Manhães, irmão de Elísio Manuel Manhães.

★ No "Atelier de Arte" foi lançada a edição de luxo de "O Mergulhador" com poemas escolhidos de Vinícius de Morais e ilustrados com fotografias de seu filho, Paulo Morais. Edição de 2.000 exemplares, sendo que os 50 primeiros incluem um soneto inédito e manuscrito de Vinícius, e os 450 exemplares seguintes são assinados pelo poeta e seu filho. Claro que é livro para ser esgotado em poucos dias. A parte gráfica demorou quatro anos.

★ CARLINHOS de Oliveira chegando de São Paulo onde foi conceder entrevista a Hebe Camargo. Voltou encantado com o auditório e é possível que venha a se tornar um nôvo ídolo de nossas tevês.

★ ELISETE Cardoso contrariada, cheia de razões, com o lançamento do seu espetáculo, em Niterói. Na verdade a maioria dos empresários cariocas só pensam na comissão de 20% sem pensar se estão ou não lançando suas atrações à indiferença do público. Na noite de estréia o grande cartaz de Elisete estava jogado no chão do teatro, enquanto uma outra grande faixa anunciava, para dentro de poucos dias depois, a estréia de nôvo cantor. Assim também é demais.

★ TELEGRAMAS que estão chegando ao Rio falam de nôvo sucesso de Elis Regina, no Olímpia de Paris. Aliás êsse êxito já era esperado, pela grande categoria da nossa intérprete. Os produtores Miéle e Bôscoli já estão lá onde dirigirão o programa de tevê de Elis.

★ O SACHINHAS mais uma vez conseguiu a liminar e está funcionando a todo vapor. Mas dizem que os fiscais estão no firme propósito de dar novas batidas. Isto até está parecendo um caso pessoal com os donos da buate, pois na verdade tôdas as casas noturnas do Brasil deixam entrar menores de vinte e um anos. Mas o caso, por enquanto, é mesmo com o Sachinhas. Não estamos defendendo a casa, pois sempre fomos contra certos excessos que existem ali. Mas não podemos ser a favor de uma campanha quase pessoal contra seu proprietário, que é também advogado. Afinal de contas a Justiça é cega e não pode encontrar sempre o mesmo caminho...

★ O MUSEU Histórico Nacional fará realizar, no próximo dia 31, conferência sôbre o tema: "A Guerrilha na História do Brasil", a ser proferida por Umberto Peregrino. A referida conferência abordará os seguintes temas: guerrilha na guerra holandesa, em Canudos e na Coluna Prestes. A lista de convidados, segundo o convite, é das mais seletas. Obrigado pela parte que toca ao filho de dona Violeta.

★ GERALDO Vandre já mandando sua brasa firme no Teatro Toneleros. É preciso que esclareçamos que esta nota foi escrita sexta-feira e no fim de semana, com nossa censura, tudo pode ter acontecido. Mas esperamos que deixem o rapaz trabalhar em paz e cuidem de suas vidas.

★ SILVIO CALDAS fazendo um bonitão no Sucata, do gordinho Ricardo Amaral. Todo mundo prestigiando o velho seresteiro. A moçada anda muito entusiasmada.

★ LUÍS REIS e Luís Bandeira apresentaram uma música de aniversário para Eneida. É que a escritora não permite que cantem o tradicional "Parabéns a Você". Sabem por quê? Não sejam tolos...

★ ATÉ O DIA 10 de novembro teremos o nôvo "Petit Bon Marché" com o pequenino Virgílio à frente do negócio. Está selecionando garçons capazes de aturar os fregueses mais exigentes dos fins de tarde. Mas promete que será uma casa das mais elegantes.

★ CHICO BUARQUE nem tomou conhecimento do romance que inventaram para êle quando de sua recente viagem. Chico está muito preocupado com outras coisas, como por exemplo, adquirir ao lado de Marieta, o enxoval do sabiázinho que vem por aí.

★ E AGORA é começar tranqüilamente mais uma semana.

★ Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana, 380, apt.º C-02.

Clubes

WALTER RIZZO

★ **Só mesmo aquêles que, como nós tiveram o privilégio de participar do jantar de confraternização do centenário do Ginástico Português, poderão reafirmar tudo aquilo que abaixo escrevemos sôbre a agradável reunião. Nicanor da Costa Marques o presidente dos 100 anos é realmente o máximo. Felicitações**

◆ Cêrca de oitocentas pessoas foram ao Ginástico Português para participar do Jantar de Confraternização do Centenário do clube. Dizer num pequeno comentário o que foi aquela reunião é tarefa das mais difíceis. Ambiente elegantíssimo, mesas bem postas com bonitos arranjos de flôres naturais e a bossa das baianinhas que tinham no avental o menu — serviram também como "souvenir" com autógrafos das pessoas mais importantes. Discursos só mesmo o do Presidente o que foi muito bom. Nicanor da Costa Marques foi perfeito, falou pouco e disse muito. Homenageou alguns colunistas, não todos, não fêz aquela chamada que não gostamos, um a um para receber a lembrança. Não. Nicanor citou nominalmente os homenageados e os diretores acompanhados pela espôsa foram até o local onde o colunista estava sentado, mesa de honra, e cumprimentando-o entregou-lhe o Medalhão de Prata (lindíssimo) e um diploma em pergaminho. Foi ótimo o sistema adotado.

Além dêste colunista, companheiros que receberam aquela honraria: Júlio Caldas; Américo Magalhães; Pizaro Loureiro; Péricles de Barros; Válter Neto; Nélson Couto; Jaime Bernardes; Cristiano Martins; Gonçalo Ramirez; Alberto da Silva Monteiro; Joaquim Pimentel; Raul Maramaldo; José Maria Rodrigues; Antônio Moreira Campos e Luís Brandão Issa. Os companheiros Rui Pôrto e José Sebastião não compareceram. Rui pelo motivo do falecimento de seu pai e José Sebastião por encontrar-se a serviço em São Paulo.

Nos lugares de honra junto ao Presidente Nicanor da Costa Marques e sra. anotamos: Ministro Conselheiro Cultural de Portugal, Dr. Francisco Mendes da Luz que também representou o Embaixador daquele país que não pôde comparecer. O Presidente do Conselho Deliberativo Augusto Ribeiro de Araújo e Sra.; Presidente de Honra José Teixeira Novais e Sra.; Vices-Presidentes, Grandes Beneméritos; Beneméritos Distintos; Beneméritos e Eméritos. Todos os sócios graduados estavam na mesa principal.

Já no finalzinho do jantar que estava excelente e muito bem servido, todos cantaram numa demonstração expontânea da grande alegria que envolve a família ginasta neste ano do centenário do clube. Momento de grande emoção foi quando todos de pé, mãos dadas cantaram "É Uma Casa Portuguêsa". Nicanor acenou seu guardanapo branco e nós vimos seus olhos brilharem muito como se estivessem marejados de lágrimas.

Se tudo foi perfeito merece destaque especial a fidalguia do Presidente Nicanor da Costa Marques, é um verdadeiro gentleman. Todos os seus diretores o seguem de perto na maneira fidalga de receber seus convidados. O Ginástico é uma bela lição de como se recebe e se vive em comunidade clubística.

◆ Nota de destaque na festa do Ginástico. A bonita camisa do Vice-Presidente Social Gabriel Veloso. Também o beijo que uma diretora deu no presidente foi gesto muito bonito — ela disse: meu presidente, há cem anos que eu guardo êste beijo.

◆ Sábado houve festa no Paquetá Iate Clube e sexta-feira no Círculo dos Sub-Tenentes e Sargentos da Vila Militar. Os convites chegaram com muito atraso. Lamentamos não ter podido noticiar no devido tempo. Aliás, lembramos aos nossos amigos, os diretores sociais que as comunicações devem ser remetidas com bastante antecedência. Só assim será possível aquela notícia que gostamos de inserir nesta coluna.

◆ Muitos clubes da cidade já escolheram a sua representante no Sta. Rio 68. As que conhecemos — Regina Maria Smith (AABB); Lilian Padovani (Botafogo F.R.); Nádia Winitskovski (Grajaú T.C.); Janine Coutinho (Clube Federal); Angela Maria Pimentel (Caeté T. C.); Marília Neves (Clube de São Cristóvão Imperial); Renata Favagrossa (Iate Clube Jardim Guanabara); Celi Regina Aguiar (Magnatas Futebol de Salão); Sônia Maria Marques Pôrto (A.A. Tijuca); Tânia Maria Camilo (Ginástico Português).

◆ Serginho Jr. fêz um aninho ontem. Os papais Marlene e Sérgio Cinelli tinham preparado uma festa bonita, porém dias antes a primogênita do casal, a travêssa Mônica, deu um tombo no maninho e houve fratura da clavícula. É lógico, tudo foi cancelado. Felizmente, embora engessado, Serginho está passando bem.

◆ Francisco Ciaravollo foi o Presidente que assinou a escritura definitiva da propriedade onde funciona o Country Clube da Tijuca. Doa a quem doer, venha quem vier depois dêle, êste mérito ninguém poderá tirar do tranqüilo e equilibrado Presidente o médico Francisco Ciaravollo. Parabéns pelo grande feito.

◆ Será na noite de 15 de novembro o Grito de Carnaval do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Padre Miguel.

◆ Chegando da Europa e contando maravilhas o simpático casal Máureo—Judite Gonçalves.

◆ Vanderci—Luizete Reis festejando o primeiro aniversário de casamento.

O que há na TV

JESUS RAZA

13h — SHOW DA CIDADE (TV-Globo, canal 4) — Programa informativo, bom para ser assistido durante o almoço.

14h — SESSÃO DAS 2 (TV-Globo, canal 4) — Filme de longa-metragem, meio curto por causa das propagandas. É mais comercial do que filme pròpriamente dito.

16h — DESENHOS — (TV-Globo, canal 4) — Para a sua criança ficar quietinha durante algum tempo.

19h — TELEJORNAL PIRELLI (TV-Rio, canal 13) — Muito bom noticiário.

19h40m — JORNAL DA GLOBO (TV-Globo, canal 4) — A filosofia dos Marinho cada vez mais ridícula e bestial. Não é possível ser tão boçal, só mesmo "O Globo".

19h45m — DAVID NASSER REPÓRTER (TV-Tupi, canal 6) — Outro boçal, que também é um grande demagogo.

20h — REPÓRTER ESSO (TV-Tupi, canal 6) — Excelente jornal só que últimamente anda escorregando nas notícias.

21h — JORNAL DE VERDADE e IBRAIM SUED REPÓRTER (TV-Globo, canal 4) — Dose dupla da filosofia tão repudiada, e mais uma aulinha de português dada pelo mestre das dondocas e deslumbradas.

22h15m — JORNAL DE VANGUARDA (TV-Rio, canal 13) — Mais do que bom. Excelente, maravilhoso. Vale a pena ser visto e comentado.

23h — SESSÃO DA MEIA-NOITE (TV-Globo, canal 4) — Filmes repetidos, que são passados como esmola para a burguesia carioca. Aquilo ser ... que se acomoda com ...

EDITORIAL

A partir de hoje esta página sofre uma transformação. Não se trata de novas modificações ou de novas "aquisições". Trata-se de codificar, estruturar um trabalho que, até hoje, realizado experimentalmente, necessitava sofrer um nivelamento, obedecer a critérios mais práticos — organização, sistematização.

Com esta página incentivamos a aparição de uma nova mentalidade crítica: o cinema discutido dentro de uma perspectiva global (o cinema e os homens que o fazem segundo seu momento social) e não dentro de uma perspectiva filmológica (cineastas encerrados em seus próprios universos), em que a personagem de hoje corresponde psicológica e politicamente a outra de trinta anos atrás.

Num processo intelectual de província, a velha crítica tenta fugir ao debate das idéias, à discussão de escolas e princípios cinematográficos escondendo sua individualidade frustrada no ranço de uma cultura colonizada. Contra esta velha crítica alienada propomos uma crítica irada. O jôgo está feito. As posições, tomadas. No processo histórico em marcha alguns se estiolam na comodidade de cargos oficiais e outros tentam criar uma cultura com uma câmara ou com as teclas de uma máquina.

A posição de hoje é o desenvolvimento normal da luta que até ontem o antigo conselho da redação travou contra o pensamento da crítica oficial. Ela se consubstancia, aprofunda seus rumos.

A crítica de cinema, como a realização cinematográfica, a direção de uma peça, a escolha de um curso em uma universidade ou a permanência por trás de um balcão de uma loja é um ato político. Qualquer que seja a profissão exercida pelo homem, ela implica em uma tomada de posição política, ainda que muitas vêzes inconsciente.

Para nós a crítica de cinema, como a realização cinematográfica, é uma tomada de posição, também política, consciente, que nada tem de nobre ofício. Uma profissão, a crítica, como a realização cinematográfica, deve ter raízes nacionais. Só como parte ativa da cultura brasileira é que podemos ver, sentir, estudar, elogiar ou denunciar os produtos desta cultura.

Nada de xenofobia. Ou nacionalismo exacerbado. Mas, a partir de agora, sòmente serão discutidos, debatidos, criticados ou comentados os filmes estrangeiros que tiverem especial interêsse — mesmo que, algumas vêzes, negativo. Entre o último filme de um cineasta americano de passado glorioso (artesanalmente, como quase todo filme americano, bem acabado, sòmente bem acabado) e o primeiro filme de um cineasta amador (artesanalmente, como quase todo filme amador, mal acabado) daremos preferência, tranqüilamente, ao filme amador. Não há tempo a perder com os Henry Hathaway, Gordon Douglas, Don Siegel ou Robert Aldrich, e também William Wyler, George Stevens e Otto Preminger. A crítica oficial se encarregará de dignificar-lhes os improváveis méritos e desculpar-lhes os inevitáveis defeitos. E, em um caso e outro, a publicidade estará assegurada.

Falaremos dos filmes, do cinema, dos cineastas que, na crítica oficial, dificilmente encontrarão uma linha. Falaremos dos encontros, debates, discussões de que a crítica oficial não participa — e não noticia. Falaremos do cinema nôvo de todo o mundo. Falaremos também do cinema do terceiro mundo, particularmente da América Latina. Cinema que, como o brasileiro, luta contra os mesmos inimigos, com as mesmas armas — a garra e a marra.

A crítica de cinema, principalmente no Brasil, sempre tentou manter-se afastada dos realizadores cinematográficos. E, nas poucas vêzes em que houve esta aproximação — após assumir uma posição paternalista —, a crítica fugiu apavorada, "porque o movimento estava longe do idealizado", como no caso das primeiras reuniões de que surgiria o movimento que ficou mundialmente conhecido como "cinema nôvo". Acreditamos que a crítica cinematográfica, em seu verdadeiro papel, deve assessorar (estudar em profundidade, ou seja, debater) os realizadores cinematográficos e não persegui-los ou tentar destruí-los — algumas vêzes, mesmo, pela delação política. Por isso esta página está aberta ao diálogo entre os homens que fazem cinema no Brasil e os críticos que se propõem a êste diálogo; ao debate entre os críticos sôbre os rumos de seus trabalhos; ao debate dos homens do cinema sôbre quaisquer problemas que atinjam a indústria e cultura cinematográfica, diretores, produtores, roteiristas, cenógrafos, atôres, fotógrafos, técnicos e distribuidores.

Uma página aberta. Fica abolido o sistema de conselho de redação. Cada filme, opinião ou artigo é uma responsabilidade individual. Mas, somos todos responsáveis, e cada vez mais, pelas próprias conseqüências da livre expressão destas opiniões, artigos e filmes. A consciência do papel revolucionário do cinema — e o exercício da crítica é uma das mais importantes componentes desta consciência — nos leva a uma pesquisa de linguagem cinematográfica que revele ao homem brasileiro sua própria imagem, a realidade de sua sociedade, as possibilidades (e as formas) de transformá-la.

Não nos interessa fazer filmes que apenas dêem dinheiro. Conhecemos as fórmulas e sabemos que os resultados econômicos são quase sempre certos. Mas entre o êxito fácil da bilheteria e o caminho da pesquisa, da luta, preferimos a pesquisa e a luta. Temos consciência da fase embrionária, de um longo processo de derrubada do torpor intelectual e político a que nosso povo está submetido. A história se constrói contra o estabelecido. Por isso, aqui estamos para escrever (e mostrar) que o estabelecido não é. Para destruir, construindo.

ALEX VIANY * EDUARDO NOVA MONTEIRO
PAULO MARTINS * WILSON CUNHA

Novos curtos brasileiros

WILSON CUNHA

Paulo Gracindo, um ditador, em Blá... Blá... Blá..

Como faz habitualmente, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro realizou, no auditório da Maison de France, uma sessão dedicada aos Novos Curtos Brasileiros, uma seleção de sete curta metragens de produção recente. Esta mostra deverá ser repetida no auditório da Cinemateca do MAM, logo que terminem as obras de instalação dos novos projetores.

Os filmes da mostra: **Colagem**, de Davi Neves; **Arte-Comunicação**, de Miguel de Faria; **Angelo Agostini, Sua Pena, Sua Espada**, de Luís Carlos de Freitas; **Lavra-Dor, Documentário?**, de Paulo Rufino, **Cantares e Trovadores**, de Evandro de Almeida Mauro; **Rugendas — Viagem Pitoresca Através**, de Eduardo Ruegg; **Blá... Blá... Blá...**, de Andréa Tonacci.

Os sete filmes representam, em seu conjunto, um importante painel da própria estrutura cinematográfica atual. Sete filmes encerram as mais diversas perspectivas, do retrospecto do cinema nôvo (**Colagem**) ao esteticismo (**Rugendas** e **Agostini**), à crise do que dizer, refletindo-se no não ter o que dizer (**Cantares e Trovadores**). E também o cinema político com tôda fôrça: **Arte-Comunicação; Lavra-Dor, Documentário?; Blá... Blá... Blá.**

O CINEMA POR AQUELES QUE O VIVEM

"Colagem começa com dois prefixos musicais do cinema de minha infância: o do **Fox Movietone News** e o da **Passing Parade**. Trata-se de um pequeno manifesto cinematográfico. Quando pensei em fazê-lo tive a idéia de sintetizar o quadro cinematográfico do Brasil através de coisas características. É assim que êle tem a forma vertiginosa do trailler".

Assim Davi Neves — diretor de **Colagem**, crítico, um dos primeiros animadores do cinema nôvo — define seu filme. **Colagem**, uma seqüência de imagens, é a reunião dos elementos: Antônio Pitanga (ator), Luísa Maranhão (atriz), Maurício Gomes Leite (texto), Hugo Carvana (narração) e Davi Neves (direção). O cinema nôvo em retrospecto através da carreira de Antônio Pitanga e Luísa Maranhão que, juntos, trabalharam em **Barravento** (Glauber Rocha, 61), **Ganga Zumba** (Carlos Diegues, 63), **A Grande Cidade** (Carlos Diegues, 65). O cinema nôvo em evolução, através do panfleto de Maurício Gomes Leite (crítico e cineasta), nas vozes de Antônio Pitanga e Hugo Carvana: o cinema em busca da realidade, o cinema ao encontro desta realidade, também, a realidade de uma cultura, das condições em que existe.

— Para Lumiére a câmera era um instrumento, para Glauber Rocha é uma arma mais poderosa do que a de Pierrot Le Fou. Para fazer um filme você tem de estar vivo. No Brasil, para fazer um filme você tem de lutar.

A INDUSTRIA DO CURTA-METRAGEM

Angelo Agostini, Sua Pena, Sua Espada e **Rugendas, Viagem Pitoresca Através do Brasil**, são produtos de uma nova companhia, a **Cine Sul**, especializada na confecção de filmes curta-metragens. São produções bem cuidadas — bem montadas, bem fotografadas —, de um bom nível artesanal. E, se **Angelo Agostini** é melhor do que **Rugendas**, a diferença deve-se a um fato muito simples e extracinematográfico: **Agostini**, pelo menos como assunto, é bem mais interessante que **Rugendas**. Mas a fábrica, embora as diferentes assinaturas nos créditos dos filmes, é indubitàvelmente a mesma.

Cantares e Trovadores alia cantadores e produtos do artesanato nordestino. Uma pobre demonstração da falta do que fazer. Sem conseguir dizer nada de nôvo, é um filme repetitivo. E, acima de tudo, boboca.

UMA AFIRMAÇAO POLITICA

Três filmes políticos: **Arte-Comunicação, Lavra-Dor, Documentário?** e **Blá... Blá... Blá...** **Arte-Comunicação**, de Miguel de Faria, é um filme que resulta de três depoimentos importantes: Tônia Carrero, falando da transformação de sua carreira — de peças divertidas, ligeiras ao teatro eminentemente social de Plínio Marcos; Plínio Marcos falando de suas peças — o povo ao encontro do povo; o diretor de teatro José Celso Martines Corrêa que, juntamente com Paulo Afonso Grisoli, forma na linha de frente de um teatro de invenção, o nôvo teatro. O cinema, aliado ao teatro, estuda a comunicação: o que e como comunicar. Miguel de Faria estabelece uma estrutura rígida (e perfeitamente funcional) para seu filme: a câmara registra as palavras e obras dos depoentes. Tônia em **Navalha na Carne**, **Dois Perdidos Numa Noite Suja**, peça de Plínio Marcos, e **Roda Viva**, direção de José Celso, ilustram, demonstram estas lutas em seus mais diversos níveis. O teatro, como o cinema, encarando a sociedade brasileira, estudando seus problemas.

Esta mesma realidade em **Lavra-Dor, Documentário?** ou as atuais condições de vida do homem do campo. **A insurreição é um recurso legítimo do povo**, palavras do general do Exército Humberto de Alencar Castelo Branco, então chefe do Estado-Maior do Exército, e apresentadas no filme logo em seu início, davam a impressão de um rumo, que Paulo Rufino não aprofunda. Um **Documentário**. Ao contrário de Miguel de Faria, Rufino abre seu filme em leque: tentando dizer muita coisa, acaba por se embaralhar nas informações que possuía, assumindo uma impostação puramente intelectual. Alguns dos depoimentos dos lavradores são, no entanto, de fundamental importância.

— ... devido ao sindicato nóis somo perseguido, mâs si nunca roubemo e nunca furtemo e nunca desacatemo e nunca saímo de nosso direito, mas dentro da lei, nois temo reivindicação dos salários e dos direitos de planta... e os operários unidos com nóis, ganhamos a luta, afins o sindicato é uma escola e trouxe muitos conselhos e muitos destino e boas vereda que êle ensinou, está lacrado nos nossos miolo e no nosso destino que nóis tem de destiná e vencê a luta... fazer essa reforma agrária... e... acabá com a fome e com a miséria e com a safadagem e com os latifundiário e êsses burguêse, percevejo ruim que anda chupando nosso sangue...

Blá... Blá... Blá..., de Andréa Tonacci, estava destinado a ser um dos episódios de um longa-metragem. Os outros episódios, no entanto, não foram realizados. **Blá... Blá... Blá...**, protagonizado por Paulo Gracindo, Irma Alvares e Nélson Xavier, é um violento libelo político contra a situação dos países submetidos à ditadura, em que seus governantes falam e falam, em que uma parte de seu povo luta — armado — contra esta ditadura e, outros, discutem posições. **Blá... Blá... Blá...** conta a conversa, pede a luta, luta pela luta. Um documentário vibrante, uma obra de intensa atualidade revela Andréa Tonacci um seguríssimo diretor e pensador — político. Direção e pensamento que serão estudados mais profundamente na próxima semana

Nova Iorque: primeiras informações

ALEX VIANY

SEGUNDO o próprio pessoal da Cinemateca do Museu de Arte Moderna de Nova York, a recente semana de filmes brasileiros bateu longe — em sucesso e ressonância — as duas semanas que, em anos diferentes, serviram para lançar o moderno cinema tchecoslovaco no mercado norte-americano.

Zelito Viana conta que a primeira surprêsa de espectadores, críticos e distribuidores em potencial veio com a qualidade técnica, industrial — enfim, com o bom acabamento — dos filmes.

— Êles esperavam algo de primitivo no nível técnico. E, no nível da linguagem, pelo que pude perceber, esperavam algo semelhante às mais extremas experiências do "underground" norte-americano.

Sócio de Gláuber Rocha e Walter Lima Jr. na produtora Mapa, Zelito é co-roteirista e produtor de "O Homem que comprou o Mundo", que Eduardo Couto dirigiu. E êle, também, dos quatro brasileiros que compareceram à semana promovida pela Film Library, o primeiro a retornar de Nova York.

Enquanto Luís Carlos Barreto trata de negócios, Gláuber Rocha e Nélson Pereira dos Santos fazem conferências em universidades.

— Se quiserem, podem lá ficar alguns meses, tantos foram os convites que recebemos.

A maior das distribuidoras médias, a Pathé Contemporary, com enorme penetração no mercado dos cinemas de arte e no circuito universitário, entusiasmou-se tanto com os filmes da semana que quer ficar com a distribuição exclusiva da produção brasileira nos EUA e no Canadá.

— Notamos, desde logo, uma enorme diferença entre os europeus e os norte-americanos. Os europeus, mesmo os bem intencionados, mesmo os que adoram o Cinema Nôvo, muitas vêzes nos tratam (e a nossos filmes) com paternalismo. Os norte-americanos, que acorreram aos milhares às salas de exibição da Cinemateca de Nova York, demonstraram um entusiasmo que nada teve de paternalista.

E passaram imediatamente à ação, através de propostas e convites os mais atraentes.

— Mesmo que só penetrássemos no circuito universitário, já lavraríamos um tento. Basta dizer que "Jules et Jim", de François Truffaut, rendeu cêrca de quatrocentos mil dólares sòmente nesse circuito. Mas a Pathé nos garante também uma parcela do excelente mercado dos cinemas de arte dos EUA.

Os filmes da semana foram todos bem recebidos: "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e "Terra em Transe", de Gláuber Rocha; "A Falecida", de Leon Hirszman; "A Grande Cidade", de Carlos Diegues; "A Hora e Vez de Augusto Matraga", de Roberto Santos; "Memória do Cangaço", de Paulo Gil Soares; "Menino de Engenho", de Walter Lima Jr.; e "Vidas Sêcas", de Nélson Pereira dos Santos.

O interêsse foi aumentando de tal maneira que, encerrada a semana, houve uma sessão exraordinária — e superlotada — de "Fome de Amor", de Nélson Pereira dos Santos, não obstante tratar-se de uma cópia sem legendas em inglês.

— Todos os filmes foram várias vêzes aplaudidos, durante e depois da projeção, mas, sem dúvida, o que mais agradou ao público foi mesmo "A Grande Cidade". E, revendo-o, naquelas circunstâncias, êle cresceu incrìvelmente. "Vidas Sêcas" foi outro filme aplaudidíssimo.

Zelito Viana acha que os responsáveis brasileiros pela semana cometeram um êrro grave.

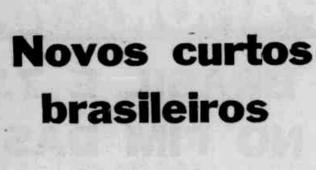
— Devíamos ter ido para lá, mesmo à custa de maiores sacrifícios, uma semana ou duas semanas antes. Assim, teríamos feito com antecedência todos os contatos indispensáveis, ao invés de deixar para fazê-los durante a própria semana das exibições.

Aconteceu, portanto, que, desavisada, a crítica do "Times" de Nova York, Renata Adler — cuja opinião é decisiva na consagração ou na condenação dos filmes estrangeiros —, só foi descobrir a mostra do nôvo cinema brasileiro já no fim.

— Aí, vendo "Deus e o Diabo", ela endoidou, e pediu para ver todos os outros filmes. E prometeu escrever um longo artigo no "Times".

Um grande amigo dos brasileiros tem sido o cineasta Elia Kazan. Também Kirk Douglas virou torcida do Cinema Nôvo.

— Isso, sem falar de críticos, universitários, distribuidores. Entre êstes últimos, destaque especial deve ser dado a Don Talbot, que é também historiador de cinema.

Enquanto se aguarda a chegada de Luís Carlos Barreto, Gláuber Rocha e Nélson Pereira dos Santos, que certamente virão cheios de novidades, as primeiras informações de Zelito Viana já dão uma idéia do sucesso da iniciativa da Cinemateca de Nova York, com Adrienne Mancia à frente. Por enquanto, apenas adiantarei mais que a semana deve ser repetida (com possíveis modificações, e já por conta da Pathé) em outras cidades norte-americanas, a começar, provàvelmente, por Los Angeles e San Francisco.

PANORAMA OLÍMPICO

BRASIL É 7.º EM HIPISMO NO FIM DAS OLIMPÍADAS

A equipe brasileira de hipismo, ficou em sétimo lugar, ontem, na prova das Nações competição com a qual se encerram as competições Olímpicas. A medalha de ouro, foi ganha pela Equipe Canadense, que foi derrotada pela equipe brasileira, em Winnipeg, nos Jogos Pan-americanos, no ano passado. Em segundo lugar ficou a equipe francêsa e em terceiro a equipe da Alemanha Ocidental. Os norte-americanos, também derrotados pelo Brasil nos Jogos Pan-americanos, ficaram em quarto lugar.

José Sílvio Fiolo, que no revesamento 4x10 metros nado quatro estilos, fêz o melhor tempo do nado de peito clássico de tôda a Olimpíada, 1'07/10, mas assim mesmo a equipe não passou das eliminatórias, prometeu quando chegar ao Brasil, preparar-se para quebrar o recorde mundial de 1'06"2/10, do soviético Pankin.

A seguir damos a relação de todos os atletas e equipes, ganhadores de medalhas, nas olimpíadas, com as respectivas performances.

FUTEBOL

Hungria, Bulgária e Japão.

ATLETISMO

As provas de atletismo, do setor masculino, tiveram os seguintes gannadores:

Corridas rasas — 100 metros — Jim Hines (EUA), 9"9/10. Lenne Miler (Jamaica) 10"; Charles Cheene (EUA), 10".

O tempo de Hines é recorde olímpico.

200 metros — Tommie Smith (EUA), 19"8/10; Peter Norma (Austrália) 20"; John Carlos (EUA) 20".

O tempo de Tommie é recorde do mundo e olímpico.

400 metros — Lee Evans 43"8/10, Larry James (EUA), 43"9/10; Ronald Freman (EUA), 44"4/10.

O tempo de Evans é recorde do mundo e olímpico.

800 metros — Ralph (Austrália), 1'44"3/10; Wilson Kiprugut (Quênia) 1'44"5/10 Tom Farrel (EUA), 1'45"4/10.

O tempo de Doubell é recorde olímpico.

1.500 metros — Kipchege Keino (Quênia), 3'34"9/10; Jim Ryun (EUA), 3'37"8/10; Bodo Tummler (Alemanha Oriental), 3'39".

O tempo de Keino é recorde olímpico.

5.000 metros — Mohamed Gammoudi (Tunísia), 14'05"; Kipchege Keino (Quênia), 14'05"2/10; Naftali Temu (Quênia), 14'06"4/10.

10.000 metros — Naftali Temu (Quênia), 29'27"4/10; Mamo Wolde (Etiópia), ... 29'27"6/10; Mohamed Gammoudi (Tunísia), 29'34"2/10.

Corridas com obstáculos — 110 metros com barreiras — Willie Davenport (Eua), 13"3/10; Ervin Hall (EUA), 13"4/10; Eddy Ortoz (Itália), com 13"4/10.

400 metros com barreiras — David Homery (Inglaterra), 48"1/10; Gehrard Henninge (Alemanha Oriental), 49"; Jonh Serwood (Inglaterra), .. 49".

O tempo de David é nôvo recorde mundial e olímpico.

3.000 metros Steeple — Amos Omolo (Quênia), 8,51; Benjamim Kogo (Quênia), 8'51"6/10; George Young (EUA), ... 8'51"8/10.

Saltos — Em altura — Richard Fosbury (EUA), 2,24 metros; Edwards Caruthers (EUA), 2,20 metros Valentin Gavrilov (URSS), 2,20 metros.

O resultado de Richard é recorde olímpico.

Salto em distância — Robert Beamon (EUA), 8,90 metros; Klaus Beer (Alemanha Ocidental), 8,19 metros; Ralph Boston (EUA), 8,19 metros.

O resultado de Robert é nôvo recorde mundial e olímpico e para alguns entendidos o melhor resultado de toda a olímpica.

Salto com vara — Bob Seagren (EUA), 5,40 metros. Klaus Schiprowski (Alemanha Oriental), 5,40 metros; Wolfgang Nordwing (Alemanha Ocidental).

O resultado de 5,40 metros em saltos com vara é recorde olímpico.

Salto Triplo — Viktor Saneev (URSS), 16,39 metros, Nelson Prudêncio (Brasil), 17,27 metros e Giuseppe Gentile (Itália), 17,22 metros.

O resultado de Viktor e recorde do mundo e olímpico. Os resultados de Giuseppe e de Prudêncio, pela ordem, serão também registrados na tabua de recordes, por terem sido obtidos antes do soviético.

Lançamentos — Lançamento de pêso — Randy Matson (EUA), 20,54 metros; George Woods (EUA), 20,12 metros, Eduard Gushine (URSS), 20,09 metros.

O resultado de Randy é nôvo recorde olímpico.

Lançamento do Disco — Alfred Oerter (EUA), 64,73 metros; Lothar Milde (Alemanha Ocidental), 63,08 metros e Ludvik Danek (Tchecoslováquia), 62,92 metros.

O resultado de Alfred é nôvo recorde olímpico.

Lançamento do Dardo — Janis Lusis (URSS), 90,10 metros; Jorma Kinnunen (Finlândia); 88,58 metros; Gergely Kuwscar (Hungria), 87,06 metros.

O resultado de Lusis é nôvo recorde olímpico.

Lançamento do martelo — Gyula Zsivotzky (Hungria), 73,63 metros; Romuald Klim (URSS), 73,28 metros; Lazar Lovas (Hungria), com 69,78 metros.

O resultado de Gyula é nôvo recorde olímpico.

Revezamentos — 4x100 metros — EUA, com tempo de 38"2/10; Cuba, com tempo de 38"3/10; França, com tempo de 38"4/10. A equipe americana que impôs nova marca mundial e olímpica, estava assim formada: Charles Greene, Mel Pender, Tommie Smith e Jim Hines). A equipe francesa bateu recorde europeu.

4x400 metros — EUA, com o tempo de 2'56"1/10; Quênia, com o tempo de 2'59"6/10, Alemanha Ocidental, com o tempo de 3'00"5/10. A equipe norte-americana, que bateu os recordes mundial e olímpico estava assim formada: V. Matthews, Ronald Fremann, Larry James e Lee Evans.

Decatlo — William Tommei (EUA), com 81.193 pontos; Hans Joachim (Alemanha Oriental), com 8.111 pontos; Kurt Bendlin (Alemanha Oriental), com 8.064 pontos. O resultado de William é nôvo recorde olímpico.

Maratona — Mame Wolde (Etiópia), 2.20'26"4/10; Kenji Kimihara (Japão), 2.23'31"; R. Ryan (Nova Zelândia) 2.23'45".

Marcha de 20 quilômetros — Vladimir Golubbnichy (URSS), 1.33" (uma hora e trinta e três minutos), José Zuniga Pedrazza (México), 1.34', Nicolai Smaga (URSS), 1.34'034/10.

Marcha de 50 quilômetros — Christoph Hohne (Alemanha Oriental), 4.20'13"6/10; Kis Antal (Hungria), 4.30'17"; Larry Young (EUA), ... 4.31'35"4/10.

Nas provas de atletismo feminino os resultados foram os seguintes:

Corrida rasa — 100 metros — Wyomia Tyus (EUA), 11"; Barbara Ferrel (EUA, 11"1/10; Irena Kirszenstein (Polônia), 11"1/10.

O resultado de Tyus é nôvo recorde mundial e olímpico.

200 metros — Irena Kirzenstein (Polônia), 22"5/10; Raelene Boyle (Austrália), 22"7/10; Jennifer Lamy (Austrália), 22"8/10.

O tempo de Irena é nôvo recorde mundial e olímpico.

400 metros — Colette Besson (França), 52". Lilian Board (Inglaterra), 52"2/10; Natália Pechenkina (URSS), 52"2/10.

800 metros — Madeleine Manning (EUA), 2'00"9/10; Ilona Silai (Rumânia), ... 2'02"5/10;

O tempo de Madeleine é nôvo recorde olímpico.

Corrida de Obstáculos — 80 metros com barreiras — Maureen Caird (Austrália), 10"3/10; Pamela Kilborn (Austrália), 10"4/10; Cheng Chi (Tailândia), 10"4/10.

O tempo de Maureen é nôvo recorde mundial e olímpico.

Salto em Altura — Mislislava Rezkova (Tchecoslováquia), 1,82 metros; Antonina Okorokova (URSS), 1,80 metros; Valentina Kozyr (URSS), 1,80 metros.

Salto em distância — Viórica Viscopoleanu (Romênia), 6,82 metros; Sheila Serwood (Inglaterra), 6,68 metros; Tatyana Talyscheva (URSS), 6,66 metros.

O resultado de Viórica é nôvo recorde mundial e olímpico.

Lançamento do Pêso — Margitta Gummel (Alemanha Ocidental), 19,61 metros, Marita Lange (Alemanha Ocidental), 18,78 metros; Nadezhda Chizova, (URSS), 18,19 metros.

O resultado de Margita é nôvo recorde mundial e olímpico.

Lançamento do Disco — Lia Manoliu (Romênia), 58,28 metros; Liesel Westermann (Alemanha Oriental), 57,76 metros, Jolan Kleiber (Hungria), 54,90 metros.

O resultado de Lia é nôvo recorde olímpico.

Lançamento do Dardo — Angela Nemeth (Hungria), 60,63 metros; Mihaela Penes (Romênia), 59,29 metros; Eva Maria Janke (Austria), 58,04 metros.

Revezamento — 4x100 metros — EUA, com tempo de 42"8/10; Cuba 43"3/10; URSS 43"4/10. A equipe americana bateu o recorde mundial e olímpico, com a seguinte equipe: Bárbara Ferrel, M. Bailes, M. Netter e Wyomia Tyus.

Pentatlo — Ingrid Becker (Alemanha Oriental), 5.098 pontos; Liese Prokop (Áustria), 4.966 pontos; Anna Maria Kovacs (Hungria), 4.959 pontos.

REMO

Os resultados do Remo, nos sete páreos, foram os seguintes:

Skiff — Henri Wienose (Holanda), 7'47"8/10; Jochen Meissner (Alemanha Oriental), 7'51", Alberto Demidi (Argentina), 7'57"2/10.

Double Scull — URSS, 6'52"8/10; EUA, 6'54"2/10.

Dois sem Patrão — Alemanha Ocidental, 7'26"6/10; EUA, 7'31"8/10; Dinamarca, 6'31"8/10.

Dois com patrão — Itália, 8'04"8/10; Holanda, 8'06"1/10; Dinamarca, 8'08"1/10.

Quatro sem patrão — Alemanha Oriental, 6'39"2/10; Hungria, 6'41"6/10; Itália, 6'44".

Quatro com patrão — Nova Zelândia, 6'45"6/10; Alemanha Oriental, 6'48"3/10; Suíça, 6'49".

Oito — Alemanha Ocidental, 6'07"; Austrália, 6'07"1/10; URSS, 6'09"1/10.

Halterofilismo — Pêso Galo — Mohamed Nassiri (Irã); Imre Foeldi (Hungria); Henryk Trebicki (Polônia).

Pêso Pena — Yosinobu Miya (Japão); Dite Shanniaze (URSS); Yoshiyuki Miyake (Japão).

Pêso Leve — Valdemar Baszanowski (Polônia); Parvis Jalayer (Irã); Maria Zielinski (Polônia).

Pêso Médio — Viktor Kourentzov (URSS); Masashi Ouchi (Japão); Karoly Bakoe (Hungria).

Meio-Pesados — Boris Selitsky (URSS); Vladimir Belyaev (URSS), Norbert Ozimek (Polônia).

Pesado Ligeiro — Kaario Kangasniemi (Finlândia); Yan Talts (URSS); Marek Golas (Polônia).

Pesados — Leonid Jabotinski (URSS); Serge Reding (Bélgica); Joseph Dube (EUA).

VELA — Finn — URSS, Austria, Itália.

Flyving Dutchman — Inglaterra; Alemanha Ocidental e Brasil.

Star — EUA, Noruega e Itália.

Dragão — EUA, Noruega, e Alemanha Oriental.

Classe 5,50 metros — Suécia, Suíça e Inglaterra.

Luta Grego-Romana — Môsca — Shigeo Nakata (Japão); Richard Sanders (EUA); Surenjay Sukhbaatar (Mongólia).

Galos — Yojiro Uetake (Japão); Donald Behn (EUA); Gorgori Abutaleb (Irã).

Penas — Masaki Kaneko (Japão); Todorov Enio (Bulgária); Seyed Abassy (Irã).

Meio-Médio — Abdallah Movahed (Irã), Valtechev Enio (Bulgária), Sereeter Danzandarja (Mongólia).

Médios — Mahmut Atalay (Turquia); Daniel Robin (França); Dagvasuren Murev (Mongólia).

Meio-Pesados — Barrê Gurevitch (URSS); N. Jigvid (Mongólia); Trodane Gardjev (Bulgária).

Pesados — Ahmet Ayun (Turquia), Shota Lomidze (URSS); Josef Csatari (Hungria).

Super Pesado — Alexander Medved (URSS); Osman Douraliev (Bulgária) Wilfrid Dietrich (Alemanha Oriental).

HOCÓ SURGIU COM ÍMPETO NO FINAL E VENCEU RANDANA

A parelha Randana-Repetida, nos 1400 metros do quinto páreo de ontem, na entrada do direito parecia ser a provável ganhadora, mas Hocó, muito bem levado pelo bridão Adalton Santos, em um final complicado, de muitas saídas de linha, terminou, em atropelada forte, suplantando-a.

Outra prova bastante difícil nos metros derradeiros marcou a vitória de Talânce, que pela energia do seu pilôto livrou pequena diferença sôbre Estamura, que tomou a ponta nos primeiros metros e custou a ser dominada, mesmo assim ainda mantendo a segunda colocação.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados técnico e financeiro da reunião de ontem no Hipódromo da Gávea:

1.º PAREO — 1200 metros — Prêmio: NCr$ 2.200,00 — AL

		NCr$		NCrs
1.º Marseille, J. B. Paulielo	54	1,13	12	0,31
2.º Musette, J. Borja	54	0,20	13	0,22
3.º Elmira, J. Molta	56	0,18	13	0,73
4.º Inédita, F. Esteves	58	0,31	23	0,31
5.º Mia Cinderella, D. Santos	53	3,04	24	0,94
6.º Ondata, M. Alves	51	3,74	33	4,67

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 1'15"1/5. Vencedor (6) NCr$ 1,13. Dupla (14) 0,73. Placês (6) 0,40 e (1) 0,17.

2.º PAREO — 1400 metros — Prêmio: NCr$ 3.200,00 — AL

1.º Jelena, J. Queiroz	54	0,57	11	2,78
2.º Let's Kiss, A. Ramos	54	0,90	12	0,33
3.º Cadirly, P. Alves	56	0,30	13	0,50
4.º Happy Week End, J. Portilho	54	1,05	14	1,04
5.º Juanina, F. Esteves	58	0,21	22	1,02
6.º Sweet Lu, D. Santos	53	0,67	23	0,24
7.º Itaca, A. Santos	58	0,90	24	0,82
8.º Maninha, J. Gil	56	1,64	33	1,14

Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 1'30"1/5. Venc. (1) NCr$ 0,57. Dupla (11) 2,78. Placês (1) 0,29 e (2) 0,40.

3.º PAREO — 1400 metros — Prêmio: NCr$ 3.200,00 — AL

1.º Bully, J. Queiroz	58	0,19	11	0,73
2.º Imir, A. Santos	54	1,06	12	0,21
3.º Premier, J. Gil	56	0,22	13	1,15
4.º Ajaccio, J. B. Paulielo	54	0,39	14	0,30
5.º Okileco, A. Ramos	54	1,14	22	1,91
6.º Útil, P. Alves	56	2,13	23	1,30
7.º Eberan, A. M. Caminha	54	15,80	24	0,50
8.º Happy Black, J Portilho	54	2,21	34	1,54

Não correu El Bambu. Diferenças: paleta e 2 corpos. Tempo: 1'29". Venc. (1) NCr$ 0,19. Dupla (14) 0,30. Placês (1) 0,12 e (7) 0,27.

7.º PAREO — 1300 metros — Prêmio: NCr$ 1.800,00 — GL

4.º PAREO — 1200 metros — Prêmio: NCr$ 2.200,00 — AL

1.º Uganah, J. Pinto	57	0,13	11	1,95
2.º Sândalo, M. Silva	57	1,07	12	0,21
3.º Belvedere, A M. Caminha	57	0,52	13	0,69
4.º Itahy, C. R. Carvalho	57	1,73	14	1,26
5.º Cadican, J. Tinoco	57	0,98	22	2,29
6.º Mug, D. Santos	54	6,08	23	0,22
7.º Hariolo, J. Borja	57	0,39	24	0,60
8.º Happy New Year, J. Portilho	57	6,54	33	2,43

Não correu Irado. Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 1'16". Venc. (3) NCr$ 0,13. Dupla (24) 0,60. Placês (3) 0,11 e (7) 0,25.

5.º PAREO — 1400 metros — Prêmio: NCr$ 3.200,00 — GL

1.º Hocó, A. Santos	58	0,22	11	1,14
2.º Randana, L. Santos	50	0,42	12	0,45
3.º Repetida, L. Corrêa	50	—	13	0,20
4.º Onira, J. Santana	54	0,55	14	0,35
5.º Fairy Flower, F. Esteves	53	1,60	22	6,65
6.º Happy Spring, J. Portilho	50	0,62	23	1,11
7.º Fairy Can, J. Queiroz Filho	50	0,44	24	0,97
8.º Mixuruca, A. Ramos	53	1,40	33	1,15
9.º Nirica, J. Baffica	52	0,82	34	0,54

Não correu Fariséa. Diferenças: 1/2 corpo e 1/2 corpo. Tempo: 1'23"4/5. Venc. (1) NCr$ 0,22. Dupla (13) 0,29. Placês (1) 0,15 e (6) 0,17.

6.º PAREO — 1300 metros — Prêmio: NCr$ 1.800,00 — GL

1.º White Hunter, S. Silva	57	0,15	11	2,09
2.º Pontelo, J. Santos	53	0,80	12	0,22
3.º Allate, C. A. Souza	54	1,07	13	0,47
4.º Diabinho, M. Alves	53	0,91	14	0,42
5.º Sigiloso, M. Hévia	53	2,76	22	5,16
6.º Moonshine, J. Queiroz	52	1,00	23	0,49
7.º Tartan, J. Santana	57	—	24	0,58
8.º Folgadão, D. Santos	55	3,79	33	3,13
9.º Gravatá, M. Silva	55	0,29	34	0,82
10.º Laço, R. Carmo	52	1,60	44	3,50

Não correram Allak, Ecarté e Setubal. Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'18". Venc. (2) NCr$ 0,15. Dupla (13) 0,47. Placês (1) 0,12 e (7) 0,20.

1.º Talânce, R. Carmo	55	0,75	11	4,42
2.º Estamura, J. Garcia (ap.)	50	0,52	12	0,43
3.º Prateada, J. Santana	54	—	13	0,87
4.º Liza, P. Alves	57	0,88	14	1,06
5.º Flora Boneca, A. Aleixo	50	2,17	22	1,18
6.º Gateza, D. Santos	54	0,17	23	0,27
7.º Alânia, M. Alves	54	3,01	24	0,35
8.º Souvenir, F. Esteves	51	4,43	33	1,32
9.º Candy Queen, O. F. Silva	54	1,21	34	0,72
10.º Rocha Negra, U. Meireles	50	1,26	44	1,72
11.º Acadia, J. Queiroz	54	1,38		
12.º Doce Iracema, J. Borja	54	1,40		
13.º Minha Gatinha, J. Baffica	57	1,43		

Diferenças: cabeça e 2 1/2 corpo. Tempo: 1'19"2/5. Venc. (1) NCr$ 0,75. Dupla (13) 0,87. Placês (1) 0,42 e (7) 0,24.

8.º PAREO — 1200 metros — Prêmio: NCr$ 2.200,00 — AL

1.º Intacta, A. Aleixo	53	0,22	11	1,44
2.º Fiorenza, M. Alves	54	0,24	12	0,46
3.º Illuminata, J. Queiroz	57	1,03	13	0,24
4.º Igarapava, P. Alves	57	0,30	14	0,59
5.º Cordialista, L. Corrêa	57	4,47	21	1,22

Diferenças: vários corpos e vários corpos. Tempo: 1'15"2/5. Venc. (5) NCr$ 0,22. Dupla (13) 0,24. Placês (5) 0,12 e (1) 0,13.

	NCr$
Movimento geral de apostas	448.220,66
Concursos	33.947,93
Total geral	481.167,93

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE — Dentro de Tennessee Williams, Joseph Losey, Richard Burton, Elizabeth Taylor e Joanna Shimkus vai dar o que falar. No elenco ainda os magníficos Noel Coward e Michael Dunn. No São Luís, Miramar, Madrid e Santa Alice, 1,20—3,30—5,40—7,50 e 10 horas. 18 anos.

LUA DE MEL AO MEIO DIA — A família Mills (Hayley e John) mais uma vez juntos. Direção de Roy Boulting. No elenco ainda o novato Hywell Bennet e Marjorie Rhodes. Uma curiosidade: a música é do "beatle" Paul McCartney. Exclusivamente no Vitória, 1,20—3,30 5,40—7,50 e 10 horas, 14 anos.

EM TERRITÓRIO INIMIGO — Campo de concentração & Segunda Guerra Mundial. Ainda com Anjanette Commer, Tony Franciosa e Guy Stockwell. Dirigidos por Harry Kellet. No Capitólio, Rian e América. 1,20—3,20—5,30—7,50 e 10 horas, 14 anos.

A GRANDE RAPINA DO OESTE — Western italiano em ritmo de [illegible] produção. Direção de Maurício Lucide. Com George [illegible] Hunt Powers e Walter Barnes. No Flórida, Riviera, Azteca, Art Palácio Meyer, Art Palácio Madureira, Art Palácio Tijuca. Horário normal, 18 anos.

SAUL E DAVID — O episódio bíblico "made in Cinecittà". Com Norman Wooland, Gianni Garko, Luz Marquez e Elisa Cegani. Direção de Marcelo Baldi. No Scala, São José, Bruni Ipanema, Marrocos, Regência, São Pedro, Bruni Saens Peña, Rosário e Britânia. Horário normal, 14 anos.

SEGUIREI TEUS PASSOS — Melodrama mexicano dirigido por Alfredo Crevenna. Com Fre José de Guadalupe (Jose Mojica), Sônia Infante, Manuel Lopes Ochoa e o menino Juan [illegible] Bravo. No Império. Horário normal. Livre.

O DÓLAR DE FOGO — Mais um Western italiano. Direção de Nick Nostro. Com Michal Riva, Albert Farley, Diana Garson e Jack Berk. No Rex e Tijuca. 2,30—4,20 6,10—7,50 e 9,30 horas. 14 anos.

A MULHER DE AREIA — Reapresentação do filme japonês de Hiroshi Teshigahara. Com Eiji Okada, Kyoko Kishida e Tomatsu Tamura. 1,30—3,45—6—8—? e 10,30 horas. 18 anos.

AO MESTRE COM CARINHO — Melodrama inglês dirigido por James Clavell. Com Sidney Poitier, Judy Geeson, Suzy Kendall e Lulu. No Capri e Copacabana. Horário normal. 18 anos.

TEMPO DE DIVERSÃO — O último Jacques Tati no seu nôvo e [illegible] filme. No Condor Largo do Machado. 2,00—5,20—7,30 e 10 horas. Livre.

DUAS OU TRÊS COISAS QUE EU SEI DELA — Segunda semana do filme de Jean Luc Godard. Com Marina Vlady e Anne Duperrey. No Paissandu. Horário normal. 18 anos.

OPERAÇÃO SAN GENNARO — Terceira semana da comédia do [illegible] Dino Risi. Com Nino Manfredi, Senta Berger, Harry Guardino e Claudine Auger e Totò. No Art Palácio Copacabana. Horário normal. 1[illegible] anos.

OLHO SELVAGEM — A mesma equipe que fêz "Mundo Cão" e "África Dolce" retorna ao sensacionalismo popular com êste film. No elenco Philippe Leroy e Gabriele Tinti. No Festival. Horário normal. 18 anos.

A RELIGIOSA — Mais uma semana e [illegible] filme de J. Jacques Rivette. Com Anna Karina, Micheline Presle, Liselotte Pulver. No Opera. 2,20—5—7,2? e 10 horas. 18 anos.

VIVER POR VIVER — A [illegible] de Claude Lelouch [illegible]. Com Annie Girardot, Candice Bergen e Yves Montand. 3,20—5,40—8— e 10 horas. No Veneza. 18 anos.

PRUDÊNCIA E A PÍLULA — Comédia boba dirigida por Fielder Cook. Com Deborah Kerr, David Niven, Judy Geeson e Dame Edith Evans. No Palácio e Leblon. Horário normal. 18 anos.

TRÊS HOMENS EM CONFLITO — Western italiano dirigido pelo inventor do gênero na Itália. Seu nome é Sergio Leone. No Odeon, Copacabana e Carioca. 3—6—9 horas. 18 anos.

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN — Super produção [illegible] dirigido por Henri Verneuil, com Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson. [illegible] Roxy. 3,40—5,50 [illegible] horas. 10 anos.

OS MERCENÁRIOS — [illegible] Direção de Jack Cardiff. [illegible] Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown. [illegible] Copacabana, Metro Tijuca, [illegible] Mauá e Paratodos. [illegible] normal. 18 anos.

A QUALQUER [illegible] Espionagem [illegible] Janet Leigh [illegible] No [illegible] [illegible] anos.

Fantasminha Atlético tira ponto de outro

O "fantasma" do Robertão, Atlético Paranaense, conseguiu tirar mais um ponto de um dos chamados papões, ao empatar com o Grêmio de Pôrto Alegre, pelo escore de um tento no Estádio Olímpico. Alcindo marcou para o tricolor gaúcho, aos 4 minutos do primeiro tempo, chegando a dar a impressão que o Grêmio venceria fácil, mas aos 42' da mesma etapa, Zé Roberto, de cabeça, igualou para o Atlético.

O clube gaúcho dominou tôda a primeira fase, embora não conseguisse traduzir em gols a sua superioridade. Com a contusão de Volmir, no início do segundo tempo, o técnico Sérgio fêz entrar Loivo na ponta-esquerda, o que bastou para alterar todo o esquema ofensivo do time. Enquanto isso na equipe atleticana, outra substituição, desta vez, bastante feliz, saindo Madureira que atuava mal, para entrar Sicupira, que chegou a ter o gôl da vitória nos pés, mas atirou para fora.

O juiz foi o paranaense Wander Moreira, auxiliado por Agomar Martins e Luís Carlos Ferrari. A renda somou NCr$ 43.438,00 e os quadros atuaram assim: GRÊMIO — Alberto; Renato, Paulo Sousa, Áureo e Everaldo; Cléo e Sérgio Lopes; Babá (Flecha), Jadir, Alcindo e Volmir (Loivo). ATLÉTICO PARANAENSE — Célio; Zé Carlos, Belini, Vilmar e Nilo; Nair e Paulista; Gildo Madureira (Sicupira), Zé Roberto e Nilson.

Dionísio deixou o seu no Morumbi

FLA LIQUIDOU O CORÍNTIANS QUE TERMINOU COM 8

SÃO PAULO (SP — TI) — Num jôgo pontilhado de incidentes e acidentes, o Flamengo conquistou ontem à tarde, no Morumbi, sua segunda vitória (por 1x0) no Robertão, graças a um gol marcado por Dionísio. O Corintians, com a credencial de colíder do grupo "A", e por isso mesmo apresentado como favorito, terminou a partida com apenas oito homens.

A debacle da equipe corintiana começou aos 30 minutos do primeiro tempo, quando o lateral-esquerdo Edson, um jogador reconhecidamente criador de casos em prejuízo do seu clube, se rebelou contra um dos bandeirinhas, ofendendo-o moralmente e provocando sua expulsão por Amílcar Ferreira. Edson ainda tentou resistir, voltando a ofender o juiz e seu auxiliar, mas foi finalmente retirado pela Polícia. Aimoré foi então obrigado a retirar Eduardo, a fim de que o lateral Vanderlei cobrisse uma lacuna na defesa. Já com a potencialidade do seu ataque reduzida, o Corintians perdeu Luís Carlos, contundido, quase ao final do primeiro tempo, entrando Carlos.

Osvaldo Cunha também se contundiu no início do segundo tempo, com gravidade, tanto que não retornou mais a campo. Com nove homens, o Corintians entregou-se muito cedo, ante a superioridade numérica do adversário. Também Rivelino foi expulso por reclamações descabidas e desrespeito ao juiz. Não havia mais condição para uma reação.

Nenhuma culpa dos acontecimentos coube ao Flamengo, e nem deslustra sua merecida e espetacular vitória. O gol de Dionísio foi assinalado aos 43 minutos do primeiro tempo, no exato momento em que Carlos se preparava para substituir Luís Carlos. O ponta-de-lança entrou pela área e chutou sem apelação. Valdir, minutos após, teve o segundo gol nos pés, mas demorou-se na finalização, dando tempo a que Ditão salvasse em cima da linha fatal.

A arbitragem do sr. Amílcar Ferreira foi duramente criticada pelos corintianos, que se baseiam mais na não marcação de um pênalte de Guilherme em Eduardo, aos 28 minutos do primeiro tempo. Renda de NCr$ 35.677,00, com 6.545 pagantes, além de 2.284 menores. FLAMENGO — Marco Aurélio; João Carlos, Onça, Guilherme e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Valdir (Betinho), Dionísio (Luís Cláudio), Silva e Rodrigues Neto. CORINTIANS — Lula; Osvaldo Cunha, Ditão, Luís Carlos (Carlos) e Edson; Dirceu Alves e Rivelino; Paulo Borges, Parada, Tales e Eduardo (Vanderlei).

Palmeiras isolado no grupo

SÃO PAULO (SP-TI) — Palmeiras não precisou jogar tudo o que sabe para vencer o Bangu, pela contagem de 3 x 1, sábado à tarde, no Parque Antártica. Dessa maneira o Palmeiras manteve a sua invencibilidade no troneio e ontem isolou-se na liderança do grupo A do Robertão, favorecido que foi com as derrotas do Corintians e Cruzeiro.

Logo de saída, viu-se o time do Bangu bastante recuado, tentando do pegar os locais de surprêsa nos contra-ataques. Ocorre que, logo aos 8 minutos, Ademir da Guia abre a contagem. Aos 36 minutos, Copeu fugiu pela direita e cruzou para a área, entrando Ademir para aumentar. Num contra-ataque do Bangu, isto aos 43 minutos, a bola veio de Jaime para Marcos, que, em jogada individual, diminuiu para os cariocas. Porém a alegria foi curta para o Bangu. Logo no reinício do jôgo, aos 44 minutos, Tupãzinho e Servílio foram tabelando até à área bangüense e Tupãzinho marca o terceiro gol.

Armando Marques foi o juiz, a renda somou NCr$ 24.482,00 e os times jogaram assim: PALMEIRAS — Chicão; Eurico, Baldoqui, Minuca e Ferrari (Neves); Dudu e Ademir da Guia; Copeu (Tupãzinho), César, Servílio e Serginho; BANGU — Devito; Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jaime e Neguito (Fernando); Marcos, Milton, Tonho (Mário) e Aladim.

Joinville (SP-TI) — Quando mais animada se fazia a partida entre o ;Caxias e o Próspera, pelo campeonato Estadual de Santa Catarina, ocorreu um fato pitoresco, felizmente sem maiores conseqüências.

Um chute violento de um jogador do Caxias chocou-se contra o travessão superior derrubando-o sôbre o goleiro do Próspera que nada sofreu senão o susto. O Jôgo acusava um empate de 1 gol e teve que ser interrompido.

Flu quase fora ao perder da Portuguêsa

Fluminense viu diminuídas as suas possibilidades de participar do turno final do Robertão, com a derrota de sábado à noite, no Maracanã, frente ao quadro da Portuguêsa, por 2 x 0. O tricolor reapareceu depois de duas vitórias pelos Estados e mostrou um time cansado, sem pernas. Mas, apesar disso, oportunidades de gols surgiram e apenas pela afobação os tentos não surgiram.

O tricolor começou o jôgo trancado na sua defesa. A bola custava a chegar ao ataque, e quando isto ocorria a defensiva da Portuguêsa barrava qualquer pretensão, pois tinha sempre um jogador a mais. Eram 20 minutos e surgiu o primeiro gol. Rodrigues foi à linha de fundo e fêz o cruzamento, entrando Leivinha para marcar, sem que Galhardo e Altair cortassem o centro. Houve a natural reação do tricolor. E foi aí que se viu a falta de objetividade do ataque. Na verdade, o time jogava atabalhoado e não tinha a necessária serenidade para empatar. Isto se comprovou aos 36 minutos, quando Nélio chutou fora um pênalte cometido por Augusto sôbre Wilton. Mais ainda se complicou o time, e a torcida, implacável, reclamava a presença de Cláudio.

ATACANDO SEMPRE

No tempo final, o Fluminense lançou se todo à frente em busca de um melhor resultado, mas sem encontrar o seu melhor jôgo. Aos 10 minutos, em nôvo ataque da Portuguêsa, que sempre levava perigo, Rodrigues marcou o segundo gol. Fugindo à pressão tricolor, Pais fêz um lançamento para Ivair e Rodrigues, que estavam à frente, cabendo ao ponteiro vencer Galhardo na corrida e chutar sem defesa para Félix. 2 x 0 no marcador e mais se complicou o Fluminense, com a torcida demonstrando todo o seu descontentamento. Depois entraram Silveira e Salvador, mas em nada melhorou o Fluminense.

Emílio Mesquita foi o juiz, a renda somou NCr$ 31.488 e os times jogaram assim: FLUMINENSE — Félix; Nélio, Galhardo, Altair e Assis; Denilson e Suingue (Silveira); Wilton, Samarone, Lula e Serginho (Salvador); PORTUGUESA — Orlando; Zé Maria (Américo), Marinho, Ulisses e Augusto; Lorico e Pais; Edu, Leivinha, Ivair (Basílio) e Rodrigues.

Carnaval do Bahia por derrotar o Botafogo

Salvador (FP-TI) — Transformou-se em autêntico carnaval a vitória do Bahia, por 1x0, sôbre o Botafogo, com a torcida do tricolor da boa terra invadindo o campo e carregando em triunfo os vencedores. A euforia dos torcedores baianos justifica-se pelo fato do Bahia ter vencido o seu primeiro compromisso do Robertão, justamente sôbre o Botafogo, bicampeão carioca e da Taça Guanabara. .. .. ..

....A estrêla de Sanfilipo e Jair, cedidos pelo Bangu, e Kaneko, do Santos, deram mais vida ao quadro do Bahia, que merecia uma vitória por escore mais dilatado, tal a predominância exercida sôbre o Botafogo, cujas maiores estrêlas, Gérson, Jairzinho e Paulo César, justamente os convocados para figurar na seleção nacional, pouparam-se visivelmente, a fim de evitar contusões.

A renda atingiu NCr- ... 72.471,50, e o juiz foi o sr. Louralber Monteiro, tendo nas bandeirinhas Jairo Câmara e Décio de Almeida. O gol do Bahia coube ao ponteiro Canhoteiro, aos 3 minutos do segundo tempo. Paulo César foi expulso de campo, por desrespeito ao árbitro.

Quadros: BAHIA: Jurandir; Ailton, Zé Oto, Jaime e Pão; Jair e Amorim; Kaneko, (Gagé), Sanfilipo, Nildon (Adauri) e Canhoteiro. BOTAFOGO: Cao; Moreira, Chiquinho, Dimas e Valtencir; Carlos Roberto (Lula e Gérson; Zèquinha, Roberto, Jairzinho e Paulo Cesar.

Santos venceu de três no Recife

RECIFE (SP — TI) — Com outra grande atuação do "rei" Pelé, ditando catedra de como se bate uma falta e que originou o segundo gol para a sua equipe, o Santos venceu ontem, no Estádio da Ilha do Retiro, o time do Náutico, pela contagem de 3x0. Edu assinalou os outros gols, um em cada tempo.

O Náutico, a partir dos 20 minutos, quase consegue equilibrar o jôgo, mas a categoria de Pelé, cobrando uma falta de fora da área, em que encobriu a barreira, jogando a bola no lado oposto em que estava o goleiro Válter, botou por terra todo o ímpeto do clube pernambucano.

No final do jôgo o Santos mostrou-se desinteressado, mas o Náutico não soube aproveitar. A renda alcançou NCr$ 81.576,00 e o juiz foi o sr. Arnaldo César Coelho, auxiliado por Erilson Gouveia e Jairo Câmara.

O Santos jogou e venceu com: Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Marçal (Oberdan) e Rildo, Clodoaldo e Negreiros (Lima); Edu, Douglas, Pelé e Abel. O Náutico formou com: Válter; Gena, Lineira, Fernando e Lourival; Zé Carlos (Nilsinho) e Milton; Coutinho, Ladeira, Nino e Lalá (Ede).

Atlético quebrou escrita no clássico mineiro

Belo Horizonte (SP-TI) — O Atlético venceu o grande clássico do futebol mineiro, quebrando uma "escrita" de vários anos. Derrotou por 1x0 o time do Cruzeiro. Sem dúvida alguma um resultado que premiou o espírito de luta da equipe alvinegra, orientada pelo discutido técnico Iustrich, que mantém sua invencibilidade, conseguindo três empates e a sensacional vitória de ontem, à tarde, no Mineirão.

O primeiro tempo caracterizou-se pela cautela dos dois quadros, cuidando-se mais da defensiva. Contudo, os atleticanos foram mais vêzes à defesa cruzeirense, do que êstes ao último reduto atleticano.

No segundo tempo se observavam as mesmas características da primeira fase, porém, os jogadores mostravam mais disposição. Até que, aos 7 minutos, Tostão bloqueou um avanço do Atlético e tentou entregar a um companheiro, mas a bola se ofereceu à Lola, que cedeu a Vaguinho, e êste avançou decididamente. Adiantou a bola, Raul saiu do arco, mas foi vencido pelo atacante. Faltando um minuto para terminar o jôgo, Rodrigues perdeu um pênalti que poderia ter dado o empate ao Cruzeiro.

As equipes alinharam assim: Atlético — Mussula; Humberto, Grapete, Normandes e Cineunogui; Vanderlei e Amauri (Oldair); Ronaldo (Amauri), Vaguinho, Lola e Tião. Cruzeiro — Raul; Pedro Paulo, Ditão, Darci e Murilo; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo, (Davi) e Hilton Oliveira (Rodrigues). A renda atingiu NCr$ 271.036,90 e o juiz foi o sr. José de Assis Aragão, auxiliado por Sílvio Davi e Dagomir Sacramento.

As medalhas dos Jogos Olímpicos

Países e Medalhas

Ouro —— Prata e Bronze

Relações das medalhas distribuídas nas XIX Olimpiadas da era moderna, encerrada ontem, na Cidade do Mexico:

Estados Unidos — 45 — 28 — 34 — URSS — 29 — 32 — 30 — Japão — 11 — 7 — 7 — Hungria — 10 — 10 — 12 — Alemanha Oriental — 9 — 9 — 7 — França — 7 — 3 — 5 — Tchecoslováquia — 7 — 2 — 4 — Alemanha Ocidental — 5 — 10 — 10 — Austrália — 5 — 7 — 5 — Inglaterra — 5 — 5 — 3 — Polônia — 5 — 2 — 11 — Romênia — 4 — 6 — 5 Itália — 3 — 4 — 9 —

Quênia — 3 — 4 — 2 México — 3 — 3 — 3 — Iugoslávia — 3 — 3 — 2 — Holanda — 3 — 3 — 1 — Bulgária — 2 — 4 2 — Irã — 2 — 1 — 2 — Suécia — 2 — 1 — 1 — Turquia — 2 — 0 — 0 — Dinamarca — 1 — 4 — 3 — Canadá — 1 — 3 — 1 — Finlândia — 1 — 2 — 1 — Etiópia — 1 — 1 — 0 — Noruega — 1 — 1 — 0 Nova Zelândia — 1 — 0 — 2 — Tunísia — 1 — 0 — 1 Paquistão —

1 — 0 — 0 Venezuela — 1 0 — 0 Cuba — 0 — 4 — 0 Austria — 0 — 2 — 2 Suíça — 0 — 1 — 4 — Mongólia — 0 — 1 — 3 Brasil — 0 — 1 — 2 — Bélgica — 0 — 1 — 1 — Uganda — 0 — 1 — 1 — Coréia — 0 — 1 — 1 — Jamaica — 0 — 1 — 0 — Cameron — 0 — 1 — 0 Argentina — 0 — 0 — 2 — Formosa — 0 — 0 — 1 — Grécia — 0 — 0 — 1.

Vasco é agora único do Rio que aspira à fase final da Taça

O Vasco manteve suas esperanças de se classificar ao turno final da Taça de Prata sendo agora o único clube carioca no páreo no grupo B, já que o Fluminense, perdendo no sábado para a Porgnêsa, ficou pràticamente sendo chance, enquanto no grupo A Bangu, Botafogo e Flamengo estão sem qualquer possibilidade.

Embora o Vasco tenha menos jogos que seus maiores perseguidores pois só fez até agora 10 partidas, ao passo que o Santos já jogou 13 vêzes e o Grêmio Porto-Alegrense 12, lidera por pontos perdidos o grupo B com 6 pontos. O Santos vem a seguir com 7 e o Grêmio que ontem empatou, passou a ter 8 pontos perdidos. Seguem-se: Fluminense; 11; Atlético Mineiro, 12; Portuguêsa de Desportos, 13; São Paulo, 16 e Bahia com 19 pontos perdidos.

No grupo A o Palmeiras isolou-se na liderança com 6 pontos perdidos, sendo o único invisto. Cruzeiro e Corinrians, que ontem perderam somam agora 8 pontos, seguidos do Atlético Paranaense, 10: Internacional, 11; Bangu, 12; Flamengo e Botafogo, 13 e Nautico com 19 pontos perdidos.

O artilheiro do Robertão continua sendo Toninho, de Santos F.C, com 14 goals, seguido por Valfrido (Vasco), Paulo Borges (Corintians), Pelé (Santos) e Alcindo (Grêmio), todos com 8 goals.

— A Taça de Prata será interrompida agora para os jogos da seleção brasileira, embora possa ser marcado para esta semana o jôgo Vasco x Bahia, no Maracanã. Os [illegible] do Robertão serão: Dia 11 de novembro, Náutico x Atlético Paranaense, no Recife; dia 15, Cruzeiro x Botafogo, em Belo Horizonte; dia 16, Bangu x Atlético Mineiro, no Maracanã e Corintians x Palmeiras, no Morumbi; dia 17, Vasco da Gama x Fluminense, no Maracanã; Internacional x Flamengo, em Porto Alegre; São Paulo x Botafogo, no Morumbi; Cruzeiro x Portuguêsa do Desportos, em Belo Horizonte e Bahia x Atlético Paranaense, em Salvador.

PANCADARIA DA GROSSA NO FLU

Vários focos de brigas entre dirigentes, técnicos e jogadores do Fluminense registraram-se na madrugada de sábado para domingo, entre meia-noite e meia-noite e meia, no pátio de estacionamento do portão 16 do Maracanã, após o jôgo em que o clube carioca perdeu para a Portuguêsa por 2 a 0. O vice de futebol Manoel Duque, o técnico Evaristo, seu auxiliar Antônio Clemente e os jogadores Ademar, Denilson e Félix se envolveram em troca de sôcos e discussões com os principais líderes da torcida: Bolinha, Sérgio, Malhado. O destacamento de segurança do Maracanã com dez PMs interveio distribuindo também farta pancadaria, principalmente atingindo os dirigentes, técnicos e jogadores do Fluminense, com os cassetetes, apesar da intervenção de terceiros.

Tudo começou quando um grupo de torcedores, sem que ninguém saiba como conseguiu entrar no pátio de veículos de autoridades, se formou à espera do técnico Evaristo para interpelá-lo por que não escalou Cláudio na equipe. Mais de meia hora depois de ter o jôgo acabado, Evaristo, Antônio Clemente, Manoel Duque e alguns jogadores do Fluminense foram saindo normalmente. O "Bolinha" que chefia uma das alas da torcida, interpelou o técnico que estava com a cabeça quente. Evaristo respondeu com ironia, o que desagradou Bolinha, que lhe ofendeu com uma palavra de baixo calão. Evaristo partiu para a agressão ao chefe da torcida com o auxílio do preparador-físico Antônio Clemente e o tumulto se generalizou. Outros focos começaram a briga, envolvendo o vice Manoel Duque e os jogadores Ademar, Denilson e Félix, enquanto a Polícia Militar entrava em ação distribuindo pancadaria em quem brigava ou discutia. No final, não houve feridos em estado grave, mas os torcedores prometeram que hoje irão às Laranjeiras ajustar contas, principalmente com o preparador-físico Antônio Clemente, que teria agredido dois menores da torcida.

Evaristo, no vestiário, após o jôgo explicava que Cláudio não tinha condições para jogar, razão pela qual foi obrigado a lançar Silveira, improvisado, como homem de meio-campo em substituição a Suingue no 2.º tempo. O fato é que os próprios dirigentes acharam estranho o técnico ter relacionado Cláudio, entre os cinco reservas que ficaram no banco durante o jôgo, se já sabia que não teria condições de utilizá-lo. O diretor de futebol João Boering atribuiu a derrota diante da Portuguêsa ao cansaço da equipe, que em 10 dias fêz quatro jogos com três viagens aéreas, ao passo que a Portuguêsa estava parada há 10 dias, justamente se preparando para êsse jôgo. Culpou a tabela do Robertão, que é cheia de erros dessa natureza.

Lameiro fugiu do vestiário

O técnico Diede Lameiro, muito abordado sôbre o seu envolvimento nos atos de corrupção do futebol paulista, denunciados pelo juiz José Astolfi, negou-se a falar, sendo dos primeiros a deixar o vestiário do São Paulo. Os jogadores, por sua vez, acharam injusto o resultado. Dias, por exemplo, disse que o empate premiaria o esfôrço dos sampaulinos.

O goleiro Picasso, triste pelo gol que sofreu, quando o o empate parecia iminente, declarou que nunca viu um jogador bater com tanta fôrça numa bola, como Benneti, que deu a vitória ao Vasco. Sôbre a sua convocação, encara-a como um prêmio pela dedicação e empenho com que se atira a uma disputa, e que tudo fará para merecer a preferência dos treinadores da seleção.

A maioria dos atletas do tricolor do Morumbi reclamavam da atuação de Roberto Boicochéa, acusando-o de querer fazer média com os clubes do Rio, em vista dos elogios da crônica especializada carioca. Os atletas não se conformavam com a bola que Eberval salvou com a mão, que poderia mudar o resultado da partida.

Miruca foi o atacante mais perigoso do São Paulo, mas não teve colher de chá de Eberval

Adilson bailou sem finalizar

Bola na Lua?

PAULINHO É TÉCNICO DA SELEÇÃO CARIOCA

Paulinho, técnico do Vasco da Gama, foi escolhido ontem para dirigir a seleção carioca de futebol, no jôgo do dia 10 contra os paulistas, que a CBD promoverá em homenagem à Rainha Elizabeth II, da Inglaterra. Paulinho foi convidado logo após o jôgo de ontem, contra o São Paulo, pelo presidente da FCF, que também convidou o preparador-físico vascaíno Paulo Balthar para colaborar com a seleção. Também o médico e o massagista serão do Vasco da Gama, devendo uma reunião ser marcada nos próximos dias para a convocação dos jogadores por parte do técnico do Vasco. Paulinho já anunciou que a equipe deverá ter a base do Vasco da Gama, por causa da absoluta falta de tempo para um preparo mais adequado, sendo chamados também os jogadores do Botafogo Paulo César, Jairzinho, Gérson e Moreira, o rubro-negro Paulo Henrique e o tricolor Félix, que na oportunidade estarão servindo à seleção brasileira.

Paulinho vetou a possibilidade de o Vasco jogar com o E. C. Bahia na próxima quarta-feira, o jôgo adiado de Salvador, conforme pretendiam os jogadores vascaínos. É que Alcir se apresentou com uma pancada na coxa direita, com suspeita de estiramento muscular. O técnico acha que, no momento, Alcir representa muito no atual time do Vasco e quer recuperá-lo a tempo de enfrentar o Bahia, principalmente num jôgo onde Brito, convocado para a seleção, estaria ausente. O médico Otávio Martins vai examinar Alcir amanhã, em São Januário, mas acha que não é grave a contusão. De qualquer forma seria difícil a sua recuperação para jogar na quarta-feira.

A data do jôgo Vasco x Bahia será acertada ainda hoje, numa reunião entre o presidente Reinaldo Reis, o assessor Iraci Brandão e o técnico Paulinho, sendo que os dirigentes querem jogar sexta-feira ou domingo, enquanto o treinador prefere dar um descanso ao conjunto, agora, e só jogar dentro de uns dez dias.

Falando sôbre a vitória sôbre o São Paulo, Paulinho achou que o Vasco fez um primoroso primeiro tempo, quando poderia ter goleado o São Paulo. No tempo derradeiro, porém, alguns jogadores mais novos sentiram a falta de maturidade, porque correram demais no primeiro tempo e o time caiu de produção. Mesmo assim o Vasco mereceu vencer. Paulinho marcou a apresentação para amanhã de manhã em São Januário e anunciou que se Nei estiver recuperado voltará à equipe. Sôbre Benetti, disse que está subindo de jôgo para jôgo, mas a posição de titular ainda é de Buglê, que só foi substituído porque correu muito no primeiro tempo, cansando.

Benetti explicou o gol da vitória, dizendo que quando Adilson centrou e Alcir furou, a bola lhe sobrou e, com a raiva que estava, chutou com fôrça e foi feliz.

VASCO: JÔGO FÁCIL DE DIFÍCIL ESCORE

Vasco mostrou que tem realmente condições para representar o futebol carioca na luta pelo título do Robertão-68, ao vencer o São Paulo ontem no Maracanã por 3x2, mantendo a posição de líder isolado do GrupoB.

COMEÇO BOM

O quadro vascaíno fêz ontem uma boa exibição, apagando a má atuação contra o Palmeiras. Correu muito e dominou o seu adversário. Durante todo o primeiro tempo, a equipe comandada por Paulinho pressionou o arco de Picasso, que só não caiu mais vêzes graças à grande forma do goleiro e às péssimas finalizações dos avantes. Picasso salvou em diversas ocasiões, com defesas sensacionais. Mas quando o domínio do time carioca era maior, o São Paulo, por intermédio de Carlos Alberto, marca seu primeiro gol, depois de um cochilo da defesa do Vasco, que parou para assistir ao médio-volante caminhar até a área e chutar, com Pedro Paulo indo atrasado na bola.

Contudo o Vasco não se impressionou com o placar adverso e continuou melhor, já agora em busca do empate. O time não se apavorou: as manobras de Alcir e Buglê, êste correndo em demasia, esquecendo-se de que precisaria de fôlego para os minutos restantes do jôgo, continuavam bem coordenadas, e isso era um alívio para a torcida vascaína. E aos 28 minutos, quando os torcedores começavam a inquietar-se com o marcador, pedindo a entrada de Benetti, pois Buglê já apresentava sinais de cansaço, o Vasco empata através de Silvinho, num gol que valeu o esfôrço de todo o ataque. A bola veio cruzada da direita, Adilson se atrapalhou, a bola tocou em Picasso e, no rebote, Silvinho chuta e empata.

O Vasco, que era mais equipe, tinha apenas uma falha: a defesa não atuava bem. A linha de zagueiros parava sempre que o ataque paulista investia. Mas o grande volume de jôgo dos cariocas, somado à vontade de vencer, apagava tudo.

Aos 28 minutos, em outra investida do ataque local, Jurandir desempata para o Vasco, depois de tentar amortecer uma bola que, vinda da direita, tocou forte no seu peito e bateu na trave para ir ao fundo da rêde de Picasso, que estava tranqüilo no lance. Vasco 2x1.

FINAL MELHOR

No segundo tempo, quando as equipes retornaram, o Vasco fazia uma substituição, colocando Benetti no lugar de Buglê, fazendo o time retomar aquêle ímpeto agressivo e objetivo. Mas quem marca é o São Paulo, aos 19 minutos, com Babá vendo a defesa parada e chutar tranqüilamente.

Entra Bianchini no lugar de Silvinho, que se contundiu, e Adilson, já cansado, vai para a esquerda. O Vasco parte para a luta desesperada à procura do gol da vitória. E Benetti apanha uma bola na sobra e chuta violentamente da intermediária, para garantir a vitória do Vasco e conseqüentemente sua posição na tabela do Roberto Gomes Pedrosa, marcando 3x2.

Apesar de Paulinho vir sendo feliz nas substituições, é preciso que êle atente para o seguinte detalhe: se o Vasco estiver perdendo para um adversário de alto gabarito técnico, jamais suas substituições de minutos finais dará resultado. Só muita sorte. Portanto é evidente uma escalação efetiva para que o time se desenvolva com mais vontade e mais confiança entre os jogadores. Se não fôr assim, lamentàvelmente o Vasco terá sido apenas uma ameaça neste Robertão-68. Senão vejamos: o Vasco correu durante os noventa minutos, jogou como quis e no entanto venceu apertado, quando poderia dar até uma goleada.

PORMENORES

As equipes formaram assim: VASCO — Pedro Paulo; Ferreira, Brito, [illegible] e Eberval; Alcir e Buglê (Benetti), [illegible] Adilson, Valfrido e Silvinho (Bianchini). S. PAULO — Picasso; Arlindo, Jurandir, [illegible] e Dé; Nenê e Carlos Alberto; Miruca, [illegible] sinho, (Terto), Babá e Paraná. A renda [illegible] mou NCr$ 68.386,25 para um público [illegible] te de 26.851 e 2.227 menores [illegible]. A arbitragem estêve a cargo de [illegible] cochea, auxiliado por [illegible] e Carlos Floriano Vidal.